



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ZÉDOCA
CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA
PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Zé Doca
2022

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ZÉ DOCA
CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA
PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO**

Portaria nº01/2021 – CESZD/UEMA

Tarciana Jansen Teixeira
Andreza Luana da Silva Barros
Edilene Reis Pereira
Lucinéia Nunes Leal
Magna Kheytt Mascarenhas dos Santos

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ZÉ DOCA
CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURAS
DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Prof. Dr. Gustavo Pereira da Costa

REITOR DA UNIVERSIDADE

Prof. Dr. Walter Canales Sant'ana

VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE

Profª. Dra. Fabíola de Jesus Soares Santana

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Antônio Roberto Coelho Serra

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO

Profª. Dra. Rita Maria de Seabra Nogueira

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Paulo Henrique Aragão Catunda

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS ESTUDANTIS

Prof. Dr. José Rômulo Travassos da Silva

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Profª. Dra. Fabíola de Oliveira Aguiar

PRÓ-REITORA DE INFRAESTRUTURA

Profª. Dra. Maria de Fátima Serra Rios

COORDENADORA TÉCNICO-PEDAGÓGICA

Profª. Esp. Sérgio Roberto Ferreira Nunes

DIRETOR DO CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ZÉ DOCA

Profª. Esp. Tarciana Jansen Teixeira

**DIRETORA DO CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA
E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ZÉ DOCA
CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURAS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa do Centro de Estudos Superiores de Zé Doca, apresentado aos Órgãos Colegiados Superiores da Universidade Estadual do Maranhão para aprovação e homologação do processo tendo em vista

a sua submissão ao Conselho Estadual de Educação (CEE/MA) para Renovação de Reconhecimento de Curso.

APROVAÇÃO CEPE

Resolução _____, de ____/____/2022

HOMOLOGAÇÃO CONSUN

Resolução _____, de ____/____/2022

APORTE LEGAL E NORMATIVO

FEDERAL
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394 de 20 de dezembro de 1996;
Resolução CONAES Nº 1, de 17 de junho de 2010 - Núcleos Docente Estruturante (NDE);
Lei Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. - Institui Nova Lei de Estágios Brasília;
Lei Nº 13.146 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
Lei Nº 9.795 de 28 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
Resolução Nº 1 - CNE/CP, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
Resolução Nº 1 - CNE/CP, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
Decreto Nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014. Regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002 - Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.
Parecer CNE/CES nº 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001 - Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.
ESTADUAL
Decreto nº 15.581, de 30 de maio de 1997. Aprova o Estatuto da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA.
Resolução nº 109 - CEE/MA, de 17 de maio de 2018. Estabelece normas para a Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do Maranhão e dá outras providências.
INSTITUCIONAL
Resolução Nº 1023 – CONSUN/UEMA, de 21 de março de 2019. Regulamenta o Núcleo Docente Estruturante – NDE no âmbito dos cursos de graduação da Universidade Estadual do Maranhão.
Resolução Nº 886/2014 - CONSUN/UEMA, de 11 de dezembro de 2014. Cria o Núcleo de Acessibilidade da Universidade Estadual do Maranhão.
Resolução Nº 891 – CONSUN/UEMA, de 31 de março de 2015. Aprova o Regimento do Núcleo de Acessibilidade da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA e dá outras providências.

Resolução N° 1477 de 6 de outubro de 2021. Estabelece o Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA.

Portaria Normativa n° 73 de 18 de novembro de 2021. Estabelece as Diretrizes para elaboração, atualização e tramitação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA e dá outras providências

Sumário

CAPÍTULO 1- CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....	9
1.1 Histórico e contextualização da UEMA.....	9
1.2. Políticas Institucionais.....	10
1.2.1. Ensino.....	10
1.2.2. Pesquisa.....	11
1.2.3. Extensão.....	12
1.3. Apoio ao corpo discente.....	12
1.3.1. Apoio à saúde e bem estar.....	13
1.3.2. Programas de auxílio.....	15
1.3.2.1 Educação inclusiva.....	15
1.4. Avaliação Institucional.....	18
1.4.1.Externa.....	18
1.4.2. Interna.....	19
CAPÍTULO 2 - CARACTERIZAÇÃO DO CURSO.....	22
2.1 Histórico, contextualização e justificativa para o reconhecimento do Curso.....	22
2.2 Formação do Profissional.....	23
2.2.1 Competências e habilidades do profissional a ser formado.....	23
2.2.2 Objetivo Geral do Curso.....	24
2.2.3 Objetivos Específicos do Curso.....	24
2.2.4. Perfil profissional do egresso.....	25
2.3 Caracterização do corpo discente.....	26
2.4 Atuação do Curso.....	27
2.4.1 Ensino.....	27
2.4.2 Apoio discente e atendimento educacional especializado.....	27
2.5. Avaliação do Curso.....	30
2.5.1. Interna.....	30
2.5.2 Externa.....	30
CAPÍTULO 3 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	32
3.1 Concepção pedagógica.....	32
3.2 Metodologia.....	33
3.2.1 Métodos, técnicas e recursos de ensino, aprendizagem e de avaliação nos componentes curriculares.....	33
3.2.2 Organização e funcionamento do Curso.....	35
Quadro 4 – Quadro de funcionamento do Curso.....	35
3.2.3.1 Estágio Supervisionado.....	36
3.2.3.2. Atividades teórico-práticas (ATP).....	37
3.2.3.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	38
3.2.3.4 Práticas Curriculares.....	40

3.3 Organização dos conteúdos curriculares	47
3.3.1 Conteúdos Curriculares.....	48
3.3.2 Matriz Curricular	50
3.3.3 Áreas e Núcleos de formação	52
3.3.4 Estrutura Curricular periodizada.....	58
3.3.5. Ementários e Referências do Curso	60
CAPÍTULO 4 – CORPO DOCENTE, TÉCNICO-PEDAGÓGICO E ADMINISTRATIVO DO	
CURSO	110
4.1 Gestão do Curso	110
4.2. Corpo docente e tutorial	111
4.3. Núcleo Docente Estruturante.....	114
4.5. Corpo Técnico Administrativo	116
CAPÍTULO 5 – INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES	116
5.1. Espaço Físico.....	116
5.2. Móveis e Equipamentos	117
5.3. Acervo Bibliográfico.....	117
REFERÊNCIAS	119

CAPÍTULO 1- CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL

CTP, 2022

1.1 Histórico e contextualização da UEMA

A UEMA teve sua origem na Federação das Escolas Superiores do Maranhão – FESM, criada pela Lei nº 3.260, de 22 de agosto de 1972, para coordenar e integrar os estabelecimentos isolados do sistema educacional superior do Maranhão (Escola de Administração, Escola de Engenharia, Escola de Agronomia e Faculdade de Caxias).

A FESM foi transformada na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA por meio da Lei nº 4.400, de 30 de dezembro de 1981, e teve seu funcionamento autorizado pelo Decreto Federal nº 94.143, de 25 de março de 1987.

Considerando o disposto em seu Estatuto, aprovado pelo Decreto Estadual nº 15.581, desde maio de 1997, os objetivos da UEMA permeiam: o ensino de graduação e pós-graduação, a extensão universitária e a pesquisa, a difusão do conhecimento, a produção de saber e de novas tecnologias interagindo com a comunidade, visando ao desenvolvimento social, econômico e político do Maranhão.

Em 2020, a UEMA, instituição de ensino superior estruturada na modalidade multicampi, autarquia especial, vinculada à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação, gozando de autonomia didático-científico, administrativo e de gestão financeira e patrimonial, nos termos do art. 207 da Constituição Federal, do art. 272 da Constituição do Estado do Maranhão, e do art. 2º da Lei Estadual nº 5.921, de 15 de março de 1994, que dispõe sobre o Ensino Superior Estadual, teve sua estrutura administrativa modificada nos termos da Lei Estadual nº 11.372, de 10 de dezembro de 2020.

Sua estrutura multicampi possibilitou que pudesse se fazer presente nas cinco mesorregiões do Estado pelos seus *campi* e polos, entretanto com a criação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, por meio da Lei nº 10.525 de 3 de novembro de 2016, foram desmembrados da UEMA os Centros de Estudos Superiores de Açailândia e Imperatriz.

A atuação da UEMA abrange:

- ✓ Cursos presenciais e a distância de graduação bacharelado, tecnologia e licenciatura;
- ✓ Programa de Formação de Professores nas Áreas das Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (Ensinar);
- ✓ Programa de Formação Profissional e Tecnológico – Profitec;
- ✓ Pós-Graduação *Stricto Sensu* (presencial) e *Lato Sensu* (presencial e a distância).

Hoje, a UEMA, com sede administrativa no *campus* Paulo VI, em São Luís, encontra-se em 60 municípios maranhenses com ensino presencial e a distância. Está organizada em 20 *campi*, sendo

um na capital e 19¹ no interior do Estado, nas cidades: Bacabal, Balsas, Barra do Corda, Caxias, Codó, Coelho Neto, Colinas, Coroatá, Grajaú, Itapecuru-Mirim, Lago da Pedra, Pedreiras, Pinheiro, Presidente Dutra, São Bento, Santa Inês, São João dos Patos, Timon e Zé Doca.

Com educação a distância, a UEMA tem atuação em 42 municípios, sendo 21 Polos UAB fora dos seus *campi*. E no Programa Ensinar, a UEMA atua em 28 Polos, sendo 19 municípios fora de seus *campi*.

A missão de uma instituição detalha a sua razão de ser. A missão apresentada neste documento destaca o direcionamento da Universidade para a atuação no âmbito da sociedade e no desenvolvimento do Maranhão, e se fundamenta nos pilares da Universidade: ensino, pesquisa e extensão, como meios para a produção e difusão do conhecimento. Sob esses fundamentos, eis o que as escutas realizadas permitiram entender como sendo a vocação da UEMA: “Produzir e difundir conhecimento, orientado para cidadania e formação profissional, comprometido com o desenvolvimento sustentável” (PDI 2021-2025).

A visão institucional é responsável por nortear a Universidade, expressando as convicções que direcionam sua trajetória. Para a concepção de uma Visão da UEMA, buscou-se compreender os propósitos e a essência motivadora das suas ações e do seu cotidiano na tentativa de promover o desenvolvimento do Maranhão. Desse processo, surgiu a convicção de tornar-se referência na produção de conhecimentos, tecnologia e inovação, de forma conectada com o contexto no qual a UEMA está, física ou virtualmente, inserida.

1.2. Políticas Institucionais

O projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante por meio de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Será estimulada a inclusão e a valorização das dimensões ética e humanística na formação do estudante, desenvolvendo atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade. Tal formação também será assegurada por meio do vínculo institucional, das políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa. Serão estimulados também no currículo, os princípios de flexibilidade e integração estudo/trabalho.

1.2.1. Ensino

¹O campus Paulo VI conta com os centros: o CCA, na área das Ciências Agrárias; o CCT, nas áreas de Engenharias e Arquitetura e Urbanismo; o CCSA, nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas; e o CECEN, na área de Educação e Ciências Exatas e Naturais.

No âmbito da Universidade, existem políticas implementadas pela Pró-Reitoria de Graduação - PROG, tais como:

- O **Programa Reforço e Oportunidade de Aprender**. O PROAprender foi criado pela Resolução nº 990/2017 – CONSUN/UEMA com o objetivo de implementar ações pedagógicas para elevar o rendimento e desempenho acadêmico dos estudantes; aprimorar e desenvolver habilidades e competências dos estudantes relacionadas ao processo de aprendizagem de conteúdos básicos referentes aos diversos componentes curriculares dos cursos de graduação da UEMA; diminuir a evasão e a permanência de estudantes com índice elevado de reprovação.

- A **Monitoria** - De acordo com o art. 73 do Regimento dos Cursos de Graduação, aprovado pela Resolução 1.477/2021-CEPE/UEMA, a “monitoria tem como objetivo incentivar o estudante para a carreira docente da Educação Superior, devendo, para tanto, planejar, com o professor orientador, as atividades teórico-práticas, características dessa ação didático- pedagógica.” O processo seletivo ocorre semestralmente, mediante edital da PROG, em período fixado no Calendário Acadêmico.

- O **Programa Graduação 4.0** - A UEMA, face as transformações por que passa a sociedade, percebendo os movimentos do mundo do conhecimento e das TDIC, ao abrir as portas do ensino superior para múltiplas pessoas e segmentos, expressa a importância de assegurar a formação docente permanente, especialmente para aqueles que não tiveram formação didática na graduação ou em uma pós-graduação, tendo em vista o empoderamento nas suas áreas. Assim, se insere o Programa Graduação 4.0, um programa de inovação didático-tecnológica da UEMA que visa a atualização docente, com ênfase na articulação de metodologias ativas, práticas didático-pedagógicas inovadoras, além da utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), integradas no processo de ensino e aprendizagem na graduação.

1.2.2. Pesquisa

Nas políticas institucionais, para a consolidação e ampliação de ações de apoio ao desempenho da produção científica, desde 2016, há o Programa de Bolsa Produtividade, com as categorias Bolsa Pesquisador Sênior e Bolsa Pesquisador Júnior. A finalidade do Programa é a valorização dos professores pesquisadores que tenham destaque em produção científica e formação de recursos humanos em pós-graduação *stricto sensu*.

Há também uma ação que estimula a produção acadêmico-científica dos professores por meio de uma bolsa Incentivo à Publicação Científica Qualificada, paga por publicação de artigos acadêmicos com Qualis A1 a B3 na área de formação/atuação do pesquisador; inclusão do pagamento de Bolsas por livro ou capítulo de livro publicado; inclusão do pagamento de apoio à tradução de artigos científicos, para publicação em língua estrangeira.

É incentivada a participação de pesquisadores e alunos da Universidade em redes de pesquisa nacionais e internacionais, fomentando o intercâmbio e fortalecendo os grupos de

pesquisa existentes, além de estimular a criação de novos grupos, garantindo as condições para o desenvolvimento de suas atividades.

Além disso, existe também o incentivo à participação dos estudantes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, por meio da concessão de bolsas, oriundas de recursos próprios/Bolsa UEMA, em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Maranhão - FAPEMA e do Conselho Nacional de Pesquisa - CNPq a estudantes de graduação, regularmente matriculados entre o segundo e o penúltimo período, mediante indicação do(a) professor(a) coordenador(a) do projeto.

Para socialização dos projetos é realizado anualmente o Seminário de Iniciação Científico – SEMIC, promovido pela Coordenadoria de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa - PPG, no qual são apresentados os resultados obtidos na realização de projetos de pesquisa, que envolvem corpo docente, discente e a comunidade, sendo obrigatória a participação de todos. Nessa oportunidade, são premiados os melhores projetos de pesquisa desenvolvidos no período de vigência da bolsa, que são de 12 meses.

1.2.3. Extensão

Destaca-se o Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão – PROEXAE. O PIBEX tem como objetivo conceder bolsas de extensão a alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação da UEMA, contribuindo para a sua formação acadêmico-profissional, num processo de interação entre a Universidade e a sociedade em que está inserido, por meio do desenvolvimento de projetos de extensão. As atividades de extensão são desenvolvidas nas comunidades locais, com ações voltadas para as escolas públicas e logradouros públicos, coordenadas por professores vinculados aos Cursos.

A bolsa é concedida ao estudante da UEMA entre o segundo e o penúltimo período, mediante indicação do(a) professor(a) coordenador(a) do projeto.

Para socialização dos projetos é realizado anualmente a Jornada de Extensão Universitária, promovida pela PROEXAE, na qual são apresentados os resultados obtidos na realização de projetos de extensão que envolvem corpo docente, discente e comunidade, sendo obrigatória a participação de todos. No evento é concedida uma premiação aos melhores projetos desenvolvidos no período, que são de 12 meses.

1.3. Apoio ao corpo discente

A Universidade é um espaço de desenvolvimento humano e de aprendizagem e, como tal, deve alcançar a comunidade acadêmica em suas diversas dimensões. O bem-estar e a inclusão

social são pilares de sua filosofia, possibilitando que sua comunidade acadêmica usufrua do direito à educação e de saúde física, emocional e mental.

1.3.1. Apoio à saúde e bem estar

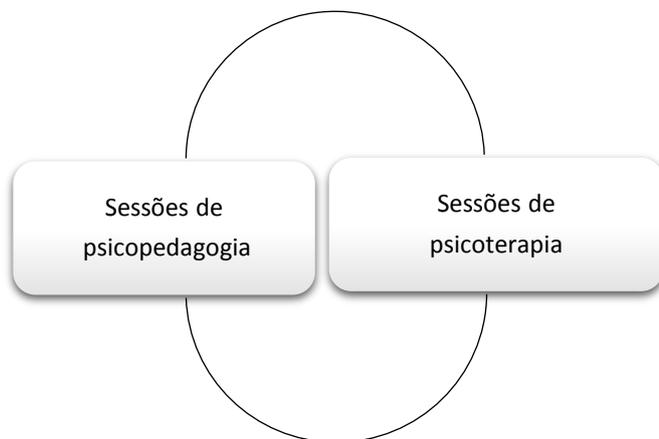
A UEMA, por meio da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - PROGEP, dispõe da seguinte estrutura administrativa para ofertar o apoio à comunidade acadêmica:

a) Divisão de Apoio Psicossocial - DAP

A Divisão de Apoio Psicossocial – DAP é uma unidade que tem o compromisso de contribuir para aumento da qualidade da estrutura de assistência aos alunos, professores e professoras e demais funcionários.

A DAP/PROGEP oferece o Serviço de orientação Psicológica e Psicopedagógica - SOPP. O SOPP visa aumentar a saúde emocional/mental da comunidade acadêmica da Universidade.

Figura 1. Serviços ofertados pela DAP



Fonte: DAP, 2022

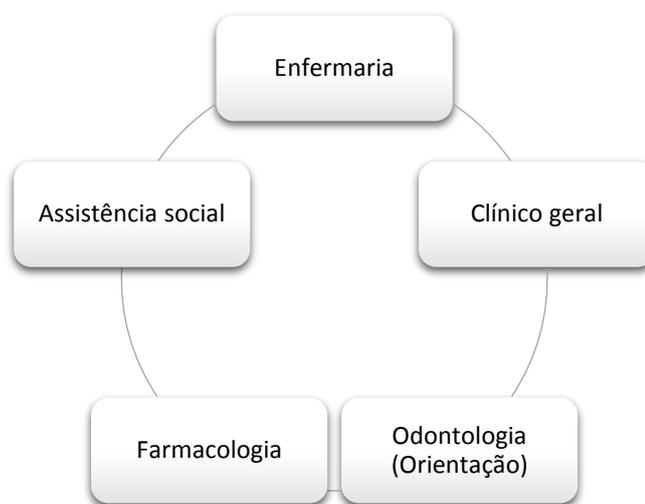
Esse trabalho é realizado por meio de levantamento de situações mais urgentes de necessidades de intervenções de acompanhamento emocional, ações protetivas e interventivas à comunidade acadêmica de maneira personalizada e coletiva, promoção de palestras, fóruns, simpósios sobre saúde emocional/mental, a fim de contribuir também com a comunidade em geral, por meio de parcerias internas e externas, como a Fapema, CNPQ; além de prestar o acolhimento ao ingressante quanto à organização de seus objetivos e organização de seu projeto pessoal pedagógico em sua vida acadêmica.

Atualmente, o SOPP/UEMA, por meio da psicoterapia com abordagem cognitiva-comportamental, funciona em caráter emergencial, oferecendo o serviço aos matriculados na UEMA (devido à grande demanda existente, com a pandemia da Covid-19) quatro sessões psicoterapêuticas, visando ajudar o paciente a utilizar seus recursos cognitivos-emocionais a seu favor para o seu reequilíbrio psicossocial.

b) Divisão de Serviço Social e Médico - DSSM

A Divisão de Serviço Social e Médico - DSSM é uma unidade de saúde que atende a comunidade acadêmica (alunos, professores, técnico-administrativos, prestadores de serviço e comunidade) em regime de pronto atendimento, sem internação.

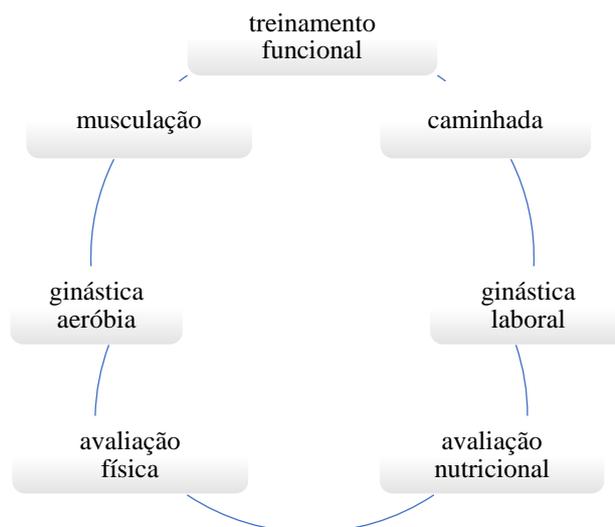
Figura 2. Serviços ofertados pela DSSM



Fonte: DSSM, 2022

No Campus Paulo VI, a UEMA conta com o Núcleo de Esporte e Lazer – NEL, ligado ao Departamento de Artes e Educação Física – DAEF/CECEN, do Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais. O NEL é uma unidade que tem por missão contribuir para a promoção da saúde, bem-estar e qualidade de vida da comunidade acadêmica. Nesse Núcleo, a UEMA oferece o Programa Supervisionado de Atividade Física que abrange: avaliação física, avaliação nutricional, musculação, ginástica aeróbia, treinamento funcional, caminhada e ginástica laboral. Essas atividades têm por finalidade combater o sedentarismo e favorecer um estilo de vida saudável de alunos, professores, funcionários e comunidade em geral.

Figura 3. Serviços ofertados pelo NEL



Fonte: NEL, 2022

1.3.2. Programas de auxílio

Outras políticas institucionais de apoio discente quanto à permanência implementadas foram: a criação do Programa Bolsa de Trabalho (Resolução nº 179/2015 – CAD/UEMA); a instituição do Programa Auxílio Alimentação, com incentivo pecuniário mensal de caráter provisório em *campi* em que não existem restaurantes universitários (Resolução nº 228/2017 – CAD/UEMA); o Programa Auxílio Moradia, viabilizando a permanência dos estudantes na universidade cujas famílias residam em outro país, estado ou município diferente dos *campi* de vínculo (Resolução nº 230/2017 – CAD/UEMA); o Programa Auxílio Creche, que disponibiliza ajuda financeira aos estudantes (Resolução nº 229/20157 - CAD/UEMA); criação do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional e Nacional para estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação (PROMAD).

1.3.2.1 Educação inclusiva

As políticas de Educação Inclusiva estão àquelas relacionadas aos alunos com necessidades especiais (tais como visuais, auditivas e de locomoção), assim como aquelas condizentes com a política de inclusão social, cultural e econômica, com vistas à inserção de todos, sem discriminação de condições linguísticas, sensoriais, cognitivas, físicas, emocionais, étnicas ou socioeconômicas e requerendo sistemas educacionais planejados e organizados, que deem conta da diversidade de alunos e ofereçam respostas adequadas às suas características e necessidades.

A UEMA acredita que as políticas de educação inclusiva proporcionam um ambiente favorável à aquisição de igualdade de oportunidade e participação total das pessoas com deficiências no processo de aprendizagem. O compromisso da UEMA com essas questões está explicitado no Programa de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais. Desde o momento em que foi aprovada a Resolução nº 231/00 – CONSUN/UEMA, de 29 de fevereiro de 2000, que instituiu o Núcleo Interdisciplinar de Educação Especial, a inclusão tem sido uma das premissas do desenvolvimento desta instituição. Dentre outras ações afirmativas, a Resolução assegura condições de atendimento diferenciado nos *campi* da Instituição para estudantes com necessidades especiais.

No intuito de se alinhar ao disposto em Decretos-Leis, Leis e às resoluções do Conselho Nacional de Educação, tais como o Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que orienta a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência e para fortalecer o compromisso institucional com a garantia de acessibilidade, foi instituído pela Resolução nº 886/2014, de 11 de dezembro de 2014, o Núcleo de Acessibilidade da UEMA - NAU, vinculado à Reitoria.

O NAU faz o acompanhamento educacional dos estudantes com deficiência (física, visual e auditiva), transtornos de desenvolvimento, altas habilidades, distúrbio de aprendizagem ou em transtornos de saúde mediante a remoção de barreiras físicas/arquitetônicas, comunicacionais e pedológicas.

Tem a finalidade de proporcionar condições de acessibilidade e garantir a permanência às pessoas com necessidades educacionais especiais no espaço acadêmico, incluindo todos os integrantes da comunidade acadêmica. Operacionaliza suas ações baseadas em diretrizes para uma política inclusiva, a qual representa uma importante conquista para a educação, contribuindo para reduzir a evasão das pessoas com necessidades educacionais especiais.

O objetivo do NAU é viabilizar condições para expressão plena do potencial do estudante durante o ensino e aprendizagem, garantindo sua inclusão social e acadêmica nesta Universidade.

Mas vai além da indicação de necessidades imediatas para o acesso. Trabalha no diagnóstico de demandas e elabora projetos, visando a ampliação desse acesso. Busca, também, fomentar a formação de egressos capazes de atender às demandas dos portadores de necessidades especiais e levar inclusão para além dos portões da universidade, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, estabelece a obrigatoriedade do Ensino da Língua Brasileira de Sinais – Libras, em curso de Licenciatura, e é plenamente cumprido pela UEMA. A disciplina é optativa nos cursos de bacharelado. Para ampliar o alcance e potencializar a inclusão, além de capacitar e disponibilizar professores para o ensino da disciplina, o NAU oferece,

regularmente, o curso de Língua Brasileira de Sinais a toda comunidade acadêmica e ao público em geral.

Para estudantes com deficiência visual, a UEMA pode proporcionar, caso seja solicitada ao NAU, sala de apoio contendo: a) sistema de síntese de voz, impressora Braille acoplada a microcomputador ou máquina de datilografia Braille; b) gravador e fotocopiadora que amplie textos; c) aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio; d) software de ampliação de tela; e) equipamento para ampliação de textos para atendimento ao estudante com baixa visão; f) lupas, réguas de leitura; g) Scanner acoplado a microcomputador; e, aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

Para estudantes com deficiência auditiva, a UEMA pode proporcionar, caso seja solicitado ao NAU: a) intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, completando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do(a) discente; b) flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; e, aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, para uso do vocabulário pertinente à matéria do curso em que o(a) estudante estiver matriculado(a).

Para estudantes com deficiência física, a UEMA pode proporcionar: a) eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do(a) estudante, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo; b) reserva de vagas em estacionamento nas proximidades das unidades de serviços; c) rampas com corrimãos facilitando a circulação de cadeira de rodas; d) portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; e) barras de apoio nas paredes dos banheiros; e, lavabos, bebedouros;

Para estudantes com TEA (autismo infantil, autismo atípico, síndrome de Rett, síndrome de Asperger, transtorno desintegrativo da infância e transtorno geral do desenvolvimento não especificado): a) acompanhamento de monitores(as), atendimento psicomotor, atendimento fonoaudiológico e outros.

Para estudantes com transtorno específico de aprendizagem: a) acompanhamento com equipe multidisciplinar do NAU (psicopedagogos(as), pedagogos(as), fonoaudióloga)

Para corpo docente e pessoal técnico-administrativo, programa de capacitação para a educação inclusiva, constando, especialmente, da oferta de: a) informações sobre as características essenciais necessárias ao aprendizado de estudantes com deficiência; b) cursos, seminários ou eventos similares, ministrados por especialistas; cursos para o entendimento da linguagem dos sinais.

Para comunidade em geral, a oferta de: a) campanhas de sensibilização e de motivação para a aceitação das diferenças; b) parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc.) com o objetivo de ações integradas Escola/Empresa/Sociedade Civil organizada para o reconhecimento dos direitos das

pessoas com deficiências sociais como direitos humanos universais; c) integração Escola/Empresas para a oferta de estágios profissionais, incluindo empregos permanentes, com adequadas condições de atuação para discentes com deficiência.

Buscando contribuir para a efetivação da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014), oferece o curso de Transtorno de Espectro Autista – TEA.

Oferece, ainda, os cursos de Sistema Braille, Dificuldades de Aprendizagem, Intervenção Fonoaudiológica nas Alterações da Fala e Linguagem, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade – TDAH, Práticas Pedagógicas Inclusivas, Ecoterapia, Audiodescrição, Educação Inclusiva na Educação Infantil, dentre outros.

1.4. Avaliação Institucional

Em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, a UEMA realiza avaliações institucionais por meio de Comissão Própria de Avaliação – CPA e da Divisão de Avaliação e Acompanhamento do Ensino – DAAE. Essas avaliações abrangem o corpo discente, docente e técnicos-administrativos, com o intuito de melhorar a qualidade da educação superior que a UEMA oferece.

Segundo informações da CPA, a comissão coordena e conduz processos de autoavaliação e intermedia processos de avaliação externa relacionados à Universidade diante de avaliadores do INEP/MEC ou CEE/MA.

Já a DAAE, por meio de seus relatórios, expõe que são aplicados questionários voltados para o corpo discente e docente em relação ao curso e às disciplinas, e aos egressos em relação ao curso, desempenho, aspectos profissionais e condições oferecidas pela universidade.

1.4.1.Externa

No que diz respeito à avaliação externa, os Cursos de Graduação da UEMA passam por dois tipos de avaliações:

- a) Avaliação para reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento dos cursos pelo Conselho Estadual de Educação do Maranhão (CEE/MA);
- b) Avaliação de verificação de desempenho dos alunos ingressantes e egressos da UEMA pelo SINAES.

A avaliação pelo CEE/MA é norteada pela Resolução nº 109/2018 – CEE/MA, que estabelece normas para a Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do Maranhão e dá outras providências. Tal resolução especifica meios e mecanismos que os cursos deverão seguir para que seja efetivado seu reconhecimento ou sua renovação de reconhecimento.

O SINAES, por sua vez, é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes, avalia os aspectos que giram em torno desses três eixos, principalmente o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações. O SINAES avalia todos os aspectos do ensino, da pesquisa e da extensão, obtendo assim, informações que servirão de orientação para as IES. Desse modo, o SINAES traz uma série de instrumentos capazes de produzir dados e referenciais para a eficácia na análise ou avaliação de curso e da instituição. Dentre os mecanismos capazes de avaliar o ensino, destaca-se o Enade, que se caracteriza por ser um componente curricular obrigatório nos cursos de graduação (Lei 10.861/2004).

1.4.2. Interna

A UEMA conta com o compromisso da Administração Superior (Reitoria, Pró-Reitorias, Centros de Estudos, Direção de Cursos, Chefias de Departamentos) em adotar a avaliação como fator imprescindível para decisão em seu planejamento estratégico. Os diversos *campi*/centros que compõem a estrutura da UEMA devem assentar as suas atividades baseadas nas informações levantadas por meio da autoavaliação. Além disso, tem sido crescente o interesse da Comunidade acadêmica necessário ao alcance do sucesso a arregimentação de todos os atores para a responsabilidade e comprometimento com a efetividade e o prosseguimento do processo avaliativo.

O caráter formativo da autoavaliação deve possibilitar o aperfeiçoamento tanto pessoal dos membros da comunidade acadêmica quanto institucional, pelo fato de fazer com que todos os envolvidos se coloquem em um processo de reflexão e autoconsciência institucional.

O processo de autoavaliação desencadeado pela UEMA se constitui em uma experiência de aprendizagem para toda a comunidade acadêmica. No percurso da realização desse processo exige-se o estabelecimento de condições, algumas relacionadas abaixo, consideradas prerrogativas: Comissão Própria de Avaliação - CPA e Avaliação dos Cursos de Graduação -Avalgrad. Conta com as avaliações externas imprescindíveis à qualidade de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, como as avaliações dos cursos pelo CEE/MA e o SINAES.

A CPA, com autonomia e condições para planejar, coordenar e executar as atividades, mantendo o interesse pela avaliação, sensibilizando a comunidade, assessorando os segmentos quanto à divulgação, análise e discussão dos resultados e quanto à tomada de decisões sobre as providências saneadoras.

A autoavaliação da UEMA constitui-se em uma experiência social significativa, orientada para a formação de valores e potencialização do desenvolvimento humano e institucional, pautada nos seguintes princípios:

- a) **Ética:** a autoavaliação bem como todas as suas ações decorrentes deverá se pautar no respeito aos direitos humanos, na transparência dos atos e na lisura das informações, buscando permanentemente soluções para os problemas evidenciados. Portanto, deve fazer parte do cotidiano de todo processo avaliativo, construindo sua materialidade histórica e cultural, numa realidade concreta, pela intervenção de sujeitos sociais preocupados em defender um projeto de sociedade permeado por valores democráticos e de justiça social;
- b) **Flexibilidade:** a autoavaliação deve ser aberta, de fácil compreensão dos seus procedimentos e resultados, além do respeito às características próprias de cada segmento. Fica assegurada no processo avaliativo a observância aos ajustes sempre que necessários às peculiaridades regionais e adaptabilidade ao processo de avaliação institucional. Assim, a autoavaliação propiciará oportunidades para aprender, criar, recriar, descobrir e articular conhecimentos, ou seja, criar perspectivas para educar e adaptar-se a uma realidade plural, contraditória e em constante processo de mutação;
- c) **Participação:** o processo de autoavaliação deverá contar com a participação ampla da comunidade acadêmica em todas as suas etapas, abalizada no respeito aos sujeitos, considerando suas vivências e o seu papel no contexto da instituição. Constitui-se em um exercício democrático, com abertura de espaços para o diálogo com os diferentes interlocutores, assegurando a sua inserção desde a concepção e execução dos instrumentos de avaliação até a análise crítica dos seus resultados;
- d) **Excelência:** o compromisso da UEMA com a qualidade das suas ações, processos e produtos, se estende, também à autoavaliação e aos seus resultados. Partindo da compreensão da avaliação como um processo sistêmico, a autoavaliação tem o propósito de entender o contexto institucional como um todo, buscando investigar a realidade concreta nos seus aspectos internos e externos, mediante coleta e interpretação de comportamentos sociais, garantindo que os seus resultados venham contribuir para a eficiência e eficácia dos serviços disponibilizados à comunidade;
- e) **Inovação:** a autoavaliação deverá incentivar formas de enfrentamento de problemas que resultem em soluções criativas compatíveis com a realidade da instituição. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) estão sendo gradativamente integradas às práticas didático-pedagógicas da UEMA, buscando a promoção de um ambiente favorável à criatividade, à experimentação e à implementação de novas ideias. Dessa forma, metodologias interativas devem

ser estimuladas e difundidas no seio da autoavaliação para provocar a quebra de estilos ortodoxos ou de acomodação;

f) Impessoalidade: a autoavaliação não deverá tomar como objeto de análise as pessoas enquanto indivíduos. Não são as pessoas que serão avaliadas, mas sim as estruturas, as práticas, as relações, os processos, os produtos e os recursos que constituem o saber/fazer da UEMA.

Para contemplar a participação efetiva de todos os *campi*/centros, o processo de autoavaliação será realizado pelas Comissões Setoriais de Avaliação dos *campi*/centros. As comissões Setoriais de Avaliação dos Centros têm a atribuição de desenvolver o processo avaliativo junto aos *campi*/centros, conforme o projeto de autoavaliação da Universidade, respeitadas as orientações da CPA/UEMA.

As Comissões Setoriais de Avaliação dos *campi*/centros funcionarão como prolongamento da CPA/UEMA e devem criar estratégias adequadas à realidade local, no sentido de possibilitar a participação dos gestores, servidores docentes, servidores técnico-administrativos e de representantes da sociedade em todas as etapas da avaliação.

A Avaliação dos Cursos de Graduação é também contemplada pela AvalGrad, conforme a Resolução n° 1477/2021-CEPE/UEMA, Seção II, Da Autoavaliação dos Cursos de Graduação, artigos 176 e 177, e envolve gestores, corpo docente, técnico-administrativos e discente.

Art. 176 A autoavaliação dos cursos de graduação é coordenada e supervisionada pela Prog, por meio da Divisão de Acompanhamento e Avaliação do Ensino (DAAE), vinculada à CTP, conforme Regimento das Pró-Reitorias.

§ 1° A autoavaliação dos cursos de graduação, no âmbito da Prog, será realizada por meio da Avaliação dos Cursos de Graduação (Avalgrad), semestralmente.

§ 2° A análise dos resultados da Avalgrad e as proposições de melhoria dos indicadores de qualidade de cada curso devem ser realizadas pelos seus NDE, Colegiado de Curso, e homologadas pelo Conselho de Centro.

§ 3° A análise dos resultados da Avalgrad e as proposições de melhoria dos indicadores de qualidade do curso são condições indispensáveis para a validação do PPC, pela CTP/PROG, quando do processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso.

§ 4° As Atas do Colegiado do Curso e Conselho de Centro, referidas no § 2° deste artigo deverão ser encaminhadas à CTP/PROG, e anexadas ao PPC, quando do processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso.

Art. 177 A autoavaliação dos cursos se faz com base no PPI, PDI e nos instrumentos de avaliação dos cursos de graduação, considerando o perfil estabelecido pela Uema para o profissional cidadão a ser formado por todos os cursos, bem como nos princípios e concepções estabelecidos neste Regimento.

A proposta para a reformulação do Projeto de autoavaliação/2021-2025 da UEMA apresenta caminhos para a continuidade das ações avaliativas institucionais, pretendendo expandi-las e consolidá-las em observância às diretrizes emanadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES e pelo CEE/MA, respeitadas as peculiaridades institucionais e ao mesmo tempo se constitui numa experiência formativa.

CAPÍTULO 2 - CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

2.1 Histórico, contextualização e justificativa para o reconhecimento do Curso

O Centro de Estudos Superiores de Zé Doca – CESZD, vinculado à Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, fica localizado na cidade de Zé Doca – MA, na Microrregião do Pindaré, distando aproximadamente a 352 km da capital São Luís, e, por ter sua posição geográfica privilegiada, atende às necessidades de ensino superior das cidades da região. Historicamente, o Centro de Estudos Superiores de Zé Doca foi criado em 2006, naquele período, iniciaram-se o funcionamento de três Cursos, dentre eles, o Curso de Letras.

Atualmente o CESZD encontra-se em processo de reorganização do seu espaço físico. Oferta os cursos regulares de Letras e Biologia Curso à distância de História, Pedagogia, Geografia, Pós Graduação em Literatura e Ensino e Educação através da UEMANET, além de cursos técnicos. Sem dúvidas, criou expectativas de desenvolvimento intelectual na região do Alto Turí viabilizando oportunidades de saberes variados.

O Curso de Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa foi implantado em 2006, criado e autorizado a funcionar pela Resolução n.º 911/2015-CONSUN/UEMA de 21 de setembro de 2015.

O curso de Letras foi criado com o objetivo de contribuir para desenvolvimento da região pela qualificação de profissionais para atuarem na Educação Básica da localidade e dos municípios vizinhos. Dessa forma, visa não apenas de oferecer o acesso à educação superior gratuita, mas também oferecer uma alternativa inovadora de formação aos professores que desejam atuar na área da linguagem, capazes de atender especialmente às demandas da região. Além disso, deverá proporcionar a seus estudantes, uma instrução de caráter amplamente humanista e de excelência, articulada com os saberes necessários à prática docente, contribuindo para a formação de profissionais que saibam lidar, de forma perspicaz e crítica, com o ensino-aprendizagem dos fenômenos de linguagem e suas manifestações literárias, bem como com suas inserções e desdobramentos culturais para que possam acompanhar as exigências do mundo atual.

O currículo do curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa do Centro de Estudos Superiores de Zé Doca trata tanto dos conteúdos específicos em Letras com habilitação em Português quanto dos conteúdos relacionados aos

fundamentos educacionais, visando à formação integral do discente, de forma a torná-lo apto ao pleno exercício do magistério na Educação Básica.

Mediante essa responsabilidade, o Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa vem contribuindo, de forma específica, com a formação de professores para atuarem nos Ensino Fundamental e Médio. Tendo o ensino de Língua Portuguesa como ponto central, importa dizer que para alcançar a qualidade pretendida, constitui-se condição indispensável para o domínio efetivo da linguagem oral e escrita para o exercício da interação social, da comunicação e da cidadania como concebe Geraldi ao defender uma concepção sociointeracionista da linguagem.

Nessa perspectiva, este Curso atende uma demanda crescente de profissionais para atuarem no contexto do Município de Zé Doca e em outros municípios circunvizinhos. É relevante destacar, ainda, que esta licenciatura, de modo especial, possibilita a capacitação do professor para atuar no desenvolvimento de práticas leitoras que formem cidadãos críticos, mediante a problemática brasileira e atuante frente às transformações da realidade.

2.2 Formação do Profissional

2.2.1 Competências e habilidades do profissional a ser formado

São competências e habilidades a serem desenvolvidas pelo egresso do curso de Letras, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (Pareceres CNE/CES n. 492/2001 e CNE/CES n. 1.363/2001):

- ✓ (Re)conhecimento da língua e das linguagens como prática social, histórica e culturalmente orientada;
- ✓ Capacidade de ler, escrever e avaliar textos de diferentes gêneros;
- ✓ Capacidade de analisar, com base nos diversos ramos da Linguística, diferentes fenômenos da língua portuguesa;
- ✓ Conhecimento acerca das diferentes áreas da crítica literária;
- ✓ Conhecimento de diferentes concepções de gramática e sua aplicação e impactos para o ensino-aprendizagem do Português;
- ✓ Apreensão de metodologias adequadas ao ensino de Língua e Literatura;
- ✓ Conhecimento da Literatura como manifestação artística que se relaciona dialogicamente com outras manifestações culturais;

- ✓ Entendimento da Literatura como artefato que dialoga intertextualmente com literaturas de outras épocas e lugares;
- ✓ Conhecimento de manifestações artístico-culturais locais e regionais para a prática docente;
- ✓ Habilidade para utilizar a pesquisa como suporte metodológico para o exercício da profissão;
- ✓ Articulação entre conhecimentos teóricos e metodológicos para a prática profissional que leve em conta a heterogeneidade inerente às práticas de linguagem;
- ✓ Reflexão crítica sobre a realidade na qual o licenciando está inserido, assim como sobre o papel social da escola e sua dimensão política;
- ✓ Capacidade de elaborar e desenvolver projetos interdisciplinares que atendam às demandas da comunidade;
- ✓ Conhecimento das novas tecnologias e formas de letramento, considerando-as em seus suportes, gêneros e modalidades de uso da linguagem;
- ✓ Gestão de processos educativos e organização e gestão de instituições de Educação Básica.
- ✓ Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam sua formação profissional;
- ✓ Domínio ativo e crítico de um repertório representativo do idioma no qual seja significativo à produção e à difusão do conhecimento;
- ✓ Domínio do uso da língua portuguesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- ✓ Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- ✓ Domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;

2.2.2 Objetivo Geral do Curso

Formar profissionais licenciados em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, para o exercício docente no Ensino Fundamental, Médio e Superior, bem como em outras atividades profissionais.

2.2.3 Objetivos Específicos do Curso

- ✓ Contribuir com a formação profissional do futuro profissional das Letras;
- ✓ Adquirir, ao longo de sua formação, conhecimentos linguísticos e literários, bem como um conjunto de habilidades e competências para exercício da prática pedagógica;
- ✓ Refletir criticamente sobre a realidade do ensino fundamental e médio, fundamentando-se numa visão histórica social filosófica política, cultural e econômica;
- ✓ Fornecer estratégias que possibilitem o domínio das práticas sociais da linguagem;
- ✓ Oportunizar ao discente o domínio de conhecimentos de forma a ampliar sua visão interdisciplinar.

2.2.4. Perfil profissional do egresso

O Licenciado em Letras – Língua Portuguesa é o professor que planeja, organiza e desenvolve atividades e materiais relativos ao Ensino da Língua Portuguesa. Sua atribuição central é a docência na Educação Básica, que requer sólidos conhecimentos sobre a estrutura e funcionamento da Língua Portuguesa e suas literaturas, sobre seu desenvolvimento histórico e suas relações com diversas áreas, assim como sobre estratégias para transposição do conhecimento em Língua Portuguesa em saber escolar. Além de trabalhar diretamente na sala de aula, o licenciado em Letras elabora, analisa e revisa materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas ocupacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros. Realiza ainda pesquisa em Ensino da Língua Portuguesa e suas literaturas, coordena e supervisiona equipes de trabalho. Em sua atuação, prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e seu pensamento crítico. Assim, espera-se que o aluno concluinte do Curso de Letras seja um profissional com competência intercultural capaz de:

- ✓ Atuar no Ensino Fundamental e Médio em escolas públicas privadas, atendendo a interesses regionais, e assim retornar à sociedade como profissional qualificado e consciente dos desafios que a profissão apresentará;
- ✓ Articular seus conhecimentos teóricos para a reflexão acerca dos fenômenos relacionados à linguagem nas diversas instâncias de sua atuação;
- ✓ Priorizar a formação continuada, tanto por intermédio da participação em Cursos de Pós-Graduação, quanto por outros mecanismos capazes de contribuir para a constante qualificação profissional, instrumentos necessários à atualização do educador;

✓ Atuar socialmente, por meio de uma formação teórico-pedagógica, para que possa propiciar mudanças sociais necessárias à construção de uma sociedade mais crítica, justa e humana;

✓ Estimular a inclusão de estudantes com deficiência a fim de participarem proativamente de uma vida profissional a partir de uma democratização do conhecimento.

2.3 Caracterização do corpo discente

O corpo discente do CESZD é formado por estudantes oriundos do Ensino Médio, predominantemente da Escola Pública e estudante com segunda habilitação. A seleção é realizada por meio do Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior (PAES/UEMA). De acordo com o artigo 103 do Estatuto da instituição o corpo discente da UEMA é constituído dos estudantes regulares e especiais, matriculados nos seus cursos.

Quadro 1 - Quantitativo discente do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, segundo demanda/oferta no PAES no triênio 2018-2020

Corpo Discente			
Curso: LETRAS – Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa do Centro de Es Superiores de Zé Doca			
ANO	DEMANDA	OFERTA VERIFICADA	PROCESSO SELETIVO
2018	245	35	2018.1
2019	201	35	2019.1
2020	295	35	2020.1

Fonte: PAES, 2018 – 2020

Quadro 2 - Quantitativo discente do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, segundo rendimento, no triênio 2018-2020

ANO	VAGAS	INGRESSO	Nº DE TURMAS	Nº DE APROVADOS NO CURSO POR ANO	Nº DE REPROVADOS NO CURSO POR ANO	EVASÃO	TRANSFERÊNCIA	Nº DE CONCLUINTES
2018	35	35	03	87	8	00	00	00
2019	35	35	04	100	19	04	01	00

2020	35	35	04	88	22	09	01	19
------	----	----	----	----	----	----	----	----

Fonte: Controle Acadêmico, 2018-2020

2.4 Atuação do Curso

2.4.1 Ensino

O curso de Letras planeja reorganizar sua atuação para o triênio 2022-2024 incentivando os nossos alunos a participarem das políticas de ensino como as bolsas de monitoria e de participação em projetos e programas como PIBID e Residência Pedagógica da CAPES.

Buscar alternativas para incentivar a participação dos estudantes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Pesquisa (PIBIC). Articulando as atividades de ensino, e estimulando as atividades de pesquisa, por meio da iniciação científica, junto ao CNPQ, FAPEMA e UEMA.

É necessário e urgente que o curso produza e publique seus projetos e esteja inserido nos programas e políticas de iniciação científica.

2.4.2 Apoio discente e atendimento educacional especializado

O movimento pela inclusão vem sendo debatido em todo o mundo e, nas últimas décadas, está crescendo consideravelmente no Brasil. Como consequência, tem originado a elaboração de políticas públicas educacionais para a inclusão de estudante com necessidades especiais.

Assim sendo, a noção de inclusão está na inserção de uma forma completa e sistemática, com o objetivo de não deixar ninguém de fora do ensino regular. As escolas inclusivas devem propor um modo de construção do sistema educacional considerando as necessidades de todos os estudantes (MANTOAN, 2003).

A Universidade é um espaço de aprendizagem e, como tal, deve alcançar a todos. A inclusão social deve ser um dos pilares fundamentais de sua filosofia, possibilitando que todas as pessoas façam uso de seu direito à educação.

Dentre as políticas de Educação Inclusiva estão àquelas relacionadas aos estudantes com necessidades especiais (tais como visuais, auditivas e de locomoção), assim como aquelas condizentes com a política de inclusão social, cultural e econômica. Implicando a inserção de

todos, sem discriminação de condições linguísticas, sensoriais, cognitivas, físicas, emocionais, étnicas ou socioeconômicas e requerendo sistemas educacionais planejados e organizados que deem conta da diversidade de estudante e ofereçam respostas adequadas às suas características e necessidades.

O compromisso da UEMA com essas questões está explicitado no Programa de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais. Desde o momento em que foi aprovada a Resolução nº 231/00 – CONSUN/UEMA, de 29 de fevereiro de 2000, que instituiu o Núcleo 22 Interdisciplinar de Educação Especial, a inclusão tem sido uma das premissas do desenvolvimento desta IES. Dentre outras ações afirmativas, a Resolução assegura condições de atendimento diferenciado nos campi da Instituição para estudante com necessidades especiais.

No intuito de se alinhar ao disposto em Decretos-Leis, Leis e às resoluções do Conselho Nacional de Educação, tais como o Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que orienta a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência e para fortalecer o compromisso institucional com a garantia de acessibilidade, foi instituído pela Resolução nº 886/2014, de 11 de dezembro de 2014, o Núcleo de Acessibilidade da UEMA (NAU), vinculado à Reitoria.

O Núcleo faz o acompanhamento educacional dos estudantes com deficiência (física, visual e auditiva), transtornos de desenvolvimento, altas habilidades, distúrbio de aprendizagem ou em transtornos de saúde mediante a remoção de barreiras físico arquitetônicas, comunicacionais e pedológicas.

Tem a finalidade de proporcionar condições de acessibilidade e garantir a permanência às pessoas com necessidades educacionais especiais no espaço acadêmico, incluindo todos os integrantes da comunidade acadêmica. Operacionaliza suas ações baseadas em diretrizes para uma política inclusiva, a qual representa importante conquista para a educação, contribuindo para reduzir a evasão das pessoas com necessidades educacionais especiais. O objetivo do Núcleo é viabilizar condições para expressão plena do potencial do estudante durante o ensino e aprendizagem, garantindo sua inclusão social e acadêmica nesta Universidade.

Mas vai além da indicação de necessidades imediatas para o acesso. Trabalha no diagnóstico de demandas e elabora projetos visando à ampliação deste acesso. Busca, também, fomentar a formação de egressos capazes de atender às demandas dos portadores de necessidades especiais e levar inclusão para além dos portões da universidade, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, estabelece a obrigatoriedade do Ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras em curso de Licenciatura e é plenamente cumprido pela UEMA. A disciplina é optativa nos cursos de bacharelado. Para ampliar o alcance e potencializar a inclusão, além de capacitar e disponibilizar docentes para o ensino da disciplina, o NAU oferece, regularmente, o curso de Língua Brasileira de Sinais a toda comunidade acadêmica e ao público em geral.

Buscando contribuir para a efetivação da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014), oferece o curso de Transtorno de Espectro Autista – TEA.

Oferece, ainda, os cursos de Sistema Braille, Dificuldades de Aprendizagem, Intervenção Fonoaudiológica nas Alterações da Fala e Linguagem, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade – TDAH, Práticas Pedagógicas Inclusivas, Ecoterapia, Audiodescrição, Educação Inclusiva na Educação Infantil, dentre outros.

Outras políticas institucionais de apoio ao discente foram implementadas quanto à permanência: a criação do Programa Bolsa de Trabalho (Resolução nº 179/2015 – CAD/UEMA); a instituição do Programa Auxílio Alimentação, como incentivado pecuniário mensal de caráter provisório em campi em que não existem restaurantes universitários (Resolução nº 228/2017 – CAD/UEMA); o Programa Auxílio Moradia, viabilizando a permanência dos estudante na Universidade cujas famílias residam em outro país, estado ou município diferente dos campi de vínculo (Resolução nº 230/2017 – CAD/UEMA); o Programa Auxílio Creche, que disponibiliza ajuda financeira aos estudantes (Resolução nº 229/2017 - CAD/UEMA); criação do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional e Nacional para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação (PROMAD).

Atualmente contamos com um total de 14 acadêmicos beneficiados com bolsa/auxílios como:

Quadro 3- Alunos que recebem bolsa/auxílio

Bolsa/ Auxílio	Quantidade
Auxílio Inclusão Digital	04
Auxílio Alimentação	08
Auxílio Creche	01
Auxílio Moradia	01

2.5.Avaliação do Curso

O processo de avaliação permeia a constituição da sociedade, visto que sempre estivemos sendo classificados por algum critério pela estética, pela etnia, por profissões ou por outros pressupostos impostos pela sociedade em que vivemos.

Segundo Luckesi (2002), a avaliação, diferentemente da verificação, envolve um ato que ultrapassa a obtenção da configuração do objeto, exigindo decisão do que fazer com ele. A verificação é uma ação que “congela” o objeto; a avaliação, por sua vez, direciona o objeto numa trilha dinâmica da ação.

2.5.1. Interna

Compreendendo que a avaliação é um processo cíclico, e que os resultados alcançados objetivam desencadear novas discussões e proposições para a melhoria deste Curso, as avaliações internas consideram a atual realidade do Curso de Letras e convergem para o fato de que a participação da comunidade acadêmica (professores, acadêmicos e coordenadores/diretores de curso) na construção integrada das mudanças necessárias para elevar os indicadores de qualidade desta universidade.

Desse modo, este Curso considera as informações colhidas na Avalgrad, analisando e interpretando os dados produzidos por esta avaliação sistematicamente, envolvendo os segmentos do Curso (discentes e docentes), visando analisar os resultados a produção de ações necessárias. Nesse sentido, este curso afere os resultados interagindo no processo ensino-aprendizagem, tanto internos - corpo docente e discente, técnicos administrativos, estrutura física, Projeto Pedagógico do Curso - como institucionais em relação ao PPC e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UEMA e fatores externos - comunidade envolvida em projetos de extensão do Curso, campos de aulas práticas e de estágio curriculares e egressos.

Portanto, os resultados da avaliação interna do Curso servirão para subsidiar e justificar as reformas ou os ajustes necessários no PPC.

2.5.2 Externa

Nos processos de Avaliação Institucional Externa, destaca-se a avaliação que o CEE, órgão com função regulatória de reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso, realiza nesta Instituição.

O CEE regulamenta os cursos superiores da UEMA, por meio de um conjunto de normas e pareceres, dentre eles, a Resolução nº 109, de 17 de maio de 2018, que estabelece normas para a Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do Maranhão.

A avaliação do CEE incide em todos os aspectos do ensino, da pesquisa e da extensão, obtendo informações que servirão de orientação para a melhoria dos cursos.

O Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa do Centro de Estudos Superiores de Zé Doca no ano de 2015 apresentou processo ao CEE/MA com fins de verificação e análise das suas condições de funcionamento. Obtendo o Reconhecimento por meio da Resolução nº 185/2016 – CEE, de 07 de dezembro de 2016 alcançando média final de conceito global Suficiente. No âmbito nacional, o SINAES, formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes, avalia os aspectos que giram em torno desses três eixos, principalmente o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos estudantes, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações. Desse modo, o SINAES apresenta uma série de instrumentos capazes de produzir dados e referenciais para a eficácia na análise ou avaliação de cursos e da instituição. Dentre os mecanismos capazes de avaliar o ensino, destaca-se o ENADE que se caracteriza por ser um componente curricular obrigatório nos cursos de graduação (Lei nº 10.861/2004). No quadro abaixo, é possível verificar os dois últimos conceitos obtidos pelo Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa do Centro de Estudos Superiores de Zé Doca nas últimas avaliações realizadas pelo SINAES/ENADE.

Quadro 7 - Notas do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa no ENADE, nos anos de 2014 e 2017.

ANO	CONCEITO
2017	3,5

CAPÍTULO 3 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 Concepção pedagógica

O curso de Letras do CESZD, atende aos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a 9.394/96 e o Parecer CNE/CES 492/2001, que estabelece a inserção do sujeito no contexto social como papel primordial na fundamentação teórico-metodológica dos cursos da área de ciências humanas. Além disso, está fundamentado também nas próprias Diretrizes Curriculares dos cursos de Letras, por meio do Parecer CES 492/2001, que têm como finalidade primordial formar profissionais interculturalmente competentes, que sejam capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, em especial a verbal, nos contextos oral e escrito.

Desta forma, quanto mais se desenvolve condições para o aluno interagir com a realidade, mais se contribui para a formação de sujeito crítico, autônomo, reflexivo e analítico, capaz de manejar a escrita e entender o funcionamento da língua e da literatura.

O curso oferece formação profissional crítica e abrangente sobre a apreensão da realidade linguística em suas múltiplas interações, de maneira que o aluno seja estimulado a desenvolver atitudes de reflexão sobre o fenômeno linguístico, seu ensino e sua aprendizagem e sua inter-relação com as demais áreas do conhecimento tendo o texto como unidade de ensino e a leitura na perspectiva do letramento.

O profissional que o curso pretende formar precisa também estar envolvido com as questões emergentes da sociedade moderna, que em caráter de legislação estão contidas em leis, Diretrizes e resoluções específicas, a exemplo da Lei 9.795 de 27 de abril de 1995 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que propõe a integração a Educação Ambiental às disciplinas do curso, de modo transversal, contínuo e permanente. De igual modo, e seguindo as Diretrizes para os cursos de bacharelado e licenciaturas de abril de 2010, o Curso de Letras assume as questões de relação ciência, tecnologia e sociedade, a pluralidade cultural e orientação sexual, a sustentabilidade e outros temas que dizem respeito à sociedade atual, contemplando-os em disciplinas específicas como Ética, Sociedade e Ambiente, e em atividades complementares à formação do acadêmico. Já as Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, CNE\CP Nº 01 de 17 de junho de 2004, e o Decreto 5.626 de 2005, que prevê a inserção de Libras no currículo dos cursos de graduação, estão contempladas no currículo como disciplinas específicas.

3.2 Metodologia

3.2.1 Métodos, técnicas e recursos de ensino, aprendizagem e de avaliação nos componentes curriculares

A metodologia do Curso se baseia no pressuposto necessário da articulação TEORIA/PRÁTICA, privilegiando-se as práticas sociais, em geral, como fonte da teoria e a teoria como expressão da prática que a gera, e as práticas pedagógicas, em particular, como elemento estruturador e organizador da formação profissional. Dessa forma, a formação do professor tem como eixo estruturador as práticas sociais que, quando circunscritas à educação, organizam-se através de suas próprias práticas pedagógicas. Para isso, propõe-se uma estratégia pedagógica que vá criando, de forma crescente, as condições de articulação entre teoria e prática: As atividades curriculares devem prever níveis de inserção dos alunos na realidade, articuladas pela atividade de pesquisa. Os recursos e técnicas de ensino utilizados pelos professores devem permitir a sua participação individual e grupal, tendo como preocupação o desenvolvimento do pensamento crítico e da competência coletiva. A ênfase dada à prática pedagógica se evidencia através da importante carga horária obrigatória destinada às atividades práticas. Com efeito, a metodologia de ensino e aprendizagem aplicada no Curso de Letras do CESZD está baseada nos parâmetros seguintes:

- a. Atividades extraclasse e complementares (visitas técnicas, viagens acadêmicas, palestras, oficinas, entre outros);
- b. Aulas de campo (visitas técnicas);
- c. Material didático de apoio;
- d. Recuperação de aprendizagens paralelas;
- e. Aprendizagem significativa;
- f. Integração entre as disciplinas promovendo a interdisciplinaridade e a transversalidade;
- g. Conhecimentos específicos;
- h. Foco e contextualização da realidade;
- i. Qualificações humanas por meio da interiorização de atitudes e valores;
- j. Aplicação de metodologias inovadoras e ativas de aprendizagem.
- k. O professor como o agente de integração mais importante em todo o processo de formação profissional.

Os parâmetros metodológicos expressos acima preconizam uma prática pedagógica diferenciada, que promove o atendimento às diferentes necessidades dos educandos, que orienta e reorienta o processo didático e estabelece metas em relação à aquisição de competências e habilidades.

Nesse sentido, o ensino-aprendizagem vem a ser um processo de construção e reconstrução do conhecimento que interfere diretamente na formação do sujeito. Avaliar a aprendizagem pressupõe avaliar se a metodologia de trabalho correspondeu a um processo de ensino ativo, desprezando processos que levem o discente a uma atitude passiva e alienante. Implica redimensionar o conteúdo e a forma de avaliação, proporcionando momentos em que o discente expresse sua compreensão, análise e julgamento de determinados problemas, relacionados à prática profissional em cada unidade de conteúdo.

No que se refere à avaliação do aluno, atualmente, segue-se as determinações do Regimento dos Cursos de Graduação da UEMA, quanto à frequência e aproveitamento. São aplicadas três avaliações, sendo os resultados expressos em notas de zero a dez, admitindo-se 0,5 (meio ponto), devendo a média final ser expressa com, no máximo, uma casa decimal.

As avaliações de aprendizagem adotadas pelos professores do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa são diversificadas, envolvendo: avaliação individual, seminários, trabalhos individuais e em grupos, pesquisas, resenhas, artigos acadêmico-científicos, fóruns, oficinas, mesa redonda, produção e execução do projeto de leitura e produção de texto, artigo final sobre a execução do projeto, ensaio crítico sobre a temática da disciplina dentre outros.

Os instrumentos de avaliação, com seus respectivos critérios avaliativos bem definidos e explícitos, devem ser trabalhados no sentido de propiciarem a professores e acadêmicos retorno quanto ao alcance dos objetivos educacionais propostos no plano de ensino.

Avaliar está relacionado com a busca de uma aprendizagem significativa para quem aprende e também para atender às necessidades do contexto atual. Avaliar requer, pois, procedimentos metodológicos nos quais discentes e docentes estejam igualmente envolvidos.

A avaliação da aprendizagem é realizada no âmbito de cada componente curricular, em conformidade com os planos de ensino, observando-se o processo de desenvolvimento do aluno na aquisição das competências e habilidades estabelecidas em cada disciplina do currículo.

Será considerado aprovado em cada disciplina o estudante que obtiver nota geral da disciplina igual ou superior a 7,0 (sete).

O estudante que obtiver média da disciplina igual ou superior a 5,0 (cinco) e inferior a 7,0 (sete) e que tenha comparecido, no mínimo, a 75% (setenta e cinco por cento) das atividades acadêmicas, no ensino presencial, ou tenha realizado no mínimo 25% (vinte e cinco por cento) das atividades avaliativas virtuais na modalidade à distância, poderá ser submetido à avaliação final, conforme previsto na Resolução nº 1477/2021 – CEPE/UEMA.

3.2.2 Organização e funcionamento do Curso

Quadro 4 – Quadro de funcionamento do Curso

Prazo para Integralização Curricular	Mínimo	Máximo
	4 anos (8 semestres)	6 anos (12 semestres)
Regime do curso	Semestral	
Dias anuais úteis	200	
Semanas semestrais	18	
Matrículas semestrais / ano	02	
Semanas de provas semestrais	03	
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	Monografia e Proposta Pedagógica	
Total de créditos do Currículo do Curso	183	
Créditos de Aulas teóricas	160	
Créditos de Aulas práticas	23	
Carga horária do currículo do Curso	3.435	
	Carga horária (h)	Percentual (%)
Núcleo Comum – Art. 39 Res. n. 1477/2021-CEPE/UEMA	720	20,9
Núcleo Específico – Art. 40 Res. n. 1477/2021-CEPE/UEMA	1560	45,4
Sub Total – Art. 41 Res. n. 1477/2021-CEPE/UEMA	2280	66,3
Núcleo Livre – Art. 42 Res. n. 1477/2021-CEPE/UEMA	120	3,5
AC – Art. 45 Res. n. 1477/2021-CEPE/UEMA	225	6,5
Estágio – Art. 63 Res. n. 1477/2021-CEPE/UEMA	405	11,8
Prática – Art. 63 Res. n. 1477/2021-CEPE/UEMA	405	11,8

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 1 - Demonstrativo de conversão de carga horária em horas-aula no Curso

Categoria	A Carga horária por componente e em horas	B Carga horária por componente em minutos	C Quantitativo de horas/aula por componente	D Quantitativo de horários por componente, por semana	E Quantitativo de minutos de aula por componente, por semana	F Quantitativo de componente no curso	G Carga horária total	H Horas-aula total
Convenção	(h)	(min)	(h/a)	horários/s	(min/a/s)	(cc)	(h)	(h/a)
Base de cálculo	PPC	$B = A \times 60$ min	$C = B : 50$ min	$D = C : 18$ sem	$E = D \times 50$ min	PPC	$G = A \times F$	$H = C \times F$

Disciplinas Estágio	60h	3.600	72	4	200	40	2.400	2.880
	90h	5.400	108	6	300	1	90	108
	135h	8.100	162	9	450	1	135	162
	180h	10.800	216	12	600	1	180	216
ATP	225h	13.500	270	15	750	1	225	270
Prática Curricular	135h	8.100	162	9	450	3	405	486
Total		49.500	990	55	2.750	47	3.435	4.122

3.2.3.1 Estágio Supervisionado

De acordo com o Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão, estabelecido pela Resolução n.º 1477/2021-CEPE/UEMA, Art. 61 carga horária de Estágio Supervisionado obrigatório dos cursos de licenciatura obedecerá às Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada e às Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura da UEMA.

Art. 58 O estágio é ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho produtivo para estudantes regularmente matriculados e será regido por regulamento aprovado pelo Colegiado, como parte do PPC, devendo conter normas de operacionalização, formas de avaliação e tipos de atividades a serem aceitas.

§ 1º O Estágio Supervisionado, como um componente curricular, pode ser obrigatório e não obrigatório, conforme determina a legislação vigente e contida nos projetos pedagógicos de cada curso.

§ 2º O Estágio Supervisionado obrigatório é aquele definido como tal no PPC, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 3º O Estágio Supervisionado não obrigatório é aquele desenvolvido pelo estudante, como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória, considerado também como uma atividade complementar, conforme inciso IV do artigo 46 deste Regimento.

O Estágio nos Cursos de Licenciatura da UEMA, seguem ainda a Resolução 1264/2017 – CEPE/UEMA, organizado de acordo com a Resolução CNE/CP N° 2/2015. A UEMA institui que 405 horas sejam dedicadas ao Estágio Curricular Supervisionado.

Em atendimento à Resolução CEPE/UEMA n° 1264/2017, art.8º, o Estágio Curricular Supervisionado, no Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, será realizado mediante regência de classe e intervenção sistematizada em situações que se apresentam no campo de estágio, conforme a seguinte distribuição de carga horária:

- 135h - Estágio curricular supervisionado nos anos finais do ensino fundamental;
- 180h - Estágio curricular supervisionado no ensino médio e;
- 90h - Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar

As orientações iniciarão na sala de aula do curso do estagiário para informações gerais das atividades, previamente planejadas pelos professores e coordenador de estágio.

3.2.3.2. Atividades teórico-práticas (ATP)

Com base na Resolução nº 1264/2017-CEPE/UEMA, as Atividades Teórico-Práticas – ATP, obedecem o disposto:

Art. 10 - O componente curricular e Atividades Teórico-Práticas (ATP) de aprofundamento em áreas específicas nos cursos de licenciaturas da UEMA deverão enriquecer o processo formativo do estudante como um todo.

§ 1º As atividades teórico-práticas de aprofundamento, na UEMA, têm carga horária total de 225 horas e corresponde a cinco créditos de 45 horas cada.

§ 2º O aluno deverá formalizar requerimento com documentação comprobatória das ATP junto à Secretaria do curso, para avaliação e parecer do colegiado e consequente registro no SigUEMA pela direção do curso.

§ 3º Para cumprir a carga horária das atividades teórico-práticas, estabelecidas no currículo do curso, serão aceitas atividades realizadas no âmbito da UEMA e de outras instituições legalmente reconhecidas.

Art. 11 A universidade deverá incentivar, orientar e aproveitar a participação do estudante em atividades de ensino e iniciação à docência, de iniciação à pesquisa e de extensão.

Art. 12 As atividades teórico-práticas são componentes obrigatórios do currículo dos cursos de licenciatura e constituem-se como requisito indispensável para a conclusão do curso.

Art. 13 A contabilização da carga horária total de 225 horas deverá ser composta a partir dos três grupos de atividades.

Grupo I – Atividades de Ensino e Iniciação à Docência

Grupo II – Atividades de Iniciação à Pesquisa

Grupo III – Atividades de Extensão

Grupo IV – Atividades de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

§ 1º As informações de orientação aos estudantes são de responsabilidade do diretor do curso que, no início do semestre letivo, deverá informar aos estudantes o período para encaminhar seus documentos comprobatórios das ATP.

§ 2º O período estabelecido para os estudantes encaminharem suas ATP deve ter a primeira contagem da carga horária no quarto, a segunda no sexto e a última no oitavo período.

As Atividades Teórico-Práticas – ATP no Curso de Letras do CESZD/UEMA deverão enriquecer o processo formativo do estudante como um todo, e nesse aspecto a Universidade incentiva, orienta e aproveita a participação do estudante em atividades que envolvam a extensão.

As ATP têm carga horária total de 225 (duzentas e vinte e cinco) horas, sendo o registro e o controle feito pela diretora do curso, utilizando os critérios estabelecidos na Resolução nº 1264/2017-CEPE/UEMA para contabilização da carga horária.

3.2.3.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão do Curso seguirá as exigências da Resolução nº 1477/2021-CEPE/UEMA, nos artigos 91 a 98, conforme disposto abaixo:

Art. 91 A elaboração de um trabalho científico, denominado TCC, Trabalho de Conclusão de Curso, para efeito de registro no Histórico Acadêmico, é condição indispensável para a conclusão de curso de graduação.

Art. 92 O TCC será de autoria de estudantes, em consonância com as competências e habilidades específicas dos egressos dos cursos, poderá constituir-se de:

- I. proposta de ação pedagógica, com fundamentação em paradigma educacional;
- II. proposta tecnológica, com base em projeto de pesquisa científica;
- III. projeto metodológico integrado;
- IV. projeto de invenção no campo da engenharia;
- V. produção de novas tecnologias;
- VI. programas de computação de alta resolução;
- VII. monografia, com base em projeto de pesquisa científica e/ou tecnológica.
- VIII. artigo científico, com base em projeto de pesquisa científica e/ou tecnológica, extensão ou estudo de caso;
- IX. Relatos de experiências de extensão.

§ 1º A definição do tipo de TCC adotado no curso, dentre os trabalhos elencados neste artigo, é de responsabilidade do NDE, conforme artigo 37 deste Regimento. § 2º Os trabalhos indicados nos incisos VII e VIII são de autoria de um único estudante, os demais poderão ser produzidos em coautoria, limitado a três estudantes, no máximo.

§ 3º O TCC deverá observar as exigências das normas da ABNT e institucional.

Art. 93 A inscrição no componente curricular TCC somente poderá ser realizada desde que:

- I. O estudante não esteja em débito com as disciplinas do currículo objeto de seu trabalho, observado o prazo máximo de integralização curricular, indicado no PPC.
- II. A requisição do projeto de trabalho seja feita na Direção de Curso no semestre anterior à realização do TCC, respeitado o trâmite de orientação e homologação pelo Colegiado de Curso.
- III. O projeto de TCC tenha sido entregue, no período estabelecido pela Direção de Curso, para submissão e avaliação a critério do Colegiado de Curso e consequente homologação do parecer do avaliador.

Art. 94 Cada trabalho será desenvolvido sob a orientação de um professor entre aqueles da área de conhecimento afim com o objeto do trabalho.

§ 1º A orientação acadêmica dos estudantes com necessidades educacionais especiais deverá ser feita com o apoio e de acordo com as recomendações do Núcleo de Acessibilidade (NAU) da Uema.

§ 2º A Assembleia Departamental ou o Colegiado de Curso, na inexistência de Departamento, quando da distribuição de carga horária dos professores, estabelecerá um percentual para os professores que orientarão TCC, respeitando o limite dos seus regimes de trabalho, sem prejuízo de outras atividades.

§ 3º Cada professor poderá orientar até 5 (cinco) TCC por semestre.

§ 4º Poderão orientar TCC os professores não pertencentes ao quadro da Uema, desde que haja afinidade entre a especialidade do orientador e o tema proposto, e

seja comprovada a sua condição de professor universitário por declaração atualizada da IES de origem, ficando as despesas advindas dessa orientação sob a responsabilidade do estudante.

§ 5º O documento de que trata o parágrafo anterior deverá ser entregue à Direção de Curso junto com o projeto de TCC.

§ 6º Pode haver mudança de orientador, a pedido do estudante, e interrupção da orientação pelo professor, desde que justificadas por escrito à Direção de Curso.

Art. 95 O TCC deverá ser elaborado em duas fases, com datas propostas pela Direção de Curso e homologadas pelo Colegiado de Curso.

§ 1º Na primeira fase, o estudante apresentará, na data designada, um projeto de TCC, devidamente assinado pelo professor orientador, que deverá ser homologado pelo Colegiado de Curso.

§ 2º Na segunda fase, o estudante desenvolverá seu projeto de TCC.

§ 3º O TCC, já comprovado a inexistência de plágio pelo orientador, por meio de leitor específico, será enviado pelo estudante, por e-mail, em programa editável e em formato .pdf, à Direção de Curso, que encaminhará aos professores que comporão a Banca Examinadora, com antecedência mínima de 10 (dez) dias da data de defesa designada.

§ 4º A Banca Examinadora será composta por 3 (três) professores, sendo presidente o professor orientador, 2 (dois) professores membros e mais 2 (dois) professores suplentes; sendo que todos deverão ser indicados pelo Colegiado de Curso.

§ 5º Na falta ou impedimento do professor orientador ou membro da banca, devidamente justificada, poderá ser designada, pela Direção de Curso, a substituição do membro ausente por um dos suplentes da banca, ou ainda, no caso da falta do orientador, determinar nova data para defesa do trabalho, que não poderá exceder de 5 (cinco) dias úteis.

Art. 96 Será automaticamente reprovado o TCC sob acusação de plágio.

§ 1º Considera-se plágio a apropriação ou cópia de um trabalho de natureza intelectual sem a autorização do autor ou sem citação da verdadeira origem.

§ 2º Será atribuída nota zero ao TCC sob acusação de plágio.

§ 3º Constatado o plágio pela Banca Examinadora, de acordo com critérios estabelecidos em norma específica, o estudante estará sujeito às penalidades previstas no inciso III, do artigo 208 deste Regimento.

§ 4º O ato será registrado em protocolo do Curso e anexado ao dossiê do estudante.

Art. 97 A defesa do trabalho consiste na exposição oral do conteúdo pelo estudante durante 30 (trinta) minutos, e terá 10 (dez) minutos para as respostas à arguição de cada componente da Banca Examinadora.

§ 1º As defesas de TCC poderão ser realizadas de forma presencial ou virtual.

§ 2º Em caso de defesa virtual, deverão ser seguidas as seguintes orientações:

I - É de responsabilidade da direção e da secretaria de curso o envio do TCC, bem como os formulários, em formato doc., referentes à ata, às fichas avaliativas da defesa oral e de apresentação escrita dos alunos, aos professores que comporão a banca examinadora, com antecedência mínima de 10 dias da data de defesa do TCC.

II - A defesa virtual do TCC deverá ser realizada por meio da Plataforma Teams ou outras plataformas digitais institucionais abertas a convidados externos:

a) A responsabilidade pelo contato, agendamento interação com os membros da banca será do orientador;

b) Os membros da banca deverão ser inseridos na plataforma como “participantes” do evento de defesa pelo orientador.

III – Para garantir que a defesa seja pública, o orientador deverá encaminhar o link de acesso para a secretaria até o dia anterior ao evento, e esta, por sua vez, deverá divulgar o referido link na página do Curso;

IV - O presidente da banca deverá advertir aos presentes que a gravação do evento de defesa é permitida apenas ao aluno e ao orientador, sendo a gravação de caráter facultativo, acordado entre os participantes.

V - O presidente da banca deverá garantir a privacidade da discussão final e avaliação feita pelos membros da banca sobre o trabalho, abrindo e enviando à banca um novo link para esse momento, que não poderá ser gravado.

VI - O vídeo com a gravação deverá ser mantido arquivado na plataforma utilizada, no modo privado, e, por decisão entre aluno e orientador, enviado à secretaria do Curso.

VII - O presidente da banca deverá encaminhar os formulários referentes às atas e às fichas avaliativas do TCC à direção de cursos, devidamente preenchidos e com assinatura digital em formato PDF.

VIII - Caso haja necessidade de sigilo, para resguardar o direito de propriedade intelectual, a apresentação/defesa deve ser realizada de forma restrita à banca, orientador e aluno. Os membros da banca deverão assinar um termo de sigilo e confidencialidade.

IX - A gravação ficará restrita ao orientador e ao aluno.

§ 3º Da defesa resulta uma nota numérica, calculada pela média aritmética das notas de apresentação escrita e exposição oral, atribuídas por cada membro da banca, ocorrendo aprovação quando a média for igual ou superior a 7,0 (sete) ou reprovação do trabalho, em caso de nota inferior, registradas em ata, a ser arquivada na Direção de Curso e entregue uma cópia ao estudante.

§ 4º A Banca Examinadora apresentará, por escrito, as observações relativas à avaliação do TCC, a fim de que o estudante proceda as alterações indicadas.

§ 5º Após a avaliação da Banca Examinadora, fica o estudante com prazo máximo de 10 (dez) dias úteis para entregar a versão definitiva, em formato .pdf, assinada pelos membros da Banca, à Direção de Curso, sob pena de invalidação de nota atribuída ao trabalho.

Art. 98 A versão definitiva será encaminhada pela Direção de Curso à Biblioteca Central, com termo de autorização do estudante para compor a Repositório Institucional.

Parágrafo único. A Direção de Curso manterá um banco de dados com informações básicas sobre todos os TCC já defendidos e aprovados, devendo conter: autor, título e área temática do trabalho; nome e titulação do professor orientador; data em que se realizou a defesa; número de catálogo na Biblioteca Uema; e membros da Banca Examinadora.

O Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa do Centro de Estudos Superiores de Zé Doca - CESZD adota como Trabalho de Conclusão de Curso a produção de Trabalho Monográfico.

O trabalho monográfico tem como objetivo reunir informações, análises e interpretações científicas que agreguem valor relevante e original à ciência, dentro de determinado assunto, abordagem ou problemática. Dessa forma, deve seguir um formato e uma estrutura lógica apresentando dados sobre a hipótese criada, a metodologia desenvolvida e os resultados da pesquisa.

3.2.3.4 Práticas Curriculares

Na formação docente, a relação teoria e prática deve ocorrer por meio de múltiplas maneiras, conforme o que for estabelecido,

[...] uma concepção de prática mais como componente curricular implica em vê-la como uma dimensão do conhecimento, que tanto está presente

nos cursos de formação nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio nos momentos em que se exercita a atividade profissional. (PARECER CNE/CP 9/2001, p. 23).

A UEMA, por meio da Resolução nº 1.264/2017 – CEPE/UEMA estabeleceu as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura da UEMA, na qual define, entre outras orientações voltadas para a construção do currículo dos cursos, os componentes curriculares que formam o núcleo prático, conforme o prescrito pelo Parecer CNE/CP nº 2/2015 e pela Resolução CNE/CP nº 2/2015 que orienta, a saber: Prática Curricular na Dimensão Político-Social, Prática Curricular na Dimensão Educacional, Prática Curricular na Dimensão Escolar e todos os estágios.

O núcleo prático é formado pelos seguintes componentes curriculares: os estágios curriculares supervisionados, as três práticas curriculares e as atividades teórico-práticas.

Importante situar a concepção e o entendimento do papel da prática como componente curricular, resguardando sua especificidade e sua necessária articulação com os demais componentes, bem como a necessária supervisão desses momentos formativos, a caracterização dos mesmos como parte obrigatória da formação tal como delineado no Parecer CNE/CP nº 28/2001 e reforçado no Parecer CNE/CES nº 15/2005.

O Parecer CNE/CP nº 2/2015 da Resolução CNE/CP nº 2/2015, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica ratifica o Parecer CNE/CP nº 28/2001, que distingue a prática como componente curricular do estágio supervisionado:

A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente (...) de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico- científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. **Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador.** Esta correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar. A prática, como componente curricular, que terá necessariamente a marca dos projetos pedagógicos das instituições formadoras, **ao transcender a sala de aula para o conjunto do ambiente escolar e da própria educação escolar, pode envolver uma articulação com os órgãos normativos e com os órgãos executivos dos sistemas.** Com isto se pode ver nas políticas educacionais

e na normatização das leis uma concepção de governo ou de Estado em ação. Pode-se assinalar também uma presença junto a agências educacionais não escolares tal como está definida no Art. 1º da LDB. Professores são **ligados a entidades de representação profissional cuja existência e legislação eles devem conhecer previamente**. Importante também é o conhecimento de famílias de estudantes sob vários pontos de vista, pois eles propiciam um melhor conhecimento do ethos dos alunos. É fundamental que haja tempo e espaço para a prática, como componente curricular, desde o início do curso e que haja uma supervisão da instituição formadora como forma de apoio até mesmo à vista de uma avaliação de qualidade (Parecer CNE/CP nº 2/2015, p.31). (Grifo nosso).

Assim, distingue-se, de um lado, a prática como componente curricular investigativo e, de outro, a prática de ensino desenvolvida no estágio obrigatório definidos em lei. A primeira é mais abrangente, contemplando dispositivos legais a partir do entendimento que se constitui numa prática que produz algo no âmbito do ensino, devendo ser uma atividade flexível quanto aos outros pontos de apoio do processo formativo.

A prática como componente curricular deve ser planejada na elaboração do projeto pedagógico, e seu acontecer dá-se desde o início da duração do processo em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, concorrendo, conjuntamente, para a formação da identidade do professor como educador. Considera ainda o paradigma das diretrizes nacionais sobre a formação de educadores e suas exigências legais voltadas para um padrão de qualidade nos cursos de licenciatura.

Desse modo, a prática curricular desenvolve atitudes investigativas, reflexivas e atuantes frente à complexidade da realidade educacional. Além disso, cria espaço para o exercício da capacidade de pesquisar o fato educativo, estimulando o estudante à reflexão e à intervenção no cotidiano da prática pedagógica investigativa e promovendo a integração dos estudantes. Pode também socializar experiências que contribuam para a iniciação científica, por meio da prática da pesquisa em educação, no sentido de fortalecer e articular os saberes para a docência na busca da formação da identidade do professor.

Destaca-se que é importante situar a concepção e o entendimento do papel da prática como componente curricular, resguardando a sua especificidade e necessária articulação com os demais componentes, bem como a necessária supervisão nos momentos formativos.

A metodologia escolhida para a realização dessas atividades inclui a realização de projetos integradores, os quais são desenvolvidos do 2º ao 4º período, momentos nos quais o aluno receberá orientações acerca da construção dos projetos e do tempo específico para

desenvolvê-los. Em cada um desses períodos os projetos envolverão outras disciplinas, numa perspectiva interdisciplinar. Dentre essas atividades, podemos citar a participação em pesquisas educacionais, programas de extensão, elaboração de material didático, desenvolvimento de projetos de eventos científicos, entre outros. As práticas curriculares serão desenvolvidas em diferentes contextos educacionais e terão elementos teóricos e didático-metodológicos, a fim de potencializar as práticas docentes.

Devem enfatizar o conhecimento interdisciplinar e possibilitar uma constante atualização curricular, tratando de questões emergentes no aspecto científico-político-sociocultural. Devem suscitar a reflexão da prática formativa, com fins interventivos conscientes e sistematicamente na realidade educacional em que se inserem, colaborando dessa forma, com a qualidade do ensino e com a formação de pessoas cidadãs aptas a construir uma sociedade menos desigual. Poderá ser feita em forma de projetos temáticos com envolvimento da comunidade escolar ou em espaços não formais da comunidade, tais como: oficinas de trabalho; produção de textos, produção de materiais didáticos tais como: livretos, cartilhas, jogos, visitas científicas, viagens culturais, etc. a depender da prévia aprovação da Direção dos Cursos de Licenciatura.

O processo formativo do professor como prática pedagógica reflexiva e investigativa visa buscar o saber e o fazer como tarefa interativa, presente na significação social da profissão, na reflexão e na investigação da atividade profissional, valorizada pela pesquisa individual e coletiva, no sentido de fortalecer e articular os saberes da docência na formação da identidade do professor como educador.

Entre as ações desenvolvidas pelo estudante no âmbito da prática curricular, destaca-se a participação em atividades voltadas à pesquisa, à reflexão e à intervenção em situações problemáticas na comunidade. Para tanto, o estudante será devidamente encaminhado à instituição de ensino ou outros espaços educacionais credenciados.

Para a consecução do PPC, entende-se que as metodologias nesse componente podem considerar os seguintes procedimentos como:

- ✓ Observação de diferentes dimensões da prática educativa; reflexão; registros de observações realizadas e resolução de situações-problema;
- ✓ Observação e reflexão sobre a prática educativa com a possibilidade de utilização de TDIC;

- ✓ Levantamento e análise de materiais e livros didáticos;
- ✓ Levantamento e análise de documentos relativos à organização do trabalho na escola;
- ✓ Coleta e análise de narrativas orais e escritas de profissionais da educação, estudantes e pais ou responsáveis pelos alunos da escola básica;
- ✓ Estudos de caso delineados a partir dos desafios encontrados no contexto escolar relacionados a: questões de ensino e de aprendizagem; projetos educativos; articulação entre profissionais e diferentes setores da escola; relação família e escola; formação continuada de professores e de gestores da escola básica etc.

Assim, a prática curricular tem como objetivo articular diferentes conjuntos de conhecimentos, saberes e experiências que serão adquiridos e vivenciados pelos estudantes em diferentes tempos e espaços no transcorrer do curso, de maneira a aprofundar a compreensão da prática educativa em contextos distintos. Deverá, portanto, atender às especificidades de cada curso de licenciatura da UEMA.

As três práticas estabelecidas na Resolução nº 1.264/2017 – CEPE/UEMA estão assim definidas:

I - Prática Curricular na Dimensão Político-Social (135h);

II - Prática Curricular na Dimensão Educacional (135h) e

III - Prática Curricular na Dimensão Escolar (135h).

A avaliação das atividades relacionadas à Prática Curricular é feita pelo professor (a) no decorrer desse componente curricular. As atribuições de nota serão distribuídas da seguinte forma:

- ✓ Primeira nota – elaboração do projeto e instrumentos de levantamentos de dados e informações;
- ✓ Segunda nota – elaboração de relatório com análise dos dados e informações;
- ✓ Terceira nota – apresentação oral no seminário.

Concepções das Práticas Curriculares no Curso Ciências Biológicas Licenciatura

➤ Prática Curricular na Dimensão Político-Social - 135 horas

A Prática Curricular na Dimensão Político-Social visa orientar e fornecer a formação dos saberes da docência por meio de ferramentas didático pedagógicas para que possam realizar práticas curriculares contextualizadas e interdisciplinares, a partir de conteúdos que demonstrem a dimensão político-social da Educação. Esta prática deverá proporcionar a compreensão das funções sociais e políticas da Educação, da escola como instituição social inserida em uma comunidade, além da contextualização das problemáticas sociais, culturais e educacionais, desenvolvidas por meio de projetos educacionais temáticos a partir de questões cientificamente relevantes das práticas curriculares em uma visão interdisciplinar e multidisciplinar.

➤ Prática Curricular na Dimensão Educacional - 135 horas

A Prática Curricular na Dimensão Educacional tem o intuito de contribuir na formação dos saberes da docência, considerando as concepções sobre a significação social da profissão, a relevância da atividade docente e no espaço pedagógico do professor. Essa prática deverá permitir a organização da ação docente voltada para sua atuação, na direção do ensino, da pesquisa e da extensão, possibilitando também conhecer as metodologias de ensino desenvolvidas pelos professores na educação básica, na busca da construção da identidade do ser professor, na sociedade atual. Essa prática curricular deve ser desenvolvida na visão interdisciplinar e multidisciplinar por meio da construção e desenvolvimento de projetos educativos temáticos.

➤ Prática Curricular da Dimensão Escolar – 135 horas

A Prática Curricular na Dimensão Escolar visa contribuir com a formação dos saberes da docência, considerando a dimensão democrática e participativa na escola como ambiente da formação social do indivíduo cidadão para o exercício consciente da cidadania, devendo abordar a escola a partir da diversidade que deve fundamentar o projeto pedagógico, na sua estrutura, organização e dinâmica administrativa-técnico-pedagógica, buscando por meio da construção e do desenvolvimento de projetos educativos que contemple a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; o

pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; o respeito à liberdade e o apreço à tolerância; a valorização do profissional da educação; a gestão democrática do ensino público; a garantia de um padrão de qualidade; a valorização da experiência extraescolar; a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais, o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial, entre outros, constituem princípios vitais para a melhoria e democratização da gestão e do ensino.

Tempo e espaço das Práticas Curriculares

As práticas curriculares são desenvolvidas no decorrer do período de acordo com o cronograma previamente estabelecido no Programa da disciplina. O registro das atividades de práticas curriculares é feito em unidades de 45 em 45 horas, com momentos presenciais e com estudos independentes pelos estudantes, conforme ilustrado no Quadro 9 e especificado abaixo.

Primeiro período de 45 horas: Nas primeiras 20 horas, serão realizadas atividades em sala de aula com o professor (a) com a finalidade de orientar, acompanhar e avaliar as atividades de elaboração dos projetos, instrumentos, levantamentos de dados e informações. Ao final dessas primeiras 20h, o aluno deverá apresentar um esboço de projeto ou plano de atividades a serem executados no espaço educativo definido previamente. As 25 horas que faltam para totalizar as 45 horas da 1ª unidade serão trabalhadas de acordo com o cronograma estabelecido no plano de trabalho ou projeto, constando de:

- a. Revisão da literatura da temática escolhida;
- b. Visitas aos espaços educacionais com vistas a investigação ou desenvolvimento de atividades pedagógicas (levantamento de dados, documentos legais), quais sejam:
- c. estudo do planejamento de ensino do período correspondente a etapa do desenvolvimento das práticas com vistas a interdisciplinaridade;
- d. levantamento da realidade estudada;
- e. leitura e análise do Projeto Pedagógico da Escola;
- f. leitura do Regimento Interno da Escola;
- g. leitura dos projetos desenvolvidos pela escola.

A operacionalização deverá ser em grupo. O acompanhamento pedagógico será feito pelo professor em encontros presenciais. Os demais acompanhamentos serão realizados via e-mail com a obrigatoriedade de ambas as partes realizarem as devolutivas dos e-mails.

Segundo período de 45 horas: Nas primeiras 20 (vinte) horas, o professor deverá orientar os alunos acerca da organização e tratamento dos dados coletados, bem como de todo o material bibliográfico levantado para a fundamentação do projeto ou plano de trabalho. Além disso, o professor deverá entregar o roteiro de relatório do componente curricular. Nas 25(vinte e cinco) horas restantes, o aluno deverá elaborar a primeira versão do relatório, de acordo as orientações estabelecidas previamente, e entregar ao professor para avaliação.

Terceiro período de 45 horas: Nas 25 (vinte e cinco) horas, o aluno deverá organizar a apresentação do relatório a partir das orientações estabelecidas pelo professor quanto aos procedimentos. Nas 20 (vinte) horas restante, preparação e realização do seminário ou ação social da prática com a participação de comunidade. Etapa da elaboração do relatório com carga horária de 25 horas.

O professor desse componente curricular atua de modo presencial por 90 horas, tendo o registro dessas horas no PAD/RAD. Além das 60 horas já previstas para atividades em sala de aula, o professor tem disponível 30 horas, durante a atividade independente do estudante para mediação no processo, sendo 10 horas em cada unidade (CTP/PROG, 2021).

Quadro 9– Distribuição da carga horária de Prática Curricular por atividade nos Cursos de Licenciatura da UEMA

Unidade	Atividade em sala de aula	Atividade independente do estudante	Mediação docente*	Total
1º. Unidade	20	25	(10)	45
2º. Unidade	20	25	(10)	45
3º. Unidade	20	25	(10)	45

Fonte: CTP/PROG (2022)

* Horas contabilizadas durante a atividade independente do estudante

3.3 Organização dos conteúdos curriculares

3.3. 1 Conteúdos Curriculares

Conforme as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura, as Diretrizes Curriculares para o Curso de Letras e os Referenciais Curriculares para os Cursos de Graduação – MEC/2010, este Curso organiza seus conteúdos conforme quadro abaixo:

Conteúdos das DCNs do Curso	Conteúdos dos Referenciais Curriculares	Conteúdos do Curso
Estudos linguísticos e literários	Estudo da linguagem e de suas variações	Sociolinguística Fundamentos da Linguística Linguística Aplicada
	Língua Portuguesa	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa Morfologia da Língua Portuguesa Sintaxe da Língua Portuguesa Semântica da Língua Portuguesa Lusofonia
	Filosofia da Linguagem	Filosofia da Linguagem
	Produção e Revisão de Texto	Leitura e Produção Textual
	Teoria Literária	Teoria Literária
	Literatura Brasileira	Literatura Brasileira das origens ao Arcadismo Literatura Brasileira do Romantismo ao Realismo Literatura Brasileira do Simbolismo ao Modernismo Literatura Brasileira Tendências Contemporâneas
	Literaturas de Língua Portuguesa	Literatura Portuguesa das origens ao Realismo Literatura Portuguesa do Simbolismo às Tendências Contemporâneas
	Literaturas Estrangeiras Clássicas e Modernas	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa

	Crítica Literária	Correntes da crítica literária
	Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa Prática Curricular na Dimensão Educacional Prática Curricular na Dimensão Escolar Estágio Curricular Supervisionado Ensino Fundamental Estágio Curricular Supervisionado Ensino Médio
	História da Educação	História da Educação Brasileira
	Filosofia da Educação	Filosofia da Educação
	Sociologia da Educação	Sociologia da Educação
	Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas ao Ensino da Língua Portuguesa	Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Línguas
	Psicologia da Educação	Psicologia da Educação
	Legislação Educacional	Política Educacional Brasileira
	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)
	Pluralidade Cultural	Cultura e Realidade Brasileira
	Línguas Estrangeiras Clássicas e Modernas	Morfossintaxe da Língua Latina Filologia Românica
	Orientação Sexual	Cultura e Realidade Brasileira Psicologia da Educação
	Ética e Meio Ambiente	Filosofia da Educação
	Relações Ciência	Filosofia da Educação

		Sociologia da Educação Psicologia da Educação
	Tecnologia e Sociedade (CTS)	Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Línguas
	Probabilidade e Estatística	

Fonte: Conteúdos das DCNs do Curso de Letras e Referenciais Curriculares

3.3.2 Matriz Curricular

Ord.	DISCIPLINAS	CH
1	Sociologia da Educação	60
2	Leitura e Produção Textual	60
3	Morfossintaxe da Língua Latina	60
4	História da Literatura	60
5	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60
6	Filosofia da Educação	60
7	Psicologia da Educação	60
8	Teoria Literária	60
9	Política Educacional Brasileira	60
10	Fundamentos da Linguística	60
11	Morfologia da Língua Portuguesa	60
12	Prática Curricular na Dimensão Político-Social	135
13	Correntes da crítica literária	60

14	Didática	60
15	Planejamento e Organização da Ação Pedagógica	60
16	Sociolinguística	60
17	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	60
18	Prática Curricular na Dimensão Educacional	135
19	Filologia Românica	60
20	Literatura Brasileira das origens ao Arcadismo	60
21	Literatura Infanto-juvenil	60
22	Literatura Portuguesa das origens ao Realismo	60
23	Avaliação Educacional e Escolar	60
24	Prática Curricular na Dimensão Escolar	135
25	Sintaxe da Língua Portuguesa	60
26	Literatura Portuguesa do Simbolismo às Tendências Contemporâneas	60
27	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	60
28	Literatura Brasileira do Romantismo ao Realismo	60
29	Educação Especial e Inclusiva	60
30	Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Línguas	60
31	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60
32	Semântica da Língua Portuguesa	60
33	Lusofonia	60

34	Literatura Brasileira do Simbolismo ao Modernismo	60
35	Metodologia do ensino de Literatura	60
36	Linguística Aplicada	60
37	Literatura Brasileira Tendências Contemporâneas	60
38	Estágio Curricular Supervisionado anos finais do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa	135
39	Projeto de Pesquisa	60
40	Análise do Discurso	60
41	Gestão Educacional e Escolar	60
42	Optativa I	60
43	Optativa II	60
44	Literatura Maranhense	60
45	Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar	90
46	Estágio Curricular Supervisionado Ensino Médio – Língua Portuguesa	180
47	Atividades Complementares - AC	225
48	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	0

3.3.3 Áreas e Núcleos de formação

A estrutura curricular do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas, observa as determinações legais nacionais, estaduais e institucionais, que

norteiam as instituições formadoras, definem o perfil, a atuação e os requisitos básicos necessários à formação profissional do Licenciado em Letras, quando estabelece competências e habilidades, conteúdos curriculares, estágios e atividades complementares desenvolvidas nos cursos de formação de professores.

A matriz curricular do curso está organizada por disciplinas em regime semestral, distribuídas em três núcleos de organização dos conteúdos (Art. 38, Resolução 1477/2021-CEPE/UEMA), conforme descrito abaixo:

- a) conteúdos integradores, que consubstanciarão a formação técnico científica em determinada área do conhecimento, necessários à construção das competências gerais do profissional (Núcleo Comum);
- b) conteúdos profissionais, específicos dirigidos à efetiva preparação do exercício profissional (Núcleo Específico);
- c) conteúdos diversificados, para a ampliação de conhecimentos correlatos, permitindo a visão ética, crítica e humanística do cidadão (Núcleo Livre).

Desse modo, segue abaixo as disciplinas do Curso por núcleos de formação:

- a) Núcleo Comum

NÚCLEO COMUM						
Ord.	Cód.	DISCIPLINAS	CH	Créditos		TOTAL
				Teóricos	Práticos	
1		Sociologia da Educação *	60	4	0	4
2		Leitura e Produção Textual	60	4	0	4
3		Filosofia da Educação *	60	4	0	4
4		Psicologia da Educação *	60	4	0	4
5		Política Educacional Brasileira *	60	4	0	4
6		Didática *	60	4	0	4
7		Planejamento e Organização da Ação Pedagógica* *	60	4	0	4
8		Avaliação Educacional e Escolar*	60	4	0	4

9		Literatura Infantojuvenil	60	4	0	4
10		Educação Especial e Inclusiva	60	4	0	4
11		Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60	4	0	4
12		Gestão Educacional e Escolar *	60	4	0	4
TOTAL			720	48	0	48

b) Núcleo Específico

NÚCLEO ESPECÍFICO						
Ord.	Cód.	DISCIPLINAS	CH	Créditos		TOTAL
				Teóricos	Práticos	
1		Morfossintaxe da Língua Latina	60	4	0	4
2		História da Literatura	60	4	0	4
3		Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60	4	0	4
4		Teoria Literária	60	4	0	4
5		Fundamentos da Linguística	60	4	0	4
6		Morfologia da Língua Portuguesa	60	4	0	4
7		Prática Curricular na Dimensão Político-Social	135	0	3	3
8		Correntes da Crítica Literária	60	4	0	4
9		Sociolinguística	60	4	0	4
10		Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	60	4	0	4
11		Prática Curricular na Dimensão Educacional	135	0	3	3
12		Filologia Românica	60	4	0	4
13		Literatura Brasileira das origens ao Arcadismo	60	4	0	4
14		Literatura Portuguesa das origens ao Realismo	60	4	0	4
15		Prática Curricular na Dimensão Escolar	135	0	3	3

16		Sintaxe da Língua Portuguesa	60	4	0	4
17		Literatura Portuguesa do Simbolismo às tendências Contemporâneas	60	4	0	4
18		Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa *	60	4	0	4
19		Literatura Brasileira do Romantismo ao Realismo	60	4	0	4
20		Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Línguas*	60	4	0	4
21		Semântica da Língua Portuguesa	60	4	0	4
22		Lusofonia	60	4	0	4
23		Literatura Brasileira do Simbolismo ao Modernismo	60	4	0	4
24		Metodologias para o ensino de Literatura (São Luís) *	60	4	0	4
25		Linguística Aplicada	60	4	0	4
26		Literatura Brasileira Tendências Contemporâneas	60	4	0	4
27		Estágio Curricular Supervisionado anos finais do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa	135	0	3	3
28		Projeto de Pesquisa	60	4	0	4
29		Análise do Discurso	60	4	0	4
30		Literatura Maranhense	60	4	0	4
31		Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar	90	0	2	2
32		Estágio Curricular Supervisionado Ensino Médio – Língua Portuguesa	180	0	4	4
TOTAL			2370	104	18	122

c) Núcleo Livre

NÚCLEO LIVRE						
Ord.	Cód.	DISCIPLINAS	CH	Créditos		TOTAL
				Teóricos	Práticos	
1		Tópicos Emergentes em...	60	4	0	4
2		História da Educação Brasileira	60	4	0	4

3		Teoria da Comunicação	60	4	0	4
4		Produções Acadêmico - Científicas	60	4	0	4
5		Educação à Distância	60	4	0	4
		Filosofia da Linguagem	60	4	0	4
6		Cultura e Realidade Brasileira	60	4	0	4
7		Língua Estrangeira Instrumental	60	4	0	4
CARGA HORÁRIA TOTAL EXIGIDA PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR			120 h			

Na sequência, o Curso apresenta suas disciplinas organizadas de acordo com as áreas de conhecimento estabelecidas na Tabela de Áreas de Conhecimento da CAPES, com a finalidade de sistematizar as grandes áreas de conhecimento do curso e as subáreas.

NÚCELO ESPECÍFICO		
Área	Subárea	Disciplinas
Letras	Língua Portuguesa	Morfossintaxe da Língua Latina
Letras	Literatura	História da Literatura
Letras	Língua Portuguesa	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa
Letras	Teoria literária	Teoria Literária
Linguística	Teoria e Análise Linguística	Fundamentos da Linguística
Letras	Língua Portuguesa	Morfologia da Língua Portuguesa
Letras	Língua Portuguesa	Prática Curricular na Dimensão Político-Social
Letras	Teoria Literária	Correntes da Crítica Literária
Linguística	Sociolinguística	Sociolinguística
Letras	Outras Literaturas Vernáculas	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa
Letras	Língua Portuguesa	Prática Curricular na Dimensão Educacional
Letras	Língua Portuguesa	Filologia Românica
Letras	Literatura Brasileira	Literatura Brasileira das origens ao Arcadismo
Letras	Literatura Portuguesa	Literatura Portuguesa das origens ao Realismo
Letras	Língua Portuguesa	Prática Curricular na Dimensão Escolar
Letras	Língua Portuguesa	Sintaxe da Língua Portuguesa
Letras	Outras Literaturas Vernáculas	Literatura Portuguesa do Simbolismo às tendências Contemporâneas
Letras	Língua Portuguesa	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa *
Letras	Literatura Brasileira	Literatura Brasileira do Romantismo ao

		Realismo
Letras	Língua Portuguesa	Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Línguas
Letras	Análise Linguística	Semântica da Língua Portuguesa
Letras	Língua Portuguesa	Lusofonia
Letras	Literatura brasileira	Literatura Brasileira do Simbolismo ao Modernismo
Linguística	Análise Linguística	Linguística Aplicada
Letras	Literatura brasileira	Literatura Brasileira Tendências Contemporâneas
Letras	Língua Portuguesa	Estágio Curricular Supervisionado anos finais do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa
Letras	Língua Portuguesa	Projeto de Pesquisa
Linguística	Teoria Linguística	Análise do Discurso
Letras	Literatura Maranhense	Literatura Maranhense
Letras	Língua Portuguesa	Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar
Letras	Língua Portuguesa	Estágio Curricular Supervisionado Ensino Médio – Língua Portuguesa
Letras	Literatura brasileira	Literatura Infantojuvenil
NÚCLEO COMUM		
Area	Subárea	Disciplinas
Educação	Fundamentos da Educação	Sociologia da Educação
Letras	Língua Portuguesa	Leitura e Produção Textual
Educação	Fundamentos da Educação	Filosofia da Educação
Educação	Fundamentos da Educação	Psicologia da Educação
Educação	Tópicos Específicos da Educação	Política Educacional Brasileira
Educação	Ensino Aprendizagem	Didática
Educação	Planejamento	Planejamento e Organização da Ação Pedagógica* *
Educação	Planejamento e Avaliação Educacional	Avaliação Educacional e Escolar*

Educação	Tópicos Específicos da Educação	Educação Especial e Inclusiva
Educação	Tópicos Específicos da Educação	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS
Educação	Administração Educacional	Gestão Educacional e Escolar
NÚCLEO LIVRE		
Area	Subárea	Disciplinas
Educação	Fundamentos da Educação	História da Educação Brasileira
Comunicação	Comunicação	Teoria da Comunicação
Letras	Projetos de Pesquisa	Produções Acadêmico - Científicas
Educação	Fundamentos da Educação	Educação à Distância
Letras	Linguagem	Filosofia da Linguagem
Letras	Cultura	Cultura e Realidade Brasileira

3.3.4 Estrutura Curricular periodizada

Ord.	Cód.	1º PERÍODO - DISCIPLINAS	NÚCLEO	CH	Créditos		Total
					teóricos	Práticos	
1		Sociologia da Educação*	NC	60	4	0	4
2		Leitura e Produção Textual	NC	60	4	0	4
3		Morfossintaxe da Língua Latina	NE	60	4	0	4
4		História da Literatura	NE	60	4	0	4
5		Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	NE	60	4	0	4
6		Filosofia da Educação*	NC	60	4	0	4
SUBTOTAL				360	24	0	24
Ord.	Cód.	2º PERÍODO - DISCIPLINAS	NÚCLEO	CH	Créditos		Total
					teóricos	Práticos	
1		Psicologia da Educação*	NC	60	4	0	4
2		Teoria Literária NE	NE	60	4	0	4
3		Política Educacional Brasileira*	NC	60	4	0	4
4		Fundamentos da Linguística	NE	60	4	0	4
5		Morfologia da Língua Portuguesa	NE	60	4	0	4
6		Prática Curricular na Dimensão Político-Social	NE	135	0	3	3
SUBTOTAL				435	2	3	23

Ord.	Cód.	3º PERÍODO - DISCIPLINAS	NÚCLEO	CH	Créditos		Total
					teóricos	Práticos	
1		Correntes da crítica literária	NE	60	4	0	4
2		Didática*	NC	60	4	0	4
3		Planejamento e Organização da Ação Pedagógica*	NC	60	4	0	4
4		Sociolinguística	NE	60	4	0	4
5		Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	NE	60	4	0	4
6		Prática Curricular na Dimensão Educacional	NE	135	0	3	3
SUBTOTAL				435	24	3	24
Ord.	Cód.	4º PERÍODO - DISCIPLINAS	NÚCLEO	CH	Créditos		Total
					teóricos	Práticos	
1		Filologia Românica	NE	60	4	0	4
2		Literatura Brasileira das origens ao Arcadismo	NE	60	4	0	4
3		Literatura Infantojuvenil	NC	60	4	0	4
4		Literatura Portuguesa das origens ao Realismo	NE	60	4	0	4
5		Avaliação Educacional e Escolar	NC	60	4	0	4
6		Prática Curricular na Dimensão Escolar	NE	135	0	3	3
SUBTOTAL				435	20	3	23
Ord.	Cód.	5º PERÍODO - DISCIPLINAS	NÚCLEO	CH	Créditos		Total
					teóricos	Práticos	
1		Sintaxe da Língua Portuguesa	NE	60	4	0	4
2		Literatura Portuguesa do Simbolismo às Tendências Contemporâneas	NC	60	4	0	4
3		Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa*	NE	60	4	0	4
4		Sintaxe da Língua Portuguesa	NE	60	4	0	4
5		Literatura Brasileira do Romantismo ao Realismo	NE	60	4	0	4
6		Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Línguas*	NE	60	4	0	4
SUBTOTAL				360	24	0	24
Ord.	Cód.	6º PERÍODO - DISCIPLINAS	NÚCLEO	CH	Créditos		Total
					teóricos	Práticos	
1		Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	NC	60	4	0	4
2		Semântica da Língua Portuguesa	NE	60	4	0	4

3		Lusofonia	NE	60	4	0	4
4		Literatura Brasileira do Simbolismo Modernismo	NE	60	4	0	4
5		Metodologia do Ensino dos Letramentos	NE	60	4	0	4
6		Linguística Aplicada	NE	60	4	0	4
SUBTOTAL				360	24	0	24
Ord.	Cód.	7º PERÍODO - DISCIPLINAS	NÚCLEO	CH	Créditos		Total
					teóricos	Práticos	
1		Literatura Brasileira Tendências Contemporâneas	NE	60	4	0	4
2		Estágio Curricular Supervisionado anos finais do Ensino Fundamental– Língua Portuguesa	NE	135	0	3	3
3		Projeto de Pesquisa NE	NE	60	4	0	4
4		Análise do Discurso NE	NE	60	4	0	4
5		Gestão Educacional e Escolar*	NC	60	4	0	4
6		Optativa I	NL	60	4	0	4
SUBTOTAL				435	20	3	23
Ord.	Cód.	8º PERÍODO - DISCIPLINAS	NÚCLEO	CH	Créditos		Total
					teóricos	Práticos	
1		Optativa II	NL	60	4	0	4
2		Literatura Maranhense NE	NE	60	4	0	4
3		Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Esco	NC	90	0	2	2
4		Estágio Curricular Supervisionado Ensino Médio – Língua Portuguesa NE	NE	180	0	4	4
5		Atividades Teórico-Práticas – ATP - 225	-	225	0	5	5
6		Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	-	-	-	-	-
SUBTOTAL				615	4	1	19
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:				3.435			
TOTAL DE CRÉDITOS TEÓRICOS:				160			
TOTAL DE CRÉDITOS PRÁTICOS:				23			
TOTAL DE CRÉDITOS:				183			

3.3.5. Ementários e Referências do Curso

1º PERÍODO

DISCIPLINA: Sociologia da Educação	CH: 60
EMENTA: Teorias sociológicas da educação. Sociedade, Educação, Cultura e valores. Estudo das concepções teóricas na educação no discurso sociológico dos autores clássicos das ciências sociais e no discurso dos autores contemporâneos. Educação, Política e sociedade: as relações no âmbito interno e externo do sistema escolar. Educação: estabilidade e conflito social.	
REFERÊNCIAS:	
REFERÊNCIAS BÁSICAS:	
MEKSENAS, Paulo. Sociologia da Educação: Introdução ao estudo da escola no processo de transformação social . 12ª ed. – São Paulo:Loyola, 2002.	
TOSCANO, Moema: Introdução a Sociologia Educacional . 13ª ed. Vozes. Petrópolis, Rio de Janeiro, 2004.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:	
CHARON, Joel M. Sociologia. São Paulo: Saraiva 2002.	
TORRES, Carlos Alberto. Sociologia Política da Educação . Coleção Questões de Nossa Época. São Paulo, 1993.	
GUARESCHI, Pedrinho. Sociologia Crítica. Porto Alegre: EdPUCRS, 2002 Lúcia M. NEVES. W. Educação e Política no Brasil de Hoje . Coleção Questões de Nossa Época. Cortez Editora,1994.	
DISCIPLINA: Leitura e Produção Textual	CH: 60
Linguagem. Texto e textualidade. Gramática do texto. Critérios para a análise de coerência e da coesão. Intertextualidade. Prática de leitura e produção de texto.	
REFERÊNCIAS:	
REFERÊNCIAS BÁSICAS:	
ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUE, Antonio.Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores.7.ed. São Paulo: Atlas, 2004.	
FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Prática de Texto para estudantes universitários. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.	
_____. Oficina de Texto. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.	
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para Entender o Texto: Leitura e Redação. 18 ed. São Paulo: Ática, 2007	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:	
BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita .21.ed. São Paulo: Ática, 2005.	
CITELLI, Beatriz (Coord.). Aprender e Ensinar com Textos de Alunos . 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.	

FIORIN, José Luiz; SAVIOLLI, Francisco Platão. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 2007.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SOARES, Magda Becker; CAMPOS, Edson Nascimento. **Técnica de redação**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011

DISCIPLINA: Morfossintaxe da Língua Latina

CH: 60

EMENTA: Civilização romana. Origem e evolução da língua romana. Morfossintaxe latina. Flexão nominal (1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª declinações, adjetivos, pronomes,). Flexão verbal (voz ativa): as quatro conjugações e o verbo SUM; conjunções, preposições.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BASÍLIO, M. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2014.

CÂMARA JR., J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. 15ª ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

CARONE, F. de B. **Morfossintaxe**. São Paulo: Editora Ática, 2003.

CARONE, F. de B. **Subordinação e coordenação: confrontos e contrastes**. São Paulo: Editora Ática, 1988.

OTHERO, G. de. Á.; KENEDY, E. **Sintaxe, sintaxes: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2015.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BERLINK, R. de A., et al. F. Sintaxe. in.: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. v. 1. São Paulo: Cortez, 2006.

COSTA, D. S. Morfo(lógica): flexão nominal. In.: ABREU, A. S.; SPERANÇA-CRISCUOLO, A. C. **Ensino de Português e Linguística: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2016.

ILARI, R. (org.). **Gramática do português culto falado no Brasil: volume 4: Palavras de classe fechada**. São Paulo: Contexto, 2015.

ILARI, R. (org.). **Gramática do português culto falado no Brasil: volume 3: Palavras de classe aberta**. São Paulo: Contexto, 2014.

KATO, M. A.; NASCIMENTO, M. do. (org.). **Gramática do português culto falado no Brasil: volume 2: A construção da sentença**. São Paulo: Contexto, 2015.

KEHDI, V. **Formação de palavras em português**. São Paulo: Editora Ática, 2005.

MONTEIRO, J. L. **Morfologia Portuguesa**. Campinas: Pontes, 2002.

NEGRÃO, E. V. et al. **Sintaxe: explorando a estrutura da sentença**. in.: FIORIN, J. L. (org.).

Introdução à Linguística II Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.

NEVES, M. H. de M. (org.). **Gramática do português culto falado no Brasil: volume 5: A construção das orações complexas**. São Paulo: Contexto, 2016.

PETTER, M. M. T. **Morfologia**. in.: **FIORIN, J. L. (org.). Introdução à Linguística II: Objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2002.

RODRIGUES, A; ALVES, I. M. (org.). **Gramática do português culto falado no Brasil: volume 6: A construção morfológica da palavra**. São Paulo: Contexto, 2015.

ROSA, M. C. **Introdução à morfologia**. São Paulo: Contexto, 2015.

SANDALO, F. Morfologia. in.: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. v. 1. São Paulo: Cortez, 2006.

SILVA, M. C. F. S.; MEDEIROS, A. B. de. **Para conhecer morfologia**. São Paulo: Contexto, 2016.

SPERANÇA-CRISCUOLO, A. C. **É possível ensinar sintaxe a partir de textos? O estudo do período composto**. In.:

ABREU, A. S.; SPERANÇA-CRISCUOLO, A. C. **Ensino de Português e Linguística: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2016

DISCIPLINA: História da Literatura

CH: 60

EMENTA:

Os Gêneros literários clássicos como visões de mundo socialmente diferentes. Literatura grega: a poesia épica clássica; a dramaturgia grega. A periodização da literatura latina. Formação da poesia e da prosa latina. O modelo clássico canônico das epopeias ocidentais; o gênero lírico como expressão da visão democrática e libertadora de parâmetros aristocráticos.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ADORNO, Theodor W. **Notas de Literatura I**. Trad. **Jorge de Almeida Duas Cidades**/Ed. 34, 2003.

ARISTÓTELES. **Sobre a arte poética**. Trad. **Antônio Mattoso e Antônio Queirós Campos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

BARTHES, Roland. **Crítica e verdade**. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética**. 6. ed. São Paulo: UNESP/HUCITEC, 2010.

CEVASCO, Maria Elisa. **Dez lições sobre os Estudos Culturais**. São Paulo: Boitempo, 2003.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Trad. **Cleonice Paes B. Mourão e Consuelo F. Santiago**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

REFERENCIAS COMPLEMENTARES

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura: uma teoria do efeito estético**. Trad. Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1996.

JAMESON, Fredric. **Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio**. Trad. Maria Elisa Cevasco. São Paulo: Ática, 2002.

JAUSS, Hans Robert. **História da literatura como provocação à teoria literária**. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo, Ática, 1994.

JOBIM, José Luiz (Org.) **Palavras da crítica: tendências e conceitos no estudo da literatura**. Rio de Janeiro: Imago, 1992.

LIMA, Luiz Costa (org.). **Teoria da literatura em suas fontes**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. 2 volumes.

LIMA, Luiz Costa (org.). **A literatura e o leitor: textos de Estética da Recepção**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

SOUZA, Roberto Acízelo de. Teoria da literatura. São Paulo: Ática, 2007.

WELLEK, René e WARREN, Austin. **Teoria da Literatura e Metodologia dos estudos literários**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

DISCIPLINA: Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa

CH: 60

EMENTA: Fonética. Aparelho fonador. Fonologia. Estudo fonético-fonológico da língua portuguesa, em uso no Brasil, tendo por referência compreensão de variações e variedades de seus registros escritos e orais como recursos expressivos.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

MASSINI-CAGLIARI, Gladis; CAGLIARI, Luiz Carlos. Fonética. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Chistina (Orgs.) **Introdução à linguística 1: domínios e fronteiras**. 4 ed. São Paulo: Cortez, p. 104-146. 2004.

MORI, Angel Corbera. Fonologia. In: MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Anna Chistina (Orgs.) **Introdução à linguística 1: domínios e fronteiras**. 4 ed. São Paulo: Cortez, p. 147-179. 2004

. SILVA, Thaís Cristófar. **Fonética e fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

SOUZA, Paulo Chagas de; SANTOS, Raquel SANTANA. Fonética. In: FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística II: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, p. 9-31. 2005. SOUZA,

Paulo Chagas de;

SANTOS, Raquel SANTANA. Fonologia. In: FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística II: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, p. 33-58. 2005

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CALLOU, Dinah; LEITE, Ivonne. **Iniciação à fonética e fonologia**. Edição Coleção Letras Zohar. Rio de Janeiro 1993.

CASTILHO, A. Teixeira. **Português falado culta no Brasil**. Editora UNICAMP- Campinas São Paulo, 1993.

CUNHA, Celso Ferreira da. **Gramática da língua portuguesa**. Rio de Janeiro, FAE, 1986.

MATTOSO, Câmara Jr. Joaquim. **Estrutura da língua portuguesa**. Ed. Vozes. Petrópolis, 1969.

SEARA, Izabel Chistine; NUNES, Vanessa Gonzaga; LAZZAROTTO-VOLCÃO, Chistiane. **Fonética e fonologia do português brasileiro: 2º período**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

SILVA, Thaís Cristófar. **Fonética e fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

DISCIPLINA: Filosofia da Educação

CH: 60

EMENTA: Filosofia da Educação e suas raízes históricas. Fundamentos filosóficos da educação: concepção humanista – tradicional e moderna. A Filosofia da práxis e a dimensão ontológica da educação. Problemas básicos em Filosofia da Educação. Educando e educador: ideologia e utopia, repressão e libertação. Filosofia da educação no contexto brasileiro.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a Educação: rumo à sociedade aprendente**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

GHIRALDELLI JR. P. **O que você precisa saber em filosofia da educação**. Rio de Janeiro: DPA, 2001.

MANACORDA. Mário. **Marx e a pedagogia moderna**. São Paulo: Cortez, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

SAVIANI, Demerval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. Campinas: Autores associados, 2013.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno. **Filosofia da Educação: Reflexões e Debates**. 2 ed. Petrópolis, Vozes, 2011. PLATÃO. A República. São Paulo: Martin Claret, 2000

2º PERÍODO

DISCIPLINA: Psicologia da Educação

CH: 60

EMENTA: Concepções atuais da Psicologia da Educação; Aspectos gerais do processo de ensino-aprendizagem; Fatores psicológicos implicados na aprendizagem escolar; As teorias da aprendizagem; A interação Professor-Aluno no processo de ensino-aprendizagem; Dificuldades de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

REFERENCIAS BÁSICAS:

CARRARA, K. (org.). **Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de. **Psicologia da educação**. São Paulo: Cortez, 2010.

GOULART, I. B. **Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2003.

Marinotti, Mirian; Hubner, Maria Martha Costa. **Análise do comportamento para a educação: contribuições recentes**. Santo André : ESETEC, 2004

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FERREIRA, Márcia. **Ação psicopedagógica na sala de aula: uma questão de inclusão**. São Paulo: Paulus, 2001.

FREUD, Sigmund. **Cinco lições de psicanálise: Contribuições à psicologia do amor. tradução de Durval Marcondes (et al.)** - Rio de Janeiro: Imago Ed, 2003.

PARENTE, Sonia Maria B. A. **Encontros com Sara Paín**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

DISCIPLINA: Teoria Literária

CH: 60

EMENTA: A teoria literária – campo de atuação: noções básicas de teoria da literatura e a importância do seu estudo. A Literatura: conceitos e funções atribuídos à Arte Literária do período Clássico ao Contemporâneo. A criação poética: a natureza e o significado do ato criador. A linguagem literária: sistema semiótico primário e sistema semiótico secundário. Teoria dos gêneros literários e das estéticas literárias.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CULLER, Jonathan. **Teoria literária: uma introdução. Tradução de Sandra Guardini T. Vasconcelos**. São Paulo: Beca Produções Culturais, 1999.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria – literatura e senso comum. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

EAGLETON. **Teoria da literatura: uma introdução**. Tradução de Waltenir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALVAREZ, A. **A voz do escritor. Tradução de Luiz Antonio Aguiar.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. **A poética clássica. Tradução de Jaime Bruna.** 6. ed. São Paulo: Cultrix, 1995.

AUERBACH, Erich. **Mimesis - a representação da realidade na literatura ocidental. Tradução de George Bernard Sperber.** São Paulo: Perspectiva, 1997.

BARTHES, Roland. **O rumor da língua. Tradução de Antonio Gonçalves.** Lisboa: Edições 70, 1984.

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos. Tradução de Nilson Moulin.** São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção. Tradução de Hildegard Feist.** São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

FLOWERS, Betty Sue (org.). **O poder do mito - Joseph Campbell com Bill Moyers. Tradução de Carlos Felipe Moisés.** São Paulo: Palas Athena, 1990.

HUGO, Victor. **Do grotesco e do sublime. Tradução de Célia Berrettini.** São Paulo: Perspectiva, 2007.

LEJEUNE, Philippe. **O pacto autobiográfico – de Rousseau à internet.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

LYNCH, David. **Em águas profundas – criatividade e meditação. Tradução de Márcia Frasso.** Rio de Janeiro: Gryphus, 2008.

MENEGAZZO, Maria Adélia. **A poética do recorte: estudos de literatura brasileira contemporânea.** Campo Grande: Editora da UFMS, 2004.

PAMUK, Orhan. **O romancista ingênuo e o sentimental. Tradução de Hildegard Feist.** Companhia das Letras, 2011.

REIS, Carlos. **O conhecimento da literatura – introdução aos estudos literários.** Coimbra: Almedina, 2001.

DISCIPLINA: Política Educacional Brasileira

CH: 60

EMENTA: Políticas educacionais: determinantes políticos, históricos e sociais.

Aspectos legais, normativos e organizacionais das políticas educacionais no Brasil. O Plano de Desenvolvimento da Educação como política para a educação no Brasil na atualidade.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base.** Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB Fácil**. São Paulo/SP: Vozes, 1998.

MENESES, João Gualberto de Carvalho et, al. **Estrutura e Funcionamento da Educação Básica**. São Paulo/SP: Pioneira. Thompson Learning, 2004.

PILETTI, Nelson. **Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental**. São Paulo/SP: Ática, 26ª ed. 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ABREU, Mariza. **Organização da Educação Nacional na Constituição e na LDB**. 3.ed. Ijuí/RS. UNIJUÍ. 2002.

DIDONET, Vital. **Plano Nacional de Educação – PNE**. 3ªed. Ed. Liberlivro. Brasília, 2000.

RIBEIRO, Maria Lúcia Santos. **História da Educação Brasileira: organização escolar**. 21ªed. Campinas: Autores Associados, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Educação Brasileira: estrutura e sistema**. 10ª.ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

VIDAL, Diana Gonçalves, HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. **Brasil 500 anos: tópicos da história da educação**. EDUSP. São Paulo, 2001.

DISCIPLINA: Fundamentos da Linguística

CH: 60

EMENTA:

A natureza da linguagem humana. Conceitos e objetos. A Linguagem como Ciência. Teorias das competências linguísticas. Principais teorias linguísticas. O Papel da Linguística nos cursos de Letras.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

FARACO, Carlos. Estudos Pré-Saussurianos. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna (Orgs.). **Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2004. v. 3.

KRISTEVA, Júlia. **História da Linguagem**. Tradução Maria Margarida Barahona. Lisboa: Edições 70, 1969.

NEGRÃO, Esmeralda et al. **A competência linguística**. In: FIORIN, José (Org.). **Introdução à Linguística: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2002.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1971.

CARVALHO, Castelar de. **Para compreender Saussure**. 16 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. 27 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

LOPES, Edward. **Fundamentos de Linguística Contemporânea**. 1 ed. São Paulo: Cultrix, 2003.

LYONS, John. **Linguagem e Linguística – uma introdução**. 1 ed. São Paulo: LTC, 1987.

BENTES, Anna Christina; MUSSALIM, Fernanda. **Introdução à Linguística. Vol. 1, 2 e 3**. São Paulo: Cortez, 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ORLANDI, Eni. **O que é Linguística**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.

WEEDWOOD, Bárbara. **História Concisa da Linguística**. Tradução Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

CARBONI, Florence. **Introdução à Linguística**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

FIORIN, José Luiz. **Introdução à Linguística**. Vol. 1 e 2. São Paulo: Contexto, 2001.

NORMAND, Claudine. **Convite à Linguística**. São Paulo: Contexto, 2009.

DISCIPLINA: Morfologia da Língua Portuguesa

CH: 60

EMENTA:

Forma, função e sentido. Estrutura dos vocábulos. Formação dos vocábulos. Classificação dos vocábulos.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

MONTEIRO, J. L. **Morfologia Portuguesa**. Campinas: Pontes. 4^a ed. 2002.

CÂMARA JR., J. M. **O Vocábulo Formal e a Análise Mórfrica**. Estrutura da Língua Portuguesa. Petrópolis: Vozes. 31^a ed., p. 69-76, 2000.

GONÇALVES, C. A. **Flexão e Derivação: o grau**. VIEIRA, S.R.; BRANDÃO, S.F. **Ensino de gramática: descrição e uso**. São Paulo: Contexto, p. 149-168, 2007.

LAROCA, M. N. C. **Manual de Morfologia do Português**. São Paulo, Pontes, Juiz de Fora, MG: UFJF, p. 37-59. 2003.

LOPES, C. R. S. **Pronomes pessoais**. VIEIRA, S.R.; BRANDÃO, S.F. **Ensino de gramática: descrição e uso**. São Paulo: Contexto, p. 103-119, 2007.

PETTER, M. M. T. **Morfologia**. FIORIN, J. L. (Org.) **Introdução à Linguística II: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, p. 59-79, 2003.

PINILLA, M. A. **Classes de palavras**. VIEIRA, S.R.; BRANDÃO, S.F. **Ensino de gramática: descrição e uso**. São Paulo: Contexto, p. 169-183, 2007.

SOUZA-E-SILVA, M. C. P.; KOCH, I. V. **Estrutura e formação de vocábulos em Português**. **Linguística aplicada ao português: morfologia**. São Paulo: Cortez, p. 49-59, 2011.

VIANA, J. B. S.; LOPES, C. R. S. **a variação entre Nós e A gente: uma comparação entre o português europeu e o português brasileiro**. MARTINS, M. A.; ABRAÇADO, J. (Orgs.).

Revista do GELNE – Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste. Natal: EDUFRN, Volume 14, Número Especial, p. 95-116, 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CÂMARA JR, J.Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**, Petrópolis, Vozes, 1970

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1968.

LOPES E. **Fundamentos da linguística contemporânea**, São Paulo, Cultrix, 1976

DISCIPLINA: Prática Curricular na Dimensão Político Social

CH: 135

EMENTA: Atividade investigativa, no contexto educacional, de articulação entre os demais componentes curriculares, as diversas disciplinas e áreas específicas de interesse do estudante à dimensão político social da Educação, proporcionando a compreensão das funções social e política da escola, envolta por problemáticas sociais, culturais e educacionais, em uma visão interdisciplinar e multidisciplinar.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ALBUQUERQUE, E.M. et al. **Função social da educação**. Coleção EPEN, XIII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste, v.8.

BAGNO, M. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. 13 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

BRANDÃO, C.R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

LUCK, H. **Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão**. Petrópolis: Vozes, 2004.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2007.

MARTINS, J.S. **Projetos de pesquisa: estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula**. Campinas: Armazém do Ipê, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. **Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio**. Brasília, 2006

CASTRO, S.P.; COVEZZI, M. **Sociologia: sociologia como ciência - surgimento, objeto e método**. Cuiabá: UFMT, 1995.

KRUPPA, S.M.P. **Sociologia da educação**. São Paulo: Cortez, 2004

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 2007.

IMA, L. **Escola não é circo, professor não é palhaço: intencionalidade e educação.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2008

3º PERÍODO

DISCIPLINA: Correntes da Crítica Literária

CH: 60

EMENTA: Panorama da Crítica Literária. A narrativa, a poesia e o drama. Métodos da Crítica Literária. Tendências atuais da Crítica Literária. Análise do objeto literário numa perspectiva literária. PRODU

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

RALLO, Elisabeth Ravoux. **Métodos de crítica literária.** R.J.: Martins Fontes, 2005.

ROGER, Jerome. **A crítica literária.** São Paulo: Difel, 2002.

TADIÉ, JEAN YVES. **A crítica literária no Século XX.** São Paulo: Ed. Bertrand, 1992.

ADORNO, Theodor W. **Notas de Literatura I. Trad. Jorge de Almeida** Duas Cidades/Ed. 34, 2003.

ARISTÓTELES. **Sobre a arte poética. Trad. Antônio Mattoso e Antônio Queirós Campos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

BARTHES, Roland. **Crítica e verdade. 3.ed.** São Paulo: Perspectiva, 2009.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética. 6. ed.** São Paulo: UNESP/HUCITEC, 2010.

CEVASCO, Maria Elisa. **Dez lições sobre os Estudos Culturais.** São Paulo: Boitempo, 2003.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: literatura e senso comum. Trad. Cleonice Paes B. Mourão e Consuelo F. Santiago.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BOOTH, Wayne C. **A retórica da ficção. Trad. de Maria Teresa H. Guerreiro.** Lisboa: Arcádia, 1980.

BRUNEL, Pierre. **A crítica literária.** R. J.: Martins Fontes, 2003

EAGLETON, Terry. **Marxismo e crítica literária. R.J.:** Martins Fontes, 1978.

_____. **Teoria da literatura – Uma introdução. R. J.:** Martins Fontes, 2003.

_____. **A função da crítica. R.J.:** Martins Fones, 2004.

ECO, Umberto. **Interpretação e superinterpretação**. R.J.: Martins Fontes, 2001.

ISER, W. et al. **Literatura e o leitor**. Petrópolis: Paz e Terra, 2000.

DISCIPLINA: Didática

CH: 60

EMENTA:

Contextualização da Didática. Componentes do processo ensino-aprendizagem. Organização do trabalho docente: planejamento e plano de ensino. Avaliação da aprendizagem: concepções e práticas.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

LIBANEO, Jose Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez. 24ª reimpressão, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. **Didática e Formação de Professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez. 4ª ed., 2006.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. São Paulo: Ática. 24ª ed., 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor: o cotidiano da escola**. PetrópolisRJ: Editora Vozes. 14ª ed., 2010.

FAZENDA, Ivani C. A (org.) et al. **Didática e Interdisciplinaridade**. Campinas-SP: Papyrus. 13ª ed., 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra. 16ªed., 2007.

VEIGA, Ilma P. Alencastro (Org) et al. **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas-SP: Papyrus. 10ª ed., 2006.

DISCIPLINA: Planejamento e Organização da Ação Pedagógica

CH: 60

EMENTA: Introdução ao Estudo do Planejamento; Fundamentos do Planejamento Educacional; Planejamento como Instrumento de Organização do Trabalho Pedagógico em Instituições Educativas; Projeto Político Pedagógico: Os Professores e o Planejamento; Cultura Organizacional e Formação Continuada de Professores: A Construção da Qualidade do Processo Educativo.

REFERÊNCIA

REFERÊNCIAS BÁSICAS

KUENZER, Acácia Zeneida et alli. **Planejamento e Educação no Brasil**. 5. ed. São Paulo, Cortez, 2001.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar, como planejar?**

Currículo, área, aula. 20 ed. Petrópolis, Vozes, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **A educação na Constituição Federal de 1988: avanços no texto e sua neutralização no contexto dos 25 anos de vigência.** *Revista Brasileira de Pesquisa e Administração Escolar*. V. 29, n. 2, p. 195-206, mai/ago. 2013.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mito & Desafio uma perspectiva Construtivista.** 36. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político da escola.** São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

MENESES, João Gualberto et al. **Educação Básica: políticas, legislação e gestão – Leituras.** São Paulo/SP: Pioneira Thomson Learning, 2004.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento Dialógico: como construir o projeto políticopedagógico da Escola.** São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001 - (Guia da escola cidadã; v. 7).

DISCIPLINA: Sociolinguística

CH: 60

EMENTA:

Introdução à Sociolinguística: conceito, objeto e definição. Língua, Norma e Uso. Variação e Mudança linguística. Diversidade linguística e ensino de língua materna. Análise sociolinguística de variantes padrão/não padrão do português brasileiro.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BAGNO, Marcos. **Preconceito lingüístico: o que é, como se faz.** São Paulo: Loyola, 2001.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolingüística na sala de aula.** São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemos na escola, e agora? Sociolinguística e Educação.** São Paulo: Parábola, 2005.

MATOS E SILVA, Rosa Virgínia. **Contradições no ensino do português.** São Paulo: Contexto, 2000.

MOLLICA, Maria Cecília & BRAGA, Maria Luíza. **Introdução à sociolingüística: o tratamento da variação.** Rio de Janeiro: Contexto, 2003.

MULLER DE OLIVEIRA, Gilvan. **Declaração universal dos direitos lingüísticos.** Campinas: Mercado de Letras, 2003.

SILVA, Fábio Lopes e MOURA, Heronides M. M. (orgs.) **O Direito à fala.** Florianópolis: Insular, 2002.

TARALLO, Fernando. **A Pesquisa Sociolinguística**. 7ª. Ed. São Paulo: Ática, 2005.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Manual de Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BURGEILE, Odete. **Um estudo Sociolinguístico dos Afro-amazônidas no Brasil. A Imigração e a Mudança de língua**. Lewinston, New York: The Edwin Mellen Press, 2009, 446 p.

BURGEILE, Odete; ROCHA, Júlio César Barreto (orgs.). **Estudos em Linguística Aplicada: multiculturalismo e ensino-aprendizagem de línguas**. São Carlos: Pedro e João Editores/Porto Velho: EDUFRO, 2009.

CORREA, Djane A. **A relevância social da linguística: linguagem, teoria e ensino**. S. P.: Parábola; Ponta Grossa, PR.: UEPG, 2007.

COUTO, Hildo H. do. **Introdução ao estudo das línguas crioulas e pidgins**. Brasília: editora da UNB, 1996.

FERRAREZI JUNIOR, Celso e MOLLICA, Maria Cecília (orgs.) **Sociolinguística, sociolinguísticas: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2016.

MARTELOTTA, M. E. (org.) e outros **Manual de Linguística**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (orgs.). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003.

SILVA, T. T. da, HALL. S. e WOODWARD, K. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 15.ed., Petrópolis: Vozes, 2014.

DISCIPLINA: Literaturas Africanas de Língua Portuguesa

CH: 60

EMENTA

A África de Língua Portuguesa e sua Literatura africana (angolana, cabo-verdiana, moçambicana), em sua origem e desenvolvimento, caracteres linguísticos/estilísticos, sociais. Poesia e Prosa em seus principais autores/obras. Aspectos da Literatura moçambicana de autoria feminina. Ecos e reflexos africanos na Literatura brasileira. Conexões entre a Literatura brasileira e a Literatura africana em estudo.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

COUTO, Mia. **O fio das missangas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

COUTO, Mia. **O dia em que explodiu Mabata-bata**. Disponível em: <<http://mscamp.wordpress.com/2008/10/10/o-dia-em-que-explodiu-mabata-bata-mia-couto/>>.

CHAVES, Rita & MACEDO, Tânia. (Org.) **Marcas da diferença**. São Paulo: Alameda, 2006.

FERREIRA, Manuel. **Literaturas africanas de expressão portuguesa**. São Paulo: Ática, 1987.

FONSECA, Maria Nazareth Soares Fonseca. **Literaturas africanas de língua portuguesa**. Belo Horizonte: Veredas & Cenários, 2008.

HAMILTON, Russel. Introdução. In: SEPÚLVEDA, Maria do Carmo; SALGADO, Maria Teresa (orgs.). **África e Brasil: Letras em Laços**. Rio de Janeiro: Atlântica, 200, p.11-35.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CHAVES, Rita & MACEDO, Tânia (Orgs.) **Marcas da diferença: as literaturas africanas de Língua Portuguesa**. São Paulo: Alameda, 2006.

CAMPOS, Maria do Carmo Sepúlveda; SALGADO, Maria Teresa (Org.). **África & Brasil: letras em laços**. São Caetano do Sul: Yendis, 2006.

DELGADO, Ignacio Godinho et al (org.). **Vozes (além) da África: tópicos sobre identidade negra, literatura e histórias africanas**. Juiz de Fora: UFJF, 2006.

FONSECA, Maria Nazareth Soares (Org.). **Brasil afro-brasileiro**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

REIS, Eliana Lourenco de Lima. **Pós-colonialismo, identidade e mestiçagem cultural: a literatura de Wole Soyinka**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999.

DISCIPLINA: Prática Curricular na Dimensão Educacional

CH: 135

EMENTA: Atividade investigativa, no contexto educacional, de articulação entre os demais componentes curriculares, as diversas disciplinas e áreas específicas de interesse do estudante à dimensão Educacional sobre os saberes da docência, significação social da profissão e relevância da atividade docente no espaço pedagógico.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ALMEIDA, Jane Soares de. **Estágio Supervisionado em Prática de Ensino – Relevância para a formação ou mera atividade curricular?** , IN: Revista da Associação Nacional de Educação, nº 20, São Paulo, 1994.

BRASIL, MEC, SECRETARIA DE ENSINO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, 1997.

CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Orgs.). **Ensinar a ensinar: Didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Pioneira; Thomson Learning, 2001. VI; 202 p.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. **Petrópolis: Vozes, 2002. 328 p.**

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

LIBÂNEO, J. C. e PIMENTA S. G. **Formação dos profissionais da educação – visão crítica e perspectiva de mudança**, IN: Revista educação e Sociedade, n° 68, Campinas, 2000.

CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Orgs.). **Ensinar a ensinar: Didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Pioneira; Thomson Learning, 2001. VI; 202 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 15ª ed., São Paulo: Paz e Terra, 2000. 168 p.

4º PERÍODO

DISCIPLINA: Filologia Românica

CH: 60

EMENTA: Conceito de Filologia; Formação da Língua Latina; Constituição das línguas românicas; Estudo de textos arcaicos.

REFERÊNCIA

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BASSETO, Bruno Fregni. Elementos de Filologia Românica. São Paulo, Edusp, 2001.

BASSETTO, Bruno Fregni. **O léxico. Elementos de filologia românica: história interna das línguas românicas**. Vol. 2. São Paulo: EDUSP, 2010, p. 127-181.

AVAGLIA, Claudia. **Metodologia em ciências da linguagem: Lexicografia**. In: **GONÇALVES, A. V.; GÓIS, M. L. (Orgs.). Ciências da Linguagem: o fazer científico?** Campinas-SP: Mercado de Letras, 2012, v. 1, p. 231-264.

ALMEIDA, Gladis Maria de B. **Terminologia: o que é e como se faz**. In: **GONÇALVES, A. V.; GÓIS, M. L. S.. (Orgs.). Ciências da Linguagem: o fazer científico?** Campinas-SP: Mercado de Letras, 2012, v. 1, p. 197-229.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ELIA, Sílvio. **Preparação à Lingüística Românica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979.

IODAN, Iorgu. **Introdução à Lingüística Românica**. Lisboa. **Fundação Calouste Gulbenkian. Trad. do alemão: Júlia Dias Ferreira**. 2ª . ed. 1982.

LAUSBERG, Heinrich. **Lingüística Românica**. Lisboa. **Fundação Calouste Gulbenkian. Trad. Marion Ehrhardt & Maria Luísa Schemann**. 1974.

MIAZZI, M. Luísa Fernandez. **Introdução à Lingüística Românica**. São Paulo. Ed. Cultrix. 1976.

DISCIPLINA: Literatura Brasileira das Origens ao Arcadismo

CH: 60

EMENTA:

Literatura de Informação. Literatura Catequética. Barroco. Arcadismo.

REFERÊNCIA

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CASTELLO, José Aderaldo. **Literatura brasileira: origens e unidade**. São Paulo: EDUSP, 2 V., 1999.

HELENA, Lucia. **A Solidão Tropical: O Brasil de Alencar e da Modernidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

MERQUIOR, José Guilherme. **De Anchieta a Euclides: breve história da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1979.

MOISÉS, Massaud. **História da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 5. V. , 1983 a 1989.

_____ **A Literatura Brasileira através dos textos**. 23. ed. São Paulo: Cultrix, 2002.

SANT'ANNA, Affonso Romano. **Barroco: do quadrado à elipse**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

Moisés. Massaud. **História da literatura brasileira:origens, Barroco, arcadismo, 10ª ed..** São Paulo: Cultrix, 1995.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da literatura brasileira: seus fundamentos econômicos. 3ª ed.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1960.

DISCIPLINA: Literatura Infanto Juvenil

CH: 60

EMENTA

Estatuto da literatura infantil. Origens históricas do gênero. Características da obra literária para crianças e jovens. A narrativa e a poesia infanto juvenil. A produção Literária para crianças e jovens. Critérios de seleção de textos.

REFERÊNCIA

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura: arte, conhecimento e vida**. São Paulo: Peirópolis,2000;

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria e prática**. 18 ed. São Paulo: Ática, 2003;

EVANGELISTA, Aracy Alves Martins at all. **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. 2 ed. Belo horizonte: Autentica, 2003;

LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: histórias e histórias**. 6 ed. São Paulo: Ática, 2004;

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2002.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**. São Paulo: Scipione, 2004

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

GÓES, Lucia Pimentel. **Introdução à literatura infantil e juvenil**. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1991;

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Atica, 2002;

ZLBERMAN, REGINA. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.

TELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 21ª edição revista.

DOHME, Vania D'Angelo. **Técnicas de contar histórias**. São Paulo: Informal Editora, 2000.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é Literatura Infantil**. São Paulo: Brasiliense, 2010.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Literatura Infantil Brasileira: um guia para professores e promotores de leitura**. Goiânia: Cãnone Editorial, 2008

DISCIPLINA: Literatura Portuguesa das origens ao Realismo

CH: 60

EMENTA: O Trovadorismo português; O Humanismo em Portugal; O Renascimento Literário português; A literatura barroca; O movimento literário árcade; O Romantismo em Portugal; A literatura realista/naturalista portuguesa (Caracterização estilística, temática e análise de obras fundamentais na prosa e poesia).

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

MARTINS, Elizabeth Dias. **“Passos da paixão em Almeida Garrett”**. In: Revista de Letras. Nº 25, Vol. 1/2, jan./dez., 2003, p. 30-35.

PONTES, Roberto. **Três variações de Mefisto em Eça**. Rio de Janeiro: Trifólio, 1997.

_____. **“A perspectiva romântica de Amor de perdição”**. Prefácio In:

BRANCO, Camilo Castelo. **Amor de perdição**. Fortaleza: ABC Editora, 2001.

_____. **“Amor de salvação: Um elogio da felicidade”**. Prefácio In: BRANCO, Camilo Castelo. Fortaleza: ABC Editora, 2003.

SARAIVA, Antônio José; LOPES, Oscar. **História da literatura portuguesa**. 17ª ed. Porto: Porto Editora, 2000.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Literatura ocidental: autores e obras fundamentais**. 2 ed. São Paulo: Ática, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CADERMATORI, Lígia. **Períodos literários. 7. ed. São Paulo: Ática, 1995.** (Série Princípios).

GANCHO, Cândida Vilarés. **Como analisar narrativas. 6. ed. São Paulo: Ática, 1999.** (Série Princípios).

GOTLIB, Nádya Battella. **Teoria do conto. 10. Ed. São Paulo: Ática, 2000.** (Série Princípios).

INFANTE, Ulisses, **Textos: leituras e escritas. vol. 2 . São Paulo: Scipione, 2000.**

_____, Ulisses. **Curso de literatura de língua portuguesa. São Paulo: Scipione, 2001.**

LEITE, Lígia Chiappini Moares. **O foco narrativo. São Paulo: Ática, 2000.** (Série Princípios).

DISCIPLINA: Avaliação Educacional e Escolar

CH: 60

EMENTA:

Concepção e objetivos da avaliação educacional e escolar; Principais abordagens da avaliação educacional; Desafios teóricos e práticos da avaliação no âmbito do ensino fundamental e médio; Análise de instrumentos de avaliação.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

FREITAS, Luiz Carlos. **Ciclos, seriação e avaliação: confronto de lógicas. São Paulo: Moderna, 2003.**

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção - da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.**

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1996.**

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar. 14ª Ed. São Paulo: Cortez, 2002.**

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 2000.**

LUDKE, M.; MEDIANO, Z. (coords.). **Avaliação na Escola de 1º Grau: Uma Análise Sociológica; Campinas, SP: Papyrus, 2002.**

SAUL, A. M. **Avaliação Emancipatória. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.**

VEIGA, I. P. A. (org.). **Lições de Didática. Campinas: Papyrus, 2006.**

VEIGA, I. P. A. ; NAVES, M. L. de P. (orgs). **Currículo e avaliação na educação superior. Araraquara: Junqueira& Marin, 2005.**

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação da aprendizagem - entre duas lógicas, Artes Médicas**, Porto Alegre, 1999.

SARMENTO, Diva Chaves (Org.) **O discurso e a prática da avaliação na escola**. São Paulo: Pontes, 1997.

SANTOS, B. S. **Pela Mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. São Paulo: Cortez, 2011.

DISCIPLINA: Prática Curricular na Dimensão Escolar	CH: 135
---	----------------

EMENTA:

Atividade investigativa, no contexto escolar, de articulação entre os demais componentes curriculares, as diversas disciplinas e áreas específicas de interesse do estudante à dimensão Escolar sobre a formação dos saberes da docência, considerando a dimensão democrática e participativa na escola com vistas a elevar a qualidade da educação na Educação Básica.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ALMEIDA, Jane Soares de. **Estágio Supervisionado em Prática de Ensino – Relevância para a formação ou mera atividade curricular?** , IN: **Revista da Associação Nacional de Educação**, n° 20, São Paulo, 1994.

BRASIL, MEC, **SECRETARIA DE ENSINO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, 1997.

CADERNOS DO CED/UFSC. **A Prática de Ensino em Questão**. Florianópolis, Ano IH, n° 7, jan./jun., 1986.

CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Orgs.). **Ensinar a ensinar: Didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Pioneira; Thomson Learning, 2001. VI; 202 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 15ª ed., São Paulo: Paz e Terra, 2000. 168 p.

NÓVOA, António (Org.). **Profissão professor**. 2ª ed., Porto: Porto Editora, 1992. 192p.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002. 328 p

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CARVALHO, A. M. P. DE. **Prática de Ensino**. São Paulo, Livraria Pioneiro Editora , 1985.

LIBÂNEO, J. C. e PIMENTA S. G. **Formação dos profissionais da educação – visão crítica e perspectiva de mudança**, IN: **Revista educação e Sociedade**, n° 68, Campinas, 2000.

ANDRADE, Everardo Paiva de Andrade. **Mais história e ainda mais docência (Por uma epistemologia da prática docente no Ensino de História)**. Campos dos Goytacazes: Fafic, 2002.

228 p.

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. 2ª ed., Petrópolis: Vozes, 2000. 256 p.

CANDAU, Vera Maria (Org.). **Reinventar a escola**. 3ª ed., Petrópolis: Vozes, 2002. 264 p.

CANDAU, Vera Maria (Org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 200 p.

FURLANETTO, Ecleide Cunico. **Como nasce um professor?** São Paulo: Paulus, 2003. 80 p

DISCIPLINA: Sintaxe da Língua Portuguesa

CH: 60

EMENTA

Estudo da sintaxe. Hierarquia gramatical. Fundamentos da noção de gramática. Categorias da descrição gramatical.

REFERÊNCIA

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

AZEREDO, José Carlos de. **Iniciação à sintaxe do português**. 7. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

SAUTCHUK, Inez. **Prática de morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo) sintática**. Barueri.SP:Manole,2004.

SILVA, Maria Cecília Pérez de Sousa e; KOCH, Ingedore G. Villaça. **Linguística aplicada ao português: sintaxe**. São Paulo: Cortez, 1993.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro, Lucena, 2009

MACAMBIRA, José Rebouças. **A estrutura morfo-sintática do português**. 10º ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

MUSSALIM,F & BENTES,A.C. **Introdução à Linguística -domínios e fronteiras**. 2ª ed. SP:Cortez, 2001

SAUTCHUK, Inez.**Prática de Morfossintaxe.Como e por que aprender análise (morfo) sintática**. 2ªed. São Paulo: Manole, 2002

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AZEREDO, José Carlos de. **Fundamentos de gramática do português**. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BECHARA, Evanildo. **Lições de português pela análise sintática**. Rio de Janeiro: Padrão, 1992.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 34. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1992.

AZEREDO, José Carlos de. **Fundamentos de gramática do português**. 2ª ed. RJ: Jorge Zahar,

2001.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

ILARI, Rodolfo. **O português da gente: a língua que estudamos e a língua que falamos**. 2ªed. São Paulo: Contexto, 2011

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. **Estruturas morfológicas do português**. 2ed. São Paulo:ED WMF Martins Fontes, 2008

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática: ensino plural** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

DISCIPLINA: Literatura Portuguesa do Simbolismo as Tendências Contemporâneas	CH: 60
---	---------------

EMENTA

O Simbolismo literário. O movimento literário modernista. Tendências Contemporâneas em Portugal (Caracterização estilística, temática e análise das obras fundamentais na prosa e na poesia).

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 36. ed. São Paulo: Cultrix, 2009.

MOREIRA, Edilane Rodrigues Bento; BEZERRA, Marta Célia Feitosa; VASCONCELOS, n Raíra Costa Maia de. **Literatura Portuguesa II**. João Pessoa: IFPB, 2014, mimeo.

SPINA Segismundo (Org.). **História da língua portuguesa**. Cotia, SP: Ateliê, 2008.

NJOS, Augusto dos. **Eu**. São Paulo: L&M POCKET, 2000.

CRUZ E SOUSA. **Poemas escolhidos**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

AMORA, A Soares . **Era clássica**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1974.

CAMIGLIERI, Laurence; HUISMAN, Marcelle ; HUISMAN, Georges . **As mais belas lendas da Idade Média**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DUBY Georges. **Damas do século XII: a lembrança das ancestrais**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos**. 29. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

PASTOUREAU, Michel. **No tempo dos cavaleiros da Távola Redonda: (França e Inglaterra, séculos XII e XIII)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e. **Teoria da literatura**. 8. ed. Coimbra: Almedina, 2010.

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. 10. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

MOISÉS, Massaud. **A literatura brasileira através de textos**. São Paulo: CULTRIX, 2001.

MORICONI, Ítalo. **Como e porque ler a poesia brasileira do século XX**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

SCHWARTZ, Jorge. **Vanguardas latino-americanas: polêmicas, manifestos e textos críticos**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

DISCIPLINA: Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa

CH: 60

EMENTA:

Os PCN e o Ensino de Língua Portuguesa. Análise Linguística: uma Reflexão do Ensino de Línguas na escola. Ensino de Língua e Ensino de Literatura: uma dimensão interdisciplinar. O Livro Didático e Ensino de Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BAGNO, Marcos. **Preconceito lingüístico – o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2000.

_____. (2001) **Português ou Brasileiro? Um Convite à Pesquisa**. São Paulo: Parábola.

CLEMENTE, E. e KIRST, M. (orgs.). **Lingüística aplicada ao ensino de português**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992.

ANTUNES, Irandé. **Lutar com Palavras. Coesão e Coerência**. São Paulo. Parábola. 2005.

_____. Aula de Português. **Encontro e Interação**. São Paulo. Parábola. 2005.

_____. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo. Parábola. 2007.

_____. **Análise de Textos: fundamentos e práticas**. São Paulo, Parábola. 2010.

BAGNO, Marcos. **Dramática da Língua Portuguesa: tradição gramatical, mídia & exclusão social**. São Paulo, Loyola, 2000

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegamos na escola e agora? Sociolingüística e educação**. São Paulo. Parábola., 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais – Ensino fundamental– Língua Portuguesa**. Brasília: SEF/MEC, 1998.

BRITO, L.P.L. **A sombra do caos – ensino de língua X tradição gramatical**. Campinas, Associação de Leitura do Brasil, Mercado de Letras, 1997.

BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.

CABRAL, Loni Grimm e GORSKI, Edair. **Linguística e Ensino**. Florianópolis. Insular. 1998

CASTILHO, A. T. de. **A língua falada no ensino de português**, São Paulo: Contexto, 1998

COSTA, Sérgio Roberto. (Hiper) **Textos Ciberespaciais: mutações do/no lerEscrever**. **Cadernos Cedes**, Campinas, vol. 25, nº 65, p.102, jan.abr.2005

DIONISIO, Angela Paiva et alii. **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro. Lucerna, 2002.

FAVERO, Leonor L. **Oralidade e Escrita: perspectivas para o ensino da Língua Materna**, Cortez, 2000.

FRANCHI, C et alii. **Mas o que é mesmo “gramática”?** São Paulo. Parábola. 2006.

DISCIPLINA: Literatura Brasileira do Romantismo ao Realismo	CH: 60
--	---------------

EMENTA

O Romantismo brasileiro. A Literatura realista/naturalista (Caracterização estilística temática e análise de obras fundamentais na prosa e poesia).

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ALENCAR, José de. **Iracema**. São Paulo: Ateliê, 2007.

_____. **Senhora**. São Paulo: Martin Claret, 2001.

_____. **O Guarani**. 3 ed. São Paulo: Ateliê, 2014.

_____. **Ao Correr da Pena**. São Paulo: Martins Fontes, 2004. (Coleção contistas e cronistas do Brasil/ Coordenador Eduardo Brandão).

ALMEIDA, Manuel Antonio de. **Memórias de um Sargento de Milícias**. São Paulo: Lafonte, 2012.

ALVES, Castro. **Os Escravos**. São Paulo: L&PM, 1997.

_____. **Espumas Flutuantes**. São Paulo: Ateliê, 1997.

ASSIS, Machado de. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. 3 ed. São Paulo: Martin Claret, 2012.

ASSIS, Machado de. **D. Casmurro**. São Paulo: Ateliê, 2008.

_____. **Várias Histórias**. São Paulo: Ateliê, 2009.

AZEVEDO, Alvares de. **Noite na Taverna**. 3 ed. São Paulo: Nova Alexandria, 2010.

_____. **Lira dos Vinte Anos**. 4 ed. São Paulo: Ateliê, 2014.

AZEVEDO, Aluísio. **O Cortiço**. São Paulo: Ateliê, 2012.

BANDEIRA, Manuel. **Antologia dos Poetas Brasileiros**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2013.

COUTINHO, Afrânio. **A Literatura no Brasil**. São Paulo: Global, 2014.

MOISÉS, Massaud. **História da Literatura Brasileira**. 6.^a ed. São Paulo: Cultrix, 2001, vol. 2.
 _____ . **A Literatura Brasileira Através dos Textos**. 20 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

MORICONI, Ítalo. **Os Cem Melhores Poemas Brasileiros do Século**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BDALA, Benjamin Junior; CAMPEDELLI, Samira Youssef. **Tempos da Literatura Brasileira**. 6.^a ed. São Paulo: Ática, 1999.

AMORA, Antônio Soares. **História da Literatura Brasileira**. 24. ed. São Paulo. Saraiva, 2004

MORICONI, Ítalo. **Os cem melhores contos brasileiros**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

PROENÇA, Domício Filho. **Estilos de época na literatura**. São Paulo: Prumo, 2013.

RONCARI, Luiz. **Dos Primeiros cronistas aos últimos românticos**. São Paulo. EDUSP, 2002.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Literatura Brasileira**. 10.^a ed. Rio de Janeiro: Graphia, 2002.

DISCIPLINA: Educação Especial e Inclusiva

CH: 60

EMENTA

Educação Especial: conceito, marcos históricos e socioculturais; Princípios e Fundamentos da Educação Inclusiva; Avaliação e Identificação das Necessidades Educacionais Especiais; Experiências Internacionais e Nacionais de Inclusão Educacional; Práticas Pedagógicas e o Acesso ao Conhecimento: ajustes, adequações e modificações no Currículo; O Atendimento Educacional Especializado e a Formação de Redes de Apoio.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CARVALHO. Rosita Edler. **Educação inclusiva: com os pingos nos “is”**. 5. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.

CARNEIRO, Moaci Alves. **O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns: possibilidades e limitações**. Petrópolis: Vozes, 2007.

GRACINDO, R. V.; MARQUES, S. C.; PAIVA, O. A. F. de. **A contradição exclusão/inclusão na sociedade e na escola**. *Linhas Críticas*, Brasília, v. II, n. 20, jan./jun. 2005, p. 5-25.

SCHMITD, Maria A. & STOLTZ, Tânia (Orgs.). **Educação, cidadania e inclusão social**. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2006.

BERSCH, Rita. **Introdução à Tecnologia Assistiva**. Porto Alegre: CEDI, 2008. Disponível em: http://200.145.183.230/TA/4ed/material_apoio/modulo2/M2S1A5-introducao_TA_Rita_Bersch.pdf. Acesso em 16 de abril de 2012.

BRASIL. **Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Especial. 2007.

BRASIL. **A Convenção sobre Direitos das pessoas com Deficiência**. Brasília: CORDE/Secretaria de Direitos Humanos, 2010.

DINIZ, Débora. **O que é deficiência**. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. Coleção Primeiros Passos. DRAGO, Rogério. **Inclusão na Educação Infantil**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

_____ **Síndromes: conhecer planejar e incluir**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

GLAT, Rosana; PLETSCHE, Marcia Denise. **Inclusão Escolar de alunos com necessidades especiais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL/MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro, Brasília, D.F. 1996.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069, de 13 de julho, Brasília, D.F., Senado. 1990.

BRASIL/MEC. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em 12/02/11.

CARDOSO, Marilene da Silva. **Aspectos históricos da educação especial: da exclusão a inclusão uma longa caminhada**. **EDUCAÇÃO**. Porto Alegre. Ano XXVI, n. 49, p. 137-144. Março, 2003.

COSTA, Valdelúcia A. **Educação Escolar Inclusiva: demanda por uma sociedade democrática**. Cadernos da Educação Especial, nº 22, 2003, p.19-32.

BEYER, H.O. **Integração e Inclusão escolar: reflexões em torno da experiência alemã**. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 8, nº 2, jul/dez 2002, p.157-168.

SCHNEIDER, Magalis B.D. **Subsídios para Ação Pedagógica no Cotidiano Escolar Inclusivo**. Disponível em: www.vrl.http://www.educaçaoonline.com.br. Acesso em 06/02/07.

DISCIPLINA: Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Línguas

CH: 60

EMENTA:

Planejamento e criação de sistema ensino/aprendizagem de Letras, segundo enfoque derivado da Tecnologia Educativa: caracterização da população-alvo, especificação de objetivos, análise do

conteúdo, hierarquização de conceitos, roteirização, elaboração dos materiais e meios educativos. Técnicas de especificação operacional de objetivos. Planejamento e criação de meios e materiais autoinstrutivos, de natureza interativa, para a aprendizagem de Letras.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

GARCEZ, L. H. C. A escrita e o outro: os modos de participação na construção do texto. Brasília: Editora universidade de Brasília, 1998.

FIORIN, J. L. Introdução ao pensamento de Bakhtin. São Paulo: Ática, 2006. PAIVA, V. L. M. O. O uso de tecnologia no ensino de língua estrangeiras: retrospectiva histórica (2008) submetido a publicação. <http://www.veramenezes.com/techist.pdf>.

PAIVA, V. L. M. O. **Tecnologia na docência em línguas estrangeiras: convergências e tensões 2010** In: Lucíola Licínio de Castro Paixão Santos. (Org.) **Convergências e tensões no campo de formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SALES, J. T. L. (2004). **Alunos, professor e computador, o que une esse trio?** Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL. Ano 2, n. 2. [www.revelhp.cjb.net]

GIROTO, Claudia Regina Mosca; POKER, Rosimar Bartolini. OMOTE, Sadao. **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. 1. ed. São Paulo: Cultura acadêmica, 2012.

LEFFA, Vilson J. **Produção de materiais de ensino: teoria e prática**. 2. ed. Pelotas: Educar, 2007.

LIBANEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos**. 21. ed. São Paulo: Loyola, 1990. (Coleção Educar1)

MORAN, José Manuel. **A contribuição das tecnologias para uma educação inovadora**. Revista Contrapontos, Itajaí, SC., v. 4, n. 2, mar. 2009. ISSN 1984- 7114. Disponível em: Acesso em: 01 Nov. 2012.

MORAN, Jose Manuel. **Desafios na comunicação pessoal: gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica**. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

SILVA, Ângela Carranchoda. **Educação e tecnologia: entre o discurso e a prática. Ensaio: avaliação políticas públicas Educacionais**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 72, set. 2011. Disponível em: Acesso em: 29 Set. 2012

SOUZA, Robson Pequeno de. MOITA, Filomena. CARVALHO, Ana Beatriz. (orgs.). **Tecnologias digitais na educação**. 21. ed. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

RAMAL, Andréia Cecília. **Educação na Cibercultura**: Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANCHO, Juana Maria. **Tecnologias para transformar os recursos educativos**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

TEDESCO, J. **O novo pacto educativo**. São Paulo: Cortez, 2002

6º PERÍODO

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

CH: 60

EMENTA

Língua Brasileira de Sinais: Histórico e Fundamentos Legais; A Singularidade Linguística de LIBRAS e seus Efeitos sobre a Aquisição da Linguagem e Aquisições Culturais; Noções Práticas de LIBRAS: gramática, vocabulário e conversação.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. **Decreto Nº 5.626. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Brasília, DF, 2005.

_____. **Lei 10.436. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências**: Brasília, DF, 2002.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte; MAURÍCIO, Aline Cristina L. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue**. 2º Edição revista e ampliada, SP; 2012.

FELIPE. Tanya A. **LIBRAS em Contexto**. Brasília: LIBREGRAF, 2004.

GESSER, Audrei. **LIBRAS?: que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

HONORA, Marcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **História da Educação de Surdos no Mundo**. In: **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BARROS, Mariângela Estelita. **Princípios básicos da ELIS: escrita das línguas de sinais**. Disponível em: <file:///C:/Users/Tarcisio/Downloads/38881-Texto%20do%20artigo-188989-1-10-20170122.pdf>. Acesso em: 28.ago.2019.

CAS MARANHÃO. **Apostila Libras Módulo Básico**. 2020.

CASTRO, Alberto rainha de; CARVALHO, Ilza Silva de. **Comunicação por língua Brasileira de**

Sinais: livro básico. Brasília: Senac/DF, 2009.

COELHO, Lidiane Pereira; MESQUITA, Diana Pereira Coelho de. **Língua, cultura e identidade: conceitos intrínsecos e interdependentes.** ENTRELETRAS, Araguaína/TO, v. 4, n. 1, p. 24-34, jan./jul. 2013.

Comunicas em Libras Maranhão! CAS/MA. Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UC_JmKRarAB_9RDtTCw7lZ4A. Acesso em: 12.jul.2020.

MARIA, Dilaína. Sistema de transcrição para a Libras. Disponível em: <https://cursos.escolaeducacao.com.br/artigo/sistema-de-transcri-o-para-libras>. Acesso em: 10. fev. 2019

KUMADA, Kate Mamhy Oliveira. **Língua brasileira de sinais.** Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2016.

MOURA, Maria Cecília. **O surdo: caminhos para uma nova identidade.** Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

_____. **Surdez e Linguagem. In: Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos.** São Carlos: EduFSCar, 2013. p. 13-26.

DISCIPLINA: Semântica da Língua Portuguesa

CH: 60

EMENTA

Aspectos da significação lexical e da significação contextual. Significação e contexto. Referência, sentido e denotação. Os campos semânticos. As relações de sentido. Léxico e semântica.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ALMEIDA, Maria Lúcia L. de. **O que é linguística cognitiva?** 2008. Disponível em: www.lettras.ufrj.br/ciadrio.

CANÇADO, Márcia. **Manual de semântica: noções básicas e exercícios.** 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2008. cap. I, VI, VII.

GERALDI, João W. **A significação das palavras; Significação e contexto. Semântica.** São Paulo: Ática, 1999.

KOCH, Ingedore V. **A interação pela linguagem.** 10. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

MARCUSCHI, Luiz A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** 3. ed. São Paulo: Parábola, 2009.

PERINI, Mário. **Gramática Descritiva do Português.** São Paulo: Ática, 2000.

PLATÃO, Francisco S. e FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto: leitura e redação.** São Paulo: Ática, 2006.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CORRÊA, Ângela M. S>; CUNHA, Tânia R. **Trabalhando a leitura em sala de aula.** In: PAULIUKONIS, M. A. L.; SANTOS, L. W. dos (org.). **Estratégias de leitura: texto e ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

DUARTE, P. M. T. **Introdução à semântica.** Fortaleza: EUFC, 2000.

DUCROT, O. **O dizer e o dito.** Rev. técnica e trad. Eduardo Guimarães. Campinas, SP: pontes, 1987.

FIORIN, J.L. (org.). **Introdução à linguística II : princípios de análise.** São Paulo: Contexto, 2003.

FIORIN, José Luiz. (org.). **Introdução à linguística.** São Paulo: Contexto, 2002

GUIMARÃES, E. **Os limites do sentido: um estudo histórico e enunciativo da linguagem.** Campinas, SP: Pontes, 1995.

GUIMARÃES, E. R. J. **Semântica do acontecimento: um estudo enunciativo da designação.** Campinas: Pontes, 2002. v. 1.

GUIMARÃES, Eduardo R. J. **Um contra argumento de locutivo: 'Fala sério!'. Línguas & Letras (UNIOESTE), v. 9, p. 85-102, 2008.**

DISCIPLINA: Lusofonia

CH: 60

EMENTA: Abordagem histórica e sociolinguística da Língua Portuguesa. Constituição Léxico português. Lusofonia aproximação linguística e distanciamento cultural. Língua Portuguesa: identidade e cultura. Perspectiva literária e historiográfica: Europa, África, Ásia e América.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS BÁSICAS

IORIN, José Luiz. **A lusofonia como espaço linguístico.** In: BASTOS, N.M. (org) Língua portuguesa reflexões lusófonas. São Paulo, 2006.

Martins, Moisés de Lemos. **A lusofonia no contexto das identidades transnacionais e transcontinentais.** Letrônica - revista do Programa de Pós-graduação em Letras da PUCRS, 2018.

OLIVEIRA, Gilvan Müller de. **Um Atlântico ampliado: o português nas políticas linguísticas do século XXI.** 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BASTOS FILHO, F. V.; BASTOS, N.B.; BRITO, R.P. de. **Comunicação intercultural – vínculos musicais na lusofonia.** São Paulo: Terracota, 2014.

BRITO, R. P. de (2018) Subsidies for a Lusophone conceptualization. In: SANYAL, S. et. Al. **A língua portuguesa na Índia e em outras terras.** New Delhi, Adroit Publishers. p. 1-19.

BRITO, R.P. de. **Papel do português em Timor-Leste.** Celso ÁLVAREZ CÁCCAMO (coord.).

Língua, desigualdade e formas de hegemonia. Monográfico em Agália. Revista de Estudos na Cultura. 104 (2011), Santiago de Compostela: Agal: Associação Galega da Língua. 2013.

_____ Língua e identidade no universo da lusofonia: aspectos de Timor-Leste e Moçambique. São Paulo: Terracota, 2013.

DISCIPLINA: Literatura Brasileira do Simbolismo ao Modernismo **CH: 60**

EMENTA

O Simbolismo literário. O Parnasianismo brasileiro. O pré-modernismo. A primeira fase do Modernismo no Brasil. A segunda fase modernista (Caracterização estilística, temática e análise de obras fundamentais na prosa e poesia).

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 35. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

COUTINHO, Afrânio (direção). **A literatura no Brasil**. 4. ed. Vols. 2 a 4. São Paulo: Global, 1997.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Literatura ocidental: autores e obras fundamentais**. 2 ed. São Paulo: Ática, 2000.

MOISÉS, Massaud. **História da literatura brasileira**. vols. II ao V. São Paulo: Cultrix, 1997.

_____, Massaud. **A literatura brasileira através dos textos**. 18. ed. São Paulo: Cultrix, 1994.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. **Análise estrutural de romances brasileiros**. 7. Ed. Petrópolis: Vozes, 1989.

TELLES, Gilberto Mendonça. **Vanguardas europeias e modernismo brasileiro**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRAIT, Beth. **A personagem**. 7 ed. São Paulo: Ática, 2004

CADEMARTORI, Lúcia. **Períodos literários**. São Paulo: Ática, série Princípios, 1995.

CANDIDO, Antonio et alli. **A personagem de ficção**. 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

_____, Antonio e CASTELLO, José Aderaldo. **Presença da literatura brasileira: Modernismo – história e antologia**. 14. ed. Rio de Janeiro Bertrand, 2005.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. 7 ed. São Paulo: Ática, 2001

MESQUITA, Samira Nahid de. **O enredo**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2003.

DISCIPLINA: Metodologia do Ensino dos Letramentos	CH: 60
EMENTA <p>Apresentação do conceito de linguagem/discurso a partir de uma perspectiva sócioconstrucionista. Relação entre linguagem/discurso e poder. Discussão sobre diferentes concepções de letramento e suas implicações no processo de ensino/aprendizagem de Línguas. Práticas de letramento crítico e ensino de LE.</p>	
REFERÊNCIAS	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>FIORIN, José L. Argumentação. São Paulo: Contexto, 2015.</p> <p>KLEIMAN, A. e ASSIS, J. (orgs). Significados e ressignificações do letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2016.</p> <p>LEITÃO Selma e DAMIANOVIC, Maria C. (Org.). Argumentação na escola: o conhecimento em construção. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.</p> <p>SILVA, Wagner Rodrigues. Polêmica da Alfabetização no Brasil de Paulo Freire. Trabalhos em Linguística Aplicada. Campinas. N. 58.1: 219-240, jan/abr, 2019.</p> <p>STREET, Brian. Letramentos Sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola, 2014.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>ARISTOTELES. Retórica. Coleção São Paulo: Folha de São Paulo, 2015. Coleção Folha. Grandes nomes do pensamento; v.1.</p> <p>VELASCO, Patrícia del N. – Educando para a argumentação – Contribuições do ensino da lógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2010</p> <p>KLEIMAN, A. B. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.</p> <p>_____. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. Signo. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007.</p> <p>_____. Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever? Unicamp: Cefiel/IEL, 2010.</p> <p>LEA, M. e STREET, B. O modelo dos letramentos acadêmicos: teorias e implicações. Revista da USP, v.16, n. 2, p. 477-493, acesso em 2014.</p> <p>MAGALHÃES, I. Discursos e práticas de letramentos. Campinas: Mercado de Letras, 2012.</p> <p>VÓVIO, C.; SITO, L.; DE GRANDE, P. Letramentos. Campinas: Mercado de Letras, 2010.</p>	

DISCIPLINA: Metodologia do Ensino de Literatura	CH: 60
EMENTA	
<p>Concepções de Literatura e ensino de Literatura. Metodologias de ensino de literatura e avaliação no ensino de literatura. Organização, planejamento e execução de atividades de ensino da literatura na Educação Básica.</p>	
REFERÊNCIAS	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>ERALDI, João Wanderley (Org.). O texto na sala de aula. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.</p> <p>PAULINO, Graça et al. Tipos de textos, modos de leitura. 2. ed. Belo Horizonte: Formato, 2006.</p> <p>CASER, Maria Mirtis, SOUZA, Santinho Ferreira de (orgs.). Por que é importante ler literatura. Vitória : EDUFES, 2015.</p> <p>CRESWELL, J. W.; CLARK, V. L. P. Pesquisa de métodos mistos. São Paulo: Penso, 2011.</p> <p>GIROTTTO, C. G. G. S; SOUZA, R. Junqueira de S. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem. In: MENIN, A. Maria da C. S et al. Ler e compreender: estratégias de leitura. Campinas: Mercado de letras, 2010.</p> <p>NETO, Miguel Sanches. Herdando uma biblioteca. São Paulo: Record, 2004.</p> <p>OLIVEIRA, NETO, Pedro Fernandes. Sobre literatura e ensino, considerações à procura de um sentido. Anais do VII SMELP: Pau dos Ferros: UERN, 2010.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>ALVINO, Ítalo. Seis propostas para o próximo milênio. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.</p> <p>DIAS, Ana Creliá et al. Para Além das Fronteiras: literatura, ensino e interdisciplinaridade. Rio de Janeiro: UFRJ, 2013.</p> <p>NEVES, Iara. Ler e escrever compromisso de todas as áreas, 3 ed., org: Iara B. Neves, Jussara Souza Neiva, Paulo klüsener, POA, UFRGS, 2000.</p> <p>ORLANDI. Eni et alii. A leituras e os leitores. Org: Eni Orlandi. Campinas, Pontes , 1998.</p> <p>PAULINO, Graça et all. Leitura literária: a mediação escolar, org: Graça Paulino & Rildo Cosson, Belo Horizonte:Faculdade de Letras, UFMG,2004.</p>	
DISCIPLINA: Linguística Aplicada	CH: 60
EMENTA	
<p>Definição, domínio e terminologias específicas da área de Linguística Aplicada (LA) e visão de seu objeto de estudo. Visão dos fundamentos da LA sobre o ensino e a aprendizagem de língua materna. Diferentes pesquisas aplicadas à Língua Portuguesa e seus pressupostos teórico-</p>	

metodológicos. A relação entre teorias de ensino e aprendizagem de línguas. Avaliação e produção de materiais didáticos.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Linguística Aplicada, Ensino de Línguas e Comunicação**. Campinas: Pontes, 2005.

ARAÚJO, J.C. (Org.). **Internet & Ensino: Novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1997.

CAVALCANTI, M.; BORTONI-RICARDO, S. M. **Transculturalidade, linguagem e educação**. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

CORACINI, M. J. R. F. (Org.) . **Interpretação, autoria e Legitimação do Livro Didático**. 1ª. ed. Campinas: Pontes, 1999.

MOITA LOPES, L. P. da. (Org.). **Por uma linguística indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

RAJAGOPALAN, Kanavillil . **Por uma Linguística Crítica: linguagem, identidade, e a questão ética**. 1. ed. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2003. v. 1

LOPES, Luiz P. da M. L. **Oficina de Linguística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. Campinas: Mercado das Letras, 1996.

PASCHOAL, M. Z; A. CELANI. **Linguística Aplicada: da aplicação da linguística à linguística transdisciplinar**. SP: EDUC, 1992.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CELANI, Maria Antonieta A **Transdisciplinaridade na linguística aplicada no Brasil**. In: **SIGNORINI, I & CAVALCANTI, M. C. Linguística aplicada e transdisciplinaridade**. Campinas,SP: Mercado de Letras,1998.

FORTKAMP, M. B ; L. TOMITCH (Orgs.). **Aspectos da linguística aplicada**. Florianópolis, SC:Insular, 2000.

GARCEZ, Pedro M. **Os linguistas que não ficam na mão**. In: **Rajagopalan, K. A Linguística que nos faz falhar**. São Paulo: Parábola Editorial. 2004.

7º PERÍODO

DISCIPLINA: Literatura Brasileira Tendências Contemporâneas	CH: 60
--	---------------

EMENTA

A Geração literária de 1945. A Literatura da geração de 1960. A ficção e a poesia de 1970 à

atualidade (Caracterização estilística, temática e análises de obras fundamentais na prosa e na poesia).

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FRANCO, Renato. **Política e cultura no Brasil: 1969-1979. (Des)figurações. Perspectivas:** Revista de Ciências Sociais, 2009.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de. **O espanto com a biotômica vitalidade dos 70. Impressões de viagem: CPC, vanguarda e desbunde 1960/70.** Rio de Janeiro: Aeroplano, 2004.

PEDROSA, Celia. **Ensaio sobre poesia e contemporaneidade.** Rio de Janeiro: EDUFF, 2011.

PEDROSA, Célia; CAMARGO, Maria Lúcia de Barros. (Org.) **Poesia e contemporaneidade: leituras do presente.** Chapecó: Argos, 2001.

SCRAMIM, Susana. **Literatura do presente: história e anacronismo dos textos.** Chapecó: Argos, 2007.

SISCAR, M. **Poesia e crise.** Campinas, SP: UNICAMP, 2010.

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira.** 2ª ed. SP: Cultrix, 1999.

CÂNDIDO, Antônio. **Formação da Literatura Brasileira.** 4ª ed. (2 volumes). SP: Martins, 1994.

COUTINHO, Afrânio. **Introdução à literatura no Brasil.** 14ª ed. RJ: FAE/INL, 1992.

LUCAS, Fábio. **Do Barroco ao Moderno: Vozes da Literatura Brasileira.** SP: Scipione, 1990.

MOISÉS, Massaud. **História da Literatura Brasileira: Romantismo.** Vol. 2. SP: Cultrix, 1995.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro.** São Paulo: Cia.das Letras, 2005.

SANTIAGO, Silviano. **Uma literatura nos trópicos.** Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FERRAZ, Paulo. **Roteiro da poesia brasileira: anos 90.** São Paulo: Global, 2001.

HENRIQUES NETO, Afonso. **Roteiro da poesia brasileira: anos 70.** São Paulo: Global, 2007.

LIMA, Ricardo Viera. **Roteiro da poesia brasileira: anos 80.** São Paulo: Global, 2010.

LUCCHESI, Marco. **Roteiro da poesia brasileira: anos 2000.** São Paulo: Global, 2009.

PINTO, Manuel da Costa. **Antologia comentada da poesia brasileira do século 21.** São Paulo: PubliFolha, 2006.

COSTA, Francisco Mário Viceconti. **Literatura brasileira, a arte da palavra.** Rio de Janeiro: Revic Editorial, 2003.

COSTA, Francisco Mário Viceconti. **Literatura brasileira, a arte da palavra. Questões de**

vestibulares. Rio de Janeiro: Revic Editorial, 2003	
DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado anos finais do ensino fundamental – Língua Portuguesa	CH: 135
EMENTA	
<p>Conceito, objetivos e recomendações do estágio supervisionado. Habilidades técnicas. Simulação de aulas. Exercício do Estágio Supervisionado. Acompanhamento e avaliação do Estágio Supervisionado.</p>	
REFERÊNCIAS	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas. Prática de ensino e o estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo :Avercamp,2006.</p> <p>BIANCHI, A. C. de M; ALVARENGA, M; BIANCHI, R. Orientação para estágio em licenciatura. São Paulo: Thomson Learning, 2005.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.</p> <p>MENEGOLLA, Maximiliano & ILZA, Martins Sant’ Anna. Por que planejar?: Como planejar?: Currículo, área, aula. 21ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.</p> <p>Universidade Estadual do Maranhão. Normas gerais do ensino de graduações: do estagiário. São Luís MA. 2004.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>FELDMAN, M. N. (Org.). Formação de professores e escola na contemporaneidade. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola,2012. MARANHÃO- Diretrizes.</p> <p>PICONEZ, Stela. C Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 9 ed. Campinas – SP: Papyrus, 2003.</p>	
DISCIPLINA: Projeto de Pesquisa	CH: 60
EMENTA	
<p>Trabalho científico: Tipos e etapas. Estruturação do projeto de pesquisa. Planejamento e fundamentação do projeto de pesquisa. Coleta e análise dos dados. Redação preliminar do relatório.</p>	
REFERÊNCIAS	

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, NEIDE Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 19ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

KÖCHE, JOSÉ CARLOS. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 23ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MARIA CECILIA MARIGONI DE CARVALHO (org.). **Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas**. 23ª ed. Campinas - SP: Papirus, 2010. 175 p. Vários autores.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GIL, ANTONIO CARLOS. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, Hortênciade Abreu. **Manual de projetos de pesquisa científica**. 2ª ed. São Paulo: Avercamp, 2007.

LUNA, SÉRGIO VASCONCELOS DE. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 2007.

PRESTES, MARIA LUCI DE MESQUITA. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. 3ª ed. São Paulo: Respel, 2005.

SEVERINO, ANTÔNIO JOAQUIM. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

DISCIPLINA: Análise do Discurso

CH: 60

EMENTA

Estudo das noções de texto, discurso e gênero textual, com ênfase nas relações entre, discurso e contexto. As leis do Discurso. As diferentes Análises do Discurso. Análise do Discurso: origem, filiação teórica e fases. Conceitos de sentido e sujeito. Condições de produção, ideologia e interdiscurso. Prática discursiva.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CARDOSO, Sílvia Helena Barbi. **Discurso e Ensino**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

COSTA, Nelson Barros da (org.). **Práticas Discursivas: Exercícios Analíticos**. Campinas: Pontes, 2005.

_____. **A Produção do Discurso Lítero-Musical Brasileiro**. Tese de Doutorado, PUC/SP, São Paulo, 2001.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

_____. **Ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 2000.

GADET, F. e HAK, T. **Por uma Análise Automática do Discurso - uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Campinas: EDUNICAMP, 1987.

MAINGUENEAU, D. **Análise de Textos de Comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Cenas de Enunciação**. Tradução de Sírio Possent e Maria Cecília Pérez de Souza-e-Silva. Curitiba: Criar Edições, 2006.

_____. **O Contexto da Obra Literária**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. **Termos-Chave da Análise do Discurso**. Belo Horizonte: Edufmg, 2000.

_____. **Análise do discurso – princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2001.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, s/d.

VOESE, Ingo. **Análise do Discurso e o Ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo: Cortez, 2004

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

COSTA, Nelson B. da. **“Contribuições do marxismo para uma teoria crítica da linguagem”**. Revista DELTA, vol. 16, n. 1, São Paulo, 2000.

BENVENISTE, E. Da subjetividade na linguagem. **In: Problemas de Linguística Geral I**. Campinas, Pontes, 2005.

HERRERO, F. J. **Ética na construção da política**. **In: Ética, política e cultura**. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2002.

RAJAGOPALAN, K. **Filosofia da linguagem ordinária: breve histórico e influências atuais**. **In: Nova Pragmática fases e feições de um fazer**. São Paulo, Parábola, 2010.

RAJAGOPALAN, K. **Aspectos sociais da Pragmática**. **In: Nova Pragmática fases e feições de um fazer**. São Paulo, Parábola, 2010.

DISCIPLINA: Gestão educacional e escolar

CH: 60

EMENTA

Gestão Escolar: Tipos, Problemas, Limites, Competência Técnica e Compromisso Político-Social; Gestão Escolar no Contexto da Legislação; Papel do Gestor Escolar e do Coordenador Pedagógico na Gestão Participativa; A Organização do Sistema Educacional: Currículo, Projeto Político-Pedagógico e Avaliação Institucional; O Processo Pedagógico.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BOCCIA, Margarete Bertolo. **Os papéis assumidos pelos diretores de escola**. Jundiaí: Paço Editorial e Pulsar Edições, 2011.

BOCCIA, Margarete Bertolo; DABUL, Marie Rose; LACERDA, Sandra da Costa. **Gestão Escolar**

em destaque. Jundiá: Paço Editorial e Pulsar Edições, 2013.

BRUNO, Eliane Bambini G. (Org.) **O Coordenador pedagógico e a formação docente.** São Paulo: Loyola, 2001.

DOMINGUES, Isaneide. **O Coordenador Pedagógico e a formação contínua do docente na escola.** São Paulo: Cortez, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2003.

PINTO, Umberto de Andrade. **Pedagogia Escolar: Coordenação pedagógica e gestão educacional.** São Paulo: Cortez, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

LUCK. Heloisa. **Liderança em gestão escolar.** 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012. – (Série Cadernos de Gestão).

GADOTTI, M. **Uma escola para todos os caminhos da autonomia escolar.** Petrópolis: Vozes, 1991.

LIBÂNEO, José; **A Prática Pedagógica de Professores da Escola Pública.** São Paulo: Cortez, 1985.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** Goiânia: Alternativa, 2004.

LUCK. Heloisa. **Ação Integrada: administração, supervisão e orientação educacional.** Petrópolis: Vozes, 2007.

8º PERÍODO

DISCIPLINA: Literatura Maranhense

CH: 60

EMENTA

Literatura Maranhense: origem, formação, movimentos e agremiações. Poesia maranhense (séculos XIX e XX): principais representantes (neoclássicos e românticos, parnasianos, simbolistas, modernistas, contemporâneos da atualidade), em seus aspectos temáticos, linguísticos e estilísticos. A romanesca maranhense (séculos XIX e XX), principais autores(as) e obras.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CARVALHO, Patrícia Raquel Lobato Durans. **Lobo X Nascimento na “Nova Atenas”: literatura, história e polêmicas dos intelectuais maranhenses na Primeira República.** Dissertação Mestrado/UFMA (2013), disponível em <<http://www.ppphis.ufma.br/documentos/Dissertacao%20Patricia.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2014.

CEREJA, William Roberto. **Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura**. São Paulo: Atual, 2005.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

COUTINHO, Afrânio. **Notas de teoria literária**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

_____. **Os Novos Atenienses e o Imaginário da Decadência**. Monografia/UFMA (2009), disponível em: <http://www.geia.org.br/pdf/Monografia_Patr%C3%ADcia_Normalizada.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2014.

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa**. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

GONÇALVES, Marcia de Almeida; FARIA, Andréa Camila de. **Entre projetos literários e políticos: A literatura de Gonçalves Dias e a Identidade brasileira**. III Simpósio de História do Maranhão Oitocentista (04 a 07/06 de 2013 - UEMA), disponível em: <<http://www.outrostempos.uema.br/oitocentista/cd/ARQ/38.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2014.

MORAES, Jomar. **Apontamentos de literatura maranhense**. São Luís: SIOGE, 1977.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

SILVA, Renato Kerly. **Literatura, gênero e escritoras em São Luís, Maranhão**. Seminário internacional: **Fazendo Gênero** 8. Florianópolis (2008), disponível em: <http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/sts/ST66/Renato_Kerly_Marques_Silva_66.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2014.

DURANS, Patrícia Raquel Lobato. **A Literatura Maranhense na Historiografia Local: representações e contradições**. **Revista Littera online nº 5 (2012)**. Disponível em: <<http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/littera/article/view/1270>>. Acesso em: 13 maio 2014.

REIS, Maria Firmina dos. **Úrsula; A escrava**. Florianópolis: Editora Mulheres, 2004.

DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado Ensino Médio - Língua Portuguesa	CH: 180
--	----------------

EMENTA

Estágio supervisionado: normas de operacionalização de estágio. Planejamento: formulação de objetivos. Técnicas de incentivação. Seleção e organização de conteúdo. Exercício do Estágio Supervisionado. Acompanhamento e avaliação do Estágio Supervisionado.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MENEGOLLA, Maximiliano & ILZA, Martins Sant' Anna. **Por que planejar? Como planejar?: Currículo, área**, aula. 21 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

Universidade Estadual do Maranhão. **Normas gerais do ensino de graduações: do estagiário**. São Luís MA. 2004.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GATTI, B.A., et al. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011.

LIMA, M.S.L.; PIMENTA, S.G. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2. ed. 2014

DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado de Gestão Escolar	CH: 90
--	---------------

EMENTA

Análises de situações da prática educacional que enfatizem o desempenho profissional criativo a partir de observação, participação, planejamento, execução e avaliação institucional, de modo a possibilitar a inserção do aluno no contexto profissional, por meio da vivência de situações práticas de natureza pedagógica e atividades específicas às diferentes modalidades no processo educacional. Acompanhamento dos projetos realizados pelas escolas.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS BÁSICAS

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MACHADO, L. M.; FERREIRA, N. S. C. (Org.). **Política e gestão da educação: dois olhares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

OLIVEIRA, R. P. de.; ADRIÃO, T. (Org.). **Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal**. São Paulo: Xamã, 2001.

ALONSO, Myrtes. O Trabalho Coletivo na Escola. In: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. **Formação de Gestores Escolares para a Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação**. PUC-SP, 2002.

GUIMARÃES, Hercules Honorato. **O gestor escolar e suas competências: a liderança em discussão**. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/HerculesGuimaraesHonorato_res_int_G

T8.pdf> Acesso em 01/11/2014.

LOPES, Rosana. **A identidade do pedagogo como organizador do trabalho pedagógico escolar**. 2013.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente** – 6º Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, E.T. da. **O professor e o combate à alienação imposta**. 6ª. Ed., São Paulo, Cortez: autores associados, 2011.

VALE, José Misael Ferreira do. **Projeto Pedagógico como Projeto Coletivo. In: Circuito PROGRAD: O projeto pedagógico de seu curso está sendo construído por você?** São Paulo: Pró – Reitoria de graduação UNESP, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DAIBEM, A. M. L. **A Prática de ensino e o estágio supervisionado: possibilidades de construção de uma prática inovadora**. Marília, 2007.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti et al. **Escola e Aprendizagem da Docência : processos de investigação e formação** – São Paulo : EDUFISCAR, 2012.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA: Tópicos emergentes em...

CH: 60

EMENTA

Esta disciplina não terá ementa definida, em razão do caráter circunstancial vinculado ao contexto social.

DISCIPLINA: História da Educação Brasileira

CH: 60

EMENTA

A Educação no contexto histórico da formação do Estado Brasileiro: período Colonial até os dias atuais. A educação no contexto neoliberal .Educação maranhense : aspectos sociais e históricos.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BITTAR, Mariluce; OLIVEIRA, João Ferreira de. **Orgs. Gestão e Políticas da Educação**. Rio de Janeiro: DP e A, 2004.

BRANDÃO, Zaia (org) **A crise dos paradigmas e a educação**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MANIFESTO dos Educadores Mais Uma Vez Convocados. In: GHIRALDELLI Jr., Paulo. História da Educação. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

GHIRALDELLI Jr., Paulo **História da educação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MARRACH, Sônia A. **Neoliberalismo e educação.** In **GHIRALDELLI Jr., Paulo (org) Infância, educação e neoliberalismo.** São Paulo: Cortez, 1996.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil.** 14 ed. Rio de Janeiro: Vozes.

BUFFA, Ester. **Ideologias em conflito: Escola Pública x Escola Privada.** São Paulo, Cortez e Moraes, 1979.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **Dos pardieiros aos palácios: cultura escolar e urbana em Belo Horizonte na Primeira República.** Passo Fundo (RS): UPF, 2000.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. **A universidade brasileira em busca de sua identidade.** Petrópolis: Vozes, 1977.

GERMANO, José Willington. **Estado militar e educação no Brasil (1964-1985).** São Paulo: Cortez, 1993.

PAIVA, Vanilda. **História da educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos.** São Paulo: Edições Loyola, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação de ensino.** São Paulo, Cortez, 1987.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BARROS, Roque Spencer Maciel de. **Diretrizes e bases da educação nacional.** São Paulo: Pioneira, 1960.

BUFFA, Ester. **Ideologias em conflito: Escola Pública x Escola Privada.** São Paulo, Cortez e Moraes, 1979.

CARVALHO, Marta M.C. **A escola e a República e outros ensaios.** Bragança Paulista: EDUSF, 2003.

FÁVERO, Maria de Lourdes (org.). **A universidade em questão.** São Paulo: Cortez, 1989.

FÁVERO, Osmar (org). **A educação nas constituintes brasileiras 1823-1988.** Campinas (SP): Autores Associados, 2001.

HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. **O aparecimento da escola moderna: uma história ilustrada.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, Dermeval; SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa & ALMEIDA, Jane Soares de. **O legado educacional do século XX no Brasil.** Campinas (SP): Autores Associados, 2004.

DISCIPLINA: Teoria da Comunicação

CH: 60

EMENTA

Comunicação: Conceito e História. Visão Sistêmica. A Comunicação e a Antropologia, a Sociologia e a Psicologia. Comunicação e Semiologia. Teoria da Linguagem, Processo Significativo: Níveis Sintáticos, Semânticos, Pragmáticos e as Formas de Comunicação no Mundo Atual.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRIGGS, Asa e Burke, Peter. **Uma história social da mídia: de Gutenberg à Internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

FERREIRA, Giovandro Marcus [et al.]. **Teorias da comunicação. Trajetórias investigativas**. Porto Alegre: EDPUCRS, 2010.

FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado. Por uma filosofia do design e da comunicação**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

MARTINO, Luiz Claudio; BERGER, Charles R.; CRAIG, Robert T. **Teorias da Comunicação: Muitas ou Poucas?** Cotia/SP: Ateliê Editorial, 2007.

MARTINO, Luís de Sá. **Teoria da comunicação - ideias, conceitos e métodos**. Petrópolis: Vozes, 2010.

_____. **Teoria das Mídias Digitais. Linguagens, Ambientes e Redes**. Petrópolis: Vozes, 2014.

MATTELART, Armand e MATTELART, Michelle. **História das Teorias da Comunicação**. São Paulo: Loyola, 1999.

SFEZ, Lucien. **A comunicação**. São Paulo: Martins Fontes, 2007

WOLF, Mauro. **Teorias das Comunicações de Massa**. São Paulo, Martins Fontes, 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MAIGRET, Eric. **Sociologia da comunicação e das mídias**. São Paulo: Senac, 2010.

MARTINO, Luís Mauro. **Teoria da comunicação: ideias, conceitos e métodos**. Petrópolis: Vozes, 2009.

RÜDIGER, Francisco. **As teorias da cibercultura: perspectivas, questões e autores**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

DISCIPLINA: Produções Acadêmico – Científicas

CH: 60

EMENTA

Gêneros textuais e produções acadêmico-científicas com enfoque na orientação para pesquisa e produção de trabalho de conclusão de curso.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- ALVES, R. **Filosofia da Ciência introdução ao jogo e suas regras**. São Paulo: Ed Loyola, 2007.
- BRASIL. **Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196**. Brasília, 2012.
- FRANÇA, J. L., VASCONCELOS, A.C. (org.). **Manual para normalização de publicações técnico científicas**. 8 ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG,2013.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed.. São Paulo: Atlas, 1994.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar - como fazer pesquisa qualitativa em Ciência Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 2009.
- LA VILLE, C. DIONNE, J. **A Construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**, Porto Alegre/Belo Horizonte: Artmed/UFMG, 1999.
- MEDEIROS, J.B. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 6 ed. São Paulo: Atlas,2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e suas regras**. São Paulo, Loyola 2000.
- DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2.ed. 16. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.
- LAKATOS. Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica: guia para a eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas, 2000.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

DISCIPLINA: Educação à Distância

CH: 60

EMENTA: Integração e utilização das TICS no processo de ensinar e aprender. Percurso histórico da criação e institucionalização da EAD no Brasil e no Maranhão. Fundamentos legais da EAD. Características e funções da EAD. Bases teórico-metodológicas da EAD. Apropriações em ambientes virtuais de aprendizagem. Componentes de um sistema de EAD. Avaliação em EAD.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- KENSKI, M. V. **“Educação e tecnologia: O novo ritmo da educação”**. Editora Papyrus, Brasil, 2008.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições**. 22.

ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MATTAR, João. **Guia de Educação a Distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MATTAR, João; MAIA, Carmem. **ABC da EAD**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MORAN, J. Manuel., BEHRENS, Marilda A, MASETTO, Marcos T. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. São Paulo: Papyrus, 2000.

PALLOFF, Rena; PRATT, Keith. **O Aluno Virtual: um guia para trabalhar com estudantes online**. Tradução: Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PALLOFF, Rena; PRATT, Keith. **Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço: estratégias eficientes para a sala de aula on-line**. Tradução: Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VALENTE, J. Armando; ALMEIDA, M. Elizabeth Bianconcini (org). **Formação de educadores a distância e integração de mídias**. São Paulo: AVERCAMP, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MORAES, R. C. **Educação a distância e ensino superior: introdução didática a um tema polêmico**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

TAJRA, Sanmya **Feitosa Informática Na Educação**. editora: Erica 5ª ed. 2004.

SANDHOLTZ, Judith e OUTROS. **Ensinando Com Tecnologia Criando Salas de Aula Centradas no Aluno**, Editora Artmed 1997.

Castells, Manuel. (2003) **“A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura”**. v.1. São Paulo: Paz e Terra.

PETERS, O. **A educação a distância em transição: tendências e desafios**. Trad. Leila Ferreira de Souza Mendes. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2004.

PRETI, O. (Org.). **Educação a Distância: Sobre discursos e práticas**. Brasília: Liber Livro Editor, 2005.

SILVA, M.; PESCE, L.; ZUIN, A. (Org.). **Educação online: cenário, formação e questões didático-metodológicas**. Rio de Janeiro: Wak, 2010. BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

IANNI, O. **A sociedade global**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual**. São Paulo: Editora 34, 1999.

SILVA, M (org.). **Educação Online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. São Paulo: Loyola, 2003.

DISCIPLINA: Filosofia da Linguagem

CH: 60

EMENTA

Formulação das questões languageiras, O universo do símbolo. As estruturas da linguagem, Pensamento e Palavra. O discurso. Linguagem e cultura. Questões hermenêuticas.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS BÁSICAS

LOPES, D. R. N. “Ensaio introdutório”; “Notas”. In: **PLATÃO, Górgias**. São Paulo: Perspectiva; Fapesp, 2011 (Textos; 19)

MARTINS, H. **Três caminhos na filosofia da linguagem**. MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**, volume 3. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

AUSTIN, J. L., **Sentido e Percepção**. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

APEL, K.-O., **Transformação da Filosofia**. 2 volumes. São Paulo: Loyola, 2000.

SEARLE, J. R., **Expressão e Significado: estudos da teoria dos atos de fala**. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

SEARLE, J. R., **Mente, Linguagem e Sociedade: filosofia no mundo real**. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 2000.

WITTGENSTEIN, L., **Gramática Filosófica**. Ed. Rush Rhees. São Paulo: Loyola, 2003.

WITTGENSTEIN, L., **Investigações Filosóficas**. Trad.: L. C. Bruni. 3ª edição. Col. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

AUROUX, Sylvain. **Filosofia da linguagem**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2009.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Michel Lahud & Yara Frateschi Vieira 13 ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

WITTGENSTEIN, L., **Observações sobre a Filosofia da Psicologia**. Aparecida/SP: Ed. Ideias & Letras, 2008 (broch.). [150.1 W831o].

APEL, Karl-Otto. **Transformação da Filosofia I-II**; trad. P. A. Sothe. São Paulo, Loyola, 2000.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 12 ed. São Paulo: Ática, 1999.

COSTA, Cláudio. **Filosofia da linguagem**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2002. (Filosofia Passo-a-passo, 5)

GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. **Palavra e verdade: na filosofia antiga e na psicanálise**. 4. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

GUERREIRO, Mário A. L. **O Dizível e o indizível: filosofia da linguagem**. Campinas, SP:

Papirus, 1989.

HACKING, Ian. **Por que a linguagem interessa à filosofia?** São Paulo: UNESP/Cambridge, 1999.

IMAGUIRE, Guido & SCHIRN, Matthias. **Estudos em filosofia da linguagem.** São Paulo: Loyola, 2008.

MARCONDES, Danilo. **Filosofia, linguagem e comunicação.** São Paulo: Cortez, 1983.

DISCIPLINA: Cultura e Realidade Brasileira

CH: 60

EMENTA

Cultura Brasileira: Mito ou Realidade. Bases Históricas da Cultura. Ideologia e Visão do Mundo da Cultura Brasileira. Estrutura Histórica e Social da Cultura Nacional. Cultura Nacional e Regional. Cultura Popular Brasileira

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BOSI, Eclea. **Cultura de Massa e Cultura Popular.** Petrópolis: Vozes, 1981.

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala**, 50ª edição. Global Editora. 2005.

HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil. Edição comemorativa 70 anos**, Companhia das Letras. 2006.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro: A Formação e o Sentido do Brasil**, 2ª edição. Companhia das Letras, São Paulo. 1995.

QUINO, Rubim Santos Leão de. **Sociedade Brasileira: uma História Através de Movimentos Sociais.** São Paulo: Record, 2000.

IANNI, O. **A Sociedade Global.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2002

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AZEVEDO, Aluísio. **O cortiço.** São Paulo: Editora Moderna, 1983. (Coleção Travessias)

BOFF, Leonardo. **A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana.** 12 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

CAMPIBEEL, Josefh. **Mito e transformação.** São Paulo: Ágora, 2008.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011

MATTA, Roberto da. **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro.** 6ª edição. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional.** São Paulo: Brasiliense, 5ª Edição, 9ª reimpressão 2006.

BRUM, A.J. **O Desenvolvimento Econômico Brasileiro**. Petrópolis: Vozes. 2005.

MACHADO JUNIOR, César Pereira da Silva. **Direito a Educação na Realidade Brasileira**. São Paulo: LTR, 2003.

MARQUES, M. B. **Saúde Pública, Ética e Mercado no Entreato de Dois Séculos**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

REIS, Fábio Wanderley. **Mercado e Utopia: Teoria Política e Sociedade Brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2000.

SORJ, Bernardo. **A Nova Sociedade Brasileira**. São Paulo: Jorge Zahar, 2000.

DISCIPLINA: Língua Estrangeira Instrumental

CH: 60

EMENTA

Ênfase na leitura. Utilização de estratégias eficientes que capacitem o aluno a ler com compreensão textos em língua estrangeira sem auxílio de dicionário.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS BÁSICAS

SOUZA; A.G.F...[et AL.]. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. São Paulo: Disal, 2005.

ABRIL COLEÇÕES, **Linguagens e Códigos – Inglês/ Abril Coleções** – São Paulo: Abril, 2010.

TORRES, Nelson. **Gramática “O Inglês Descomplicado”**. 10 ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2007.

ACOBBS, Michael A. **Como não aprender inglês: edição definitiva: erros e soluções práticas**. Rio de Janeiro. Elsevier. 2002.

MARTINEZ, Ron. **Como escrever tudo em inglês: escrever a coisa certa em qualquer situação**. 14.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002

MUNHOZ, R. **Inglês instrumental: estratégias de leituras**. São Paulo: Novotexto, 2001, 2v.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MURPHY, R. **English Grammar in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use, com respostas**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 2004. 292 p. ISBN 853361940-5.

OLIVEIRA, Ronaldo Alves de. **280 erros comuns na tradução da Língua Inglesa: termos cujas traduções não são o que parecem**. 2.ed.rev. São Paulo: Edcta, 2004.

TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado**. 10.ed. São Paulo: Saraiva,FTG 2007.

CAPÍTULO 4 – CORPO DOCENTE, TÉCNICO-PEDAGÓGICO E ADMINISTRATIVO DO CURSO

4.1 Gestão do Curso

Os aspectos administrativos e pedagógicos da gestão acadêmica orientam e definem as questões relacionadas a todo o processo que objetiva a qualidade. Entretanto, a gestão acadêmica, mesmo com um corpo de professores, funcionários e infraestrutura adequada, não tem poder suficiente de realizar tudo sozinha. É certo que tais condições são imprescindíveis para o desenvolvimento de um curso que se propõe alcançar níveis de qualidade desejáveis.

Para isso, o responsável diretamente pelo curso tem como alternativa estreitar a relação com as instituições do Estado e dos Municípios, com os Ministérios, com Inep, com a Capes, com o CEE/MA e outros setores. "Isso equivale a dizer que os gestores precisam saber como se interconectar e manter um nível de comunicação competente para fora e dentro do curso" (FREITAS, 2009, p. 71). As funções e serviços realizados pelo gestor acadêmico de um curso de graduação precisam ser contínuas, sistematizadas e com qualidade e estão além dos muros da instituição.

A seguir apresentamos os gestores que contribuem para o processo da gestão acadêmica do Curso de Letras do CESZD:

Quadro 9 - Servidores do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa.

NOME	FUNÇÃO	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO
Sérgio Roberto Ferreira Nunes	Diretor de Centro	Matemática	Especialista
Tarciana Jansen Teixeira	Diretora de Curso	Pedagogia	Especialista em Gestão Educacional e Escolar
Elissandra Serra Gomes	Secretária	-----	Técnica

4.2. Corpo docente e tutorial

O Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa do CESZD possui um quadro de Professores Substitutos com um regime de trabalho de 20 horas semanais. A seleção é realizada através de Processo Seletivo Simplificado fundamentado na Lei Estadual n.º 6.915, de 11 de abril de 1997, alterada pela Lei Estadual n.º 10.094, de 3 de junho de 2014, na Resolução n.º 1230/2016 - CEPE/UEMA e na Portaria n.º 189/2019-GR/UEMA.

O curso de Letras possui 02 professores aprovados em Concurso Público com base na Resolução n.º 1211/2016 – CEPE/UEMA, porém ainda aguardam despacho para convocação.

Abaixo, segue a relação do Corpo Docente do Curso:

NOME	REGIME			TITULAÇÃO	SITUAÇÃO FUNCIONAL		DISCIPLINAS	Experiência no exercício da docência na educação Básica	Experiência no exercício da docência superior
	20h	40h	TIDE		Contrato	Efetivo			
Andreza Luana da Silva Barros	X			Especialista	X		Metodologia do ensino de Língua Portuguesa, Literatura, Literatura brasileira do Romantismo ao Realismo, Tecnologia aplicada ao ensino de língua, Lusofonia, Literatura do Simbolismo ao Modernismo, Metodologia do ensino dos Letramentos, Literatura brasileira tendências contemporâneas	02 anos	04 anos
Edilene Reis Pereira	X			Mestre	X		Estágio Curricular supervisionado Social, Didática, Planejamento e organização da ação pedagógica, Prática Curricular na Dimensão educacional, Avaliação Educacional e Escolar, Prática Curricular na Dimensão Escolar, Gestão Educacional e escolar, Estágio Curricular supervisionado nos anos finais do Ensino Fundamental- língua Portuguesa, Estágio Curricular supervisionado em Gestão Escolar, Estágio Curricular supervisionado no Ensino Médio	08 anos	09 anos

							– Língua Portuguesa, ATP e TCC.		
Lucinéia Nunes Leal	X				X		Morfossintaxe da Língua Latina, Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa, Fundamentos da Linguística, Morfologia da Língua Portuguesa, Sociolinguística, Filologia Românica, Sintaxe da Língua Portuguesa, Semântica da Língua Portuguesa, Linguística aplicada, Análise do Discurso	10 anos	03 anos
Magna Kheytt Mascarenhas dos Santos	X			Especialista	X		História da Literatura, Leitura e Produção textual, Teoria Literária, Correntes da Crítica Literária, Literatura brasileira das Origens ao Arcadismo, Literatura Infanto Juvenil, Literatura Portuguesa das origens ao Realismo, Literatura Portuguesa do Simbolismo às tendências Contemporâneas, Literatura Maranhense, Projeto de pesquisa,	15 anos	an5 anos

4.3. Núcleo Docente Estruturante

O NDE integra a estrutura de gestão acadêmica em cada curso de graduação, é regido pela Resolução nº 01 de 17 de junho de 2010 do CONAES, e pela Resolução nº 1023/2019 – CONSUN/UEMA, sendo responsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso, tendo as seguintes atribuições:

I – Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II – Promover a integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III – fomentar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV – Acompanhar o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

V – Propor ações de melhorias para o curso a partir dos resultados dos processos avaliativos internos e externos.

O NDE será constituído pelo (a) Diretor (a) do Curso, como seu presidente e por, no mínimo, mais 4 (quatro) docentes do curso, sendo o limite máximo definido pelo regimento do NDE de cada curso.

O NDE é um órgão consultivo e de assessoramento, responsável pela elaboração, implantação, desenvolvimento e reestruturação do projeto pedagógico do curso, bem como pela análise e supervisão da atualização dos conteúdos programáticos e das bibliografias obrigatórias e complementares. É constituído por professores pertencentes ao corpo docente do Curso de Letras Licenciatura, com liderança acadêmica e presença efetiva no seu desenvolvimento percebidas na produção de conhecimentos na área do desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição.

Os professores serão responsáveis pela formulação da proposta pedagógica do curso e encarregados da implementação e do desenvolvimento, sendo vinculados às atividades essenciais entre elas: docência, orientação de pesquisa e extensão, atualização do projeto do curso (PPC) definindo o perfil acadêmico do curso e a formação e o perfil profissional do egresso; a fundamentação teórico-metodológicos do currículo, a integralização de disciplinas a atividades, as habilidades e competências a serem atingidas e os procedimentos de avaliação.

Quadro 8- Componentes do Núcleo Docente Estruturante

PORTARIA Nº 03/2021 – CESZD/UEMA	
NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO
*Tarciana Jansen Teixeira	Especialista
Andreza Luana da Silva Barros	Especialista
Edilene Reis Pereira	Mestre
Lucinéia Nunes Leal	Especialista
Magna Kheytt Mascarenhas dos Santos	Especialista

Fonte: Elaborado pelos autores

*Presidente

4.4 Colegiado de Curso

O Colegiado é um órgão deliberativo e consultivo do Curso, conforme o que determina o Art. 49 e seus segmentos do Estatuto da Universidade Estadual do Maranhão, seção V, reproduzido ainda, no Art. 20 e seus segmentos, do Regimento dos Órgãos Deliberativos e Normativos da Universidade Estadual do Maranhão:

Art. 49 Os Colegiados de Curso são órgãos deliberativos e consultivos dos Cursos e terão a seguinte composição:

I - O Diretor de Curso como seu Presidente;

II - Representantes dos Departamentos cujas disciplinas integrem o Curso, na razão de um docente por cada quatro disciplinas ou fração;

III- um representante do corpo discente por habilitação.

No curso de Curso de Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, o Colegiado de Curso é composto pelos seguintes membros:

Quadro 11 – Membros do Colegiado de Curso

PORTARIA Nº 04/2021 – CESZD/UEMA	
NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO
*Tarciana Jansen Teixeira	Diretora do Curso
Andreza Luana da Silva Barros	Docente
Edilene Reis Pereira	Docente
Lucinéia Nunes Leal	Docente
Magna Kheytt Mascarenhas dos Santos	Docente
Tarciso Juan Silva Gonçalves	Discente

Fonte: Elaborado pelos autores

*Presidente

4.5. Corpo Técnico Administrativo

O Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa do Centro de Estudos Superiores do CESZD, conta com o apoio dos técnicos administrativos, conforme relação abaixo:

Quadro 10 - Técnicos Administrativos do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa.

NOME	CARGO	TITULAÇÃO
Cleudiane de Oliveira Costa Cardoso	Controle Acadêmico	Graduação em administração de empresas
Hingryd Vasconcelos Gomes	Secretária de Centro	Graduação em Tecnologia alimentos
Marcelo Pinto Rocha	Chefe de Biblioteca	Técnico em Hospedagem
Claúdio de Oliveira Vaz	Técnico em Informática	Técnico em Informática

CAPÍTULO 5 – INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES

5.1. Espaço Físico

Quadro 13 - Infraestrutura do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa do CESZD

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Número de salas de aula	06
Sala de Professores	01
Laboratório de Ciências	01
Laboratório de Informática	01
Biblioteca	01
Acervo	362
Bibliotecário	01
Banheiro masculino	04
Banheiro Feminino	04
Banheiro/acessibilidade	01

Quadro 14 – Salas Administrativas do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa do CESZD

Nº	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
01	Diretoria do Centro	01
02	Diretoria curso de Letras e Biologia	01
03	Sala de professores	01
04	Secretaria	01
05	Almoxarifado	01

5.2. Móveis e Equipamentos

Quadro 15 – Equipamentos Pedagógicos do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa.

Nº	Setor	Equipamentos	Quantidade
01	Laboratório de Informática	Computadores	16
		AP wifi	0
		Caixa Amplificada	01
		Televisor	01
		Microfone com fio	02
02	Diretoria Geral	Computador	03
		Impressora	01
		Datashow	03
03	Diretoria do Curso de Letras	Computador	01
		Impressora	01
		Caixinha de som	01
04	Biblioteca	Computador	05

5.3. Acervo Bibliográfico

A infraestrutura da UEMA está organizada para atender às atividades da gestão educacional, dos serviços administrativos e do desenvolvimento pedagógico dos cursos de graduação e pós-graduação. Os espaços pedagógicos atendem às demandas da formação profissional proposta para os cursos de licenciatura. Para o desenvolvimento das atividades

acadêmicas, a Instituição dispõe, nos campi, salas de aula, auditório, laboratórios de informática com equipamentos de multimídia, conectados à Internet, e biblioteca. Além disso, há disponível, no site da UEMA, o acervo da Biblioteca Virtual Universitária Pearson.

A Biblioteca do CESZD tem como meta a ampliação e atualização do seu acervo, com vistas a atender de maneira efetiva seu público interno, os servidores e estudante de todas as modalidades de ensino e cursos oferecidos no campus. Tem por objetivo coordenar, orientar e padronizados serviços, visando articular de forma sistêmica a promoção e o uso de padrões de qualidade na prestação de serviços.

A biblioteca do campus dispõe de ambiente climatizado, boa iluminação, acesso à Internet. O setor dispõe de um chefe de biblioteca e dois auxiliares bolsistas. Aos estudantes regularmente matriculados é concedido empréstimo domiciliar, renovação, devolução e reservas de livros. Funciona de segunda a sexta nos turnos matutino, vespertino e noturno e aos finais de semana em atendimento aos cursos do Programa Ensinar.

O acervo específico para o curso de Letras é de aproximadamente 362 títulos. Vale acrescentar que foi solicitada a aquisição de novos títulos para o curso de Letras.

REFERÊNCIAS

GHEDIN, E. Professor Reflexivo: da Alienação da Técnica à Autonomia da Crítica. In: PIMENTA, S.; GHEDIN, E. **Professor Reflexivo no Brasil: Gênese e Crítica de um Conceito**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LEVY, P. **O que é o Virtual**. São Paulo: Editora 34, 1996.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

RIOS, Maria de Fátima Serra. **Dimensão prática nos cursos de licenciatura: organização técnico-pedagógica da UEMA**. São Luís: UEMA, 2009.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: LÍNGUA PORTUGUESA. Secretaria de Educação Fundamental/MEC. Brasília, 1997.

UEMA/PROGAE. **Do pessimismo da razão para o otimismo da vontade: referências para a construção dos projetos pedagógicos nas IES brasileiras**. São Luís: UEMA, 1999. v.1.

UEMA/PROGAE. **O projeto pedagógico dos Cursos de Graduação: guia prático de Redação**. São Luís: UEMA, 2000. 3v.

UEMA/PROGAE. **Projeto de avaliação institucional**. São Luís: UEMA, 2001. 4v.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica em cursos de nível superior**. Brasília, DF, 2001.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução n.º 21, de 2001. **Institui a duração e a carga horária dos cursos de graduação plena de formação de professores da Educação Básica em nível superior**. Brasília, DF, 2001.